FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 15 075

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

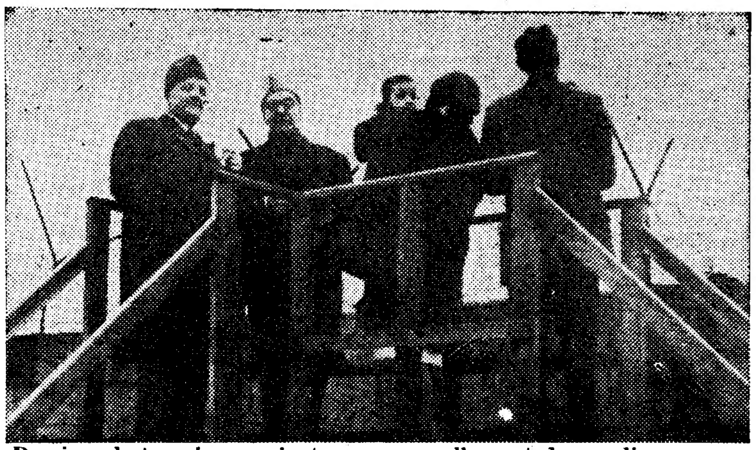
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

RUÍNAS

O Teatro Nacional será reconstruído num prazo tão curto quanto possível. O Governo — honra lhe seja — não hesitou um momento em tomar a decisão. Nem outra podia ser, nesta hora de luto para o Teatro português, a atitude de um governo que tenha a noção das suas responsabilidades e esteja disposto a cumprir o compromisso moral que assumiu perante a Nação. O infausto acontecimento encontrou, por sua vez, o eco mais comovido na opinião pública e não tardou que se desenhasse um largo movimento de solidariedade em torno da empresa e dos artistas que sofreram as consequências inevitáveis do incêndio. Junto das ruínas ainda fumegantes da Casa de Garrett, começaram logo a discutir-se os planos para a sua reconstrução. O sintoma é, sem dúvida, reconfortante. Mas não basta reconstruir o belo edifício do teatro do Rossio. É indispensável salvar o Teatro português da derrocada que o ameaça. O Teatro D. Maria em ruínas é, de certo modo, um símbolo — a imagem confrangedora do estado de ruína em que se encontra a arte dramática em Portugal. E assim como o Ministério das Obras Públicas, à frente do qual se encontra um homem competente, compreensivo e devotado à causa pública, tomou para si o encargo de erguer de novo, na sobriedade e na elegância da sua traça original, o edifício do teatro, fazemos votos por que haja outra entidade que procure restituir a nossa combalida literatura dramática à dignidade a que legítimamente aspira, dentro dos objectivos culturais e recreativos que tem em vista, e que o Teatro possa desempenhar entre nós aquela missão social que desempenha hoje em todos os países onde há uma compreensão mais larga destes problemas, sem prejuízo da morigeração dos costumes, que todos desejamos — da morigeração dos maus costumes, bem entendido, que só é possível alcançar dentro de normas que não contrariem as leis da inteligência, da razão e do bom-senso.



De cima deste palanque, junto ao muro, olha-se todos os dias para a Berlim Oriental

A NOVA ALEMANHA (5)

Berlim Oriental

perante o confronto entre duas cidades que um muro separa mas não afasta

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Íamos ver então o centro da Berlim soviética. O carro rodou lentamente por uma avenida larga, embora bem pouco iluminada, até chegar em frente de outro edifício meio arruinado, de arquitectura tipicamente berlinense anterior á guerra. Voltamo-nos a apear e o meu acompanhante, apontando discretamente à frontaria, diz-me em voz baixa: — Era desta varanda que Hitler assistia aos desfiles militares em Berlim, nos seus tempos áureos. Aqui era a Komandantur...

— Mas então esta é a artéria que se chamou Unter der Linden?

— Exactamente, depois Avenida Estaline...

Pergunto pelos edifícios majestosos que a guarneciam. O meu guia sorri e diz-me que tudo quanto falta ali desapareceu na voragem da guerra aérea ou foi destruído pela artilharia russa e pelos carros soviéticos no ataque final a Berlim. Como se diria de um cadáver horrívelmente mutilado, a Unter der Linden está «irreconhecível». Grande parte da Berlim de Leste é, como escrevi anteriormente, mal iluminada. As silhuetas das ruínas tomam expressões dantescas, de fantasmas que se erguem no espaço, desamparados, como que gigantes

(Continua na 9.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Dois sobrevivientes

Com o intervalo de alguns dias, de Gaulle e Churchill comemoraram as suas datas natalícias. Entre o nascimento de ambos mediaram dezasseis anos. Um, á frente de um país rico em recursos e privilegiado pelo valor das élites, prossegue na rota que traçou, desafiando o tempo e as suas vicissitudes. Dir-se-ia que estas não afectaram as suas faculdades de pensamento e acção. A vida internacional é o cenário da sua actividade, por vezes desconcertante. E' ele, no meio das tempestades que desencadeia ou suporta, a principal força que maneja mostrando que o génio do homem supera as suas construções efémeras, mesmo quando têm um valor apocalíptico de destruição ou intimidação.

O outro apareceu fugidiamente a uma janela para agradecer as saudações do povo inglês que, como o resto do mundo, o não esquece. São sobreviventes de uma época em que os destinos da Humanidade se jogaram num duelo de cujo epílogo dependia a salvação das almas sujeitas ao império do terror. A sua imagem, consagrada pela História, perdurará para além da morte pois foram intérpretes de uma tragédia talhada para a estatura que os distinguiu. Na perspectiva do tempo identifica-os um traço comum. Foi na resistência á adversidade que deram a medida do seu heroismo lucido, não acreditando, um que o homem se demitisse da sua própria condição, negando o outro que para a França tivesse soado o dobre de finados.

O Parlamento francês aprovou o programa militar

PARIS, 3 — (A.N.I.) — Os planos do presidente de Gaulle de criação de umaforça nuclear europeia, independente dos Estados Unidos e da N. A. T. O., receberam, esta madrugada, um novo impulso, com a aprovação pelo Parlamento francês de um programa de reorganização militar do país que se prolongará por seis anos e importará em 145 a 150 biliões de francos, (870 a 900 milhões de contos).

Desta verba total, 80 biliões de francos (480 milhões de contos) destinam-se a armamentos, sendo 41 por cento constituídos por armas nucleares.

O programa foi aprovado por 278 votos contra 178, com 16 abstenções.

O Chefe do Estado esteve hoje quinze minutos entre as ruínas do Nacional

A atenção com que o País tem seguido o dramático fim do Teatro Nacional D. Maria II, foi hoje marcada, de modo significativo, com a presença do Chefe do Estado junto das ruínas, ainda fumegantes, daquela gloriosa casa de espectáculos, onde se viveram momentos inolvidáveis da cena portuguesa. O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar do seu ajudante de campo, capitão-de-fragata Gui-

(Continua na 17.ª página)

Entre os destroços da Casa de Garrett, o Chefe do Estado troca algumas palavras com um sapador bombeiro

Peron regressou a Espanha

malograda a sua tentativa de retornar à América Latina

SEVILHA, 3 — (F. P.) — O ex-presidente Peron chegou de avião ao aeroporto de Sevilha, ás 11 horas e 50 minutos, T. M. G.

UM HOMEM ENCOLERIZADO — ÚLTIMA IMAGEM DO EX-DITADOR NO RIO

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Foi um completo malogro a primeira tentativa de regresso á América Latina feita pelo general Peron desde que a revolução de 1955

(Continua na página central)

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O AEROPORTO DE FARO

É uma das realidades do turismo português o Algarve, com suas águas azulinas, todas safira derretida, seus campos floridos e aquelas rochas á beira mar em que os faunos e ninfas de paraísos pagãos jogariam as escondidas, com suas areias escaldantes e de oiro, banhadas daquela água tépida em contacto já com o Mediterraneo. Mas o turismo tem outros problemas que não apenas o céu, a água, a paisagem; é que o turista tem de comer e dormir e viajar e gosta de o fazer com rapidez e comodidade. Daí o aeroporto de Faro a inaugurar em breve e cujo director ontem tomou posse. Trata-se do sr. Manuel Torres de Mendonça Alexandrino que foi anteriormente o director do aeroporto do Sal e depois do de Santa Maria. A posse foi-lhe conferida pelo director-geral da Aeronáutica Civil, eng. Vítor Veres. Disse, na cerimónia realizada no seu gabinete, o eng. Vítor Veres: «Não é novidade para o sr. Manuel Alexandrino a chefia de um aeroporto e posso mesmo afirmar que foi a sua larga experiência na direcção de dois aeroportos nacionais, Santa Maria e Sal, que levou o Governo a escolhê-lo para esta tarefa, que, diga-se, não vai ser fácil, mas que eu estou convencido está apto a desempenhar». O eng. Vítor Veres traçou depois algumas directrizes que devem orientar o trabalho do director do novo Aeroporto de Faro e acrescentou: «O Aeroporto de Faro tem uma missão muito importante a cumprir e podemos considerar a sua construção como um empreendimento á escala nacional, e, como tal, também se tem de considerar a sua missão». E a terminar: «Espero, pois, que o director do Aeroporto de Faro venha trabalhar nesse sentido e em íntima colaboração com as autoridades e com esta Direcção-Geral.»

O sr. Manuel Alexandrino agradeceu as palavras proferidas pelo sr. director-geral e afirmou que faria os maiores esforços para levar a bom fim o cargo de que acabava de ser incumbido, agradecendo ainda a confiança nele depositada pelas autoridades oficiais.

A CAMIONETA E A CARROÇA

No lugar do Albergue, em Palhaça, regressava a casa o sr. José Maria Lourenço, com uma carroça puxada por um boi. Veio uma camioneta que se cruzou com ele e o apanhou de raspão. Atirou-o ao solo e o pobre homem sofreu traumatismo interno e indo morrer ao hospital. A G. N. R. de Bastos tomou conta da ocorrência.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Um automóvel conduzido pelo sr. Augusto de Sousa Gomes Pinheiro, de 33 anos, serralheiro, e no qual seguiam os srs. José dos Santos Sousa, de 31 anos, canalizador, e Francisco José Pires, de 45 anos, todos casados e residentes na Cova da Piedade, voltou-se no sítio de S. Luís da Serra, quando seguia de Montemor-o-Novo para a Cova da Piedade. Ficaram todos feridos e o ultimo faleceu a caminho do Hospital de S. Bernardo, em Setubal.

A SAÍDA DO AUTOCARRO

Foi no lugar de Catefica, a uma légua de Torres Vedras. Ia a sair do autocarro em que regressava de Lisboa a Torres, a sr.ª D. Maria Clara Moreira Gusmão, viuva, de 63 anos, professora da Orjariça, onde morava. Ao sair, escorregou e caiu, sem que ninguém se apercebesse do facto. O autocarro pôs-se em movimento e o condutor notou o ligeiro solavanco e os passageiros também. Parou o carro e verificou-se que o veículo passara por cima da pobre senhora, que chegou morta ao hospital de Torres Vedras.

NA PONTE DE TERA

Na estrada Pavia-Avis, bem perto daquela fatídica Ponte de Tera, onde tantos e tão graves desastres se têm verificado, há a registar mais sangue e dor. Tombou um camião carregado de toros de pinho. Feridos ficaram os trabalhadores srs. Manuel Sebastião Matias, de 27 anos, casado, do Lavre, e Francisco João Catarino, de 27 anos, solteiro, também do Lavre. Mais infeliz foi ainda o trabalhador sr. Mário dos Mártires Azenha, de 33 anos, casado, do Pinhal Novo, que teve morte imediata. Os restantes ocupantes do veículo, embora feridos e tenham reconhido ao hospital de Évora, não apresentam gravidade.

AS COMEMORAÇÕES do IV centenário do Rio de Janeiro

Segundo está programado oficialmente, no primeiro minuto do primeiro dia do novo ano de 1965, iniciar-se-á na Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro, um desfile gigantesco evocando os quatro séculos da cidade. Cada século será representado por um carro alegórico, anunciado por quinze arautos. que irão descrevendo depois as várias cenas históricas. Do primeiro carro farão parte alguns índios xavantes e nele será contada a fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. O segundo dedicar-se-á a recordar a história colonial da cidade e o terceiro terá uma deslumbrante decoração evocativa do fausto do Brasil Império. E, finalmente, o quarto carro representará o Rio de Janeiro de hoje, moderno e progressivo.

REINTEGRAÇÃO de pessoal hospitalar

Pelo Ministério da Saude foi determinado que «os médicos, farmacêuticos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, parteiras, assistentes e auxiliares sociais, bem como os técnicos dos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica que, a seu pedido, tenham sido exonerados dos quadros ou mapas de pessoal dos estabelecimentos e serviços do Ministério da Saude e Assistência poderão requerer a reintegração na categoria que tinham quando lhes foi concedida a exoneração».

O tempo de serviço efectivo prestado anteriormente á reintegração será contado para todos os efeitos legais.

NOITE DAS MÃES na Sociedade Ordem e Progresso

No ginásio da Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se na segunda-feira, ás 22 horas, a tradicional festa «Noite das Mães», cuja receita reverte para as suas secções desportivas. Colaboram gentilmente os artistas Humberto Madeira, Anita Guerreiro, Florbela Queirós, Maria Dulce, Carlos Nascimento, Xavier de Oliveira, os locutores Armando Marques Ferreira e Rui Castelar, e os conjuntos «Os 6 Latinos», «Os Santos» e «The Baby Twisters», que abrilhantarão o baile até de madrugada. Durante a festa haverá um concurso de quadras alusivas ás mães, para atribuição de valiosos brindes.

Ora, diga-nos...

— Quanto gasta mensalmente em medicamentos?

● *Avenida da Liberdade. O sol vai brilhando, mas a manhã está fria. Olhando lá para cima, para o Marquês, e esfregando as mãos, um indivíduo espera um autocarro que o leve ao seu destino. Enquanto ele não vem, abeiramo-nos. Trata-se do sr. Mário Simões Castro, empregado no comércio. E começa o diálogo:*

— Normalmente, gasto á volta de uns 200$00 por mês, naquilo a que poderemos chamar doenças menores...

— Vulgares, sem complicações de maior...

— Sim, porque quando aparecem, infelizmente, doenças maiores, a conta sobe bastante, como é evidente.

— E tem tido muitas doenças em casa?

— Não. Felizmente, temos tido poucas. E valha-nos isso...

— De quantas pessoas se compõe a sua família?

— Somos três: eu, minha mulher e a minha sogra.

O autocarro esperado aproximava-se e o sr. Castro correu ligeiro para a paragem.

● *Interrogamos agora o sr. António José Cláudio que, de pasta na mão, atravessa a Avenida e começa a subir a Rua Alexandre Herculano.*

— Quanto gasto mensalmente em medicamentos? Bem, normalmente, á volta de trezentos e tal escudos. Entre 300 e 350. A minha filha é um bocado doente. Assim, conto sempre com essa parcela no orçamento familiar. E, se aparece uma doença de maior gravidade, a conta sobe consideràvelmente...

— ...

— Ah, sim... Para além da preocupação da doença, temos ainda as dores de cabeça provocadas pelas despesas que ela origina...

— E, regra geral, os medicamentos são caros...

— É a vida meu caro senhor...

— ...

— Três pessoas. A nossa família é composta por três membros: minha mulher e eu, e a nossa filha.

— ...

— A minha profissão? Sou mecânico de refrigeração, de frigoríficos.

● *A pergunta do dia será feita agora, e por ultimo, ao sr. António Augusto Umbelino, camiseiro de profissão. De mãos nos bolsos da gabardina e com um embrulho debaixo do braço, caminhava sem se deter, de passo estugado.*

— ...

— Eu sei, eu sei... Conheço bem essa secção do jornal, pois sou leitor do «Diário de Lisboa», que compro todos os dias, há muitos anos.

— ...

— Para lhe falar com franqueza, não sei ao certo quanto gasto, por mês, em medicamentos. Não faço «contrôle» das despesas...

— ...

— Sabe, é que trabalho em casa e não tenho ordenado fixo. O dinheiro vem vindo, conforme o trabalho que vou fazendo e entregando, e vai-se gastando consoante as necessidades... Tanto para aqui, mais tanto para acolá...

— ...

— Bem, a família não é numerosa: eu, minha mulher e o meu sogro. E, felizmente, nunca tivemos, até hoje, grandes doenças em casa.

— ...

— ...

— Ah, pois claro... Da maneira como a vida está, não sei o que seria se, realmente, tivéssemos grandes despesas com doenças...

Saluzena

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de S. Vicente de Fora, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Ausenda Lopes da Silva, filha da sr.ª D. Guilhermina Lopes da Silva e do sr. António Ferreira da Silva, com o sr. Leopoldo Francisco Fernandes Monteiro, filho da sr.ª D. Celeste Fernandes Monteiro e do sr. António Jacinto Monteiro. Foram padrinhos da noiva seus tios, sr.ª D. Blaudina do Rosário Lourenço e Silva e sr. Eduardo Fernandes da Silva; e, do noivo, também seus tios, sr.ª D. Maria Isabel Monteiro Nunes e sr. Leopoldo Nunes. Após a cerimónia, os noivos e suas famílias e convidados reuniram-se num lanche, na Casa dos Açores.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

BARROS ROSÉ
EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros Almeida & Cª
VILA NOVA DE GAIA

SALÃO DE ARTES MODERNAS

COMUNICADO

A ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS OFERECE a todos os visitantes do Salão de Artes Domésticas, UM BONUS DE 10 MIL ESCUDOS na aquisição de um andar até 300 contos, UM BONUS DE 10 MIL ESCUDOS na aquisição de moradias, e UM BONUS DE 20 MIL ESCUDOS na aquisição de andares a partir de 300 contos, nos seguintes locais: Cacém, Moscavide, Montijo, Amadora e Setúbal. A mesma bonificação será dada nas inscrições de andares no moderno e majestoso «Conjunto habitacional Branca Lucas», em Belém, cujas obras serão iniciadas brevemente.

Os visitantes do Salão de Artes Domésticas, devem apresentar os seus bilhetes de entrada NO STAND BRANCA LUCAS ATÉ AO DIA 8 e na sede da Organização Branca Lucas, Rua D. Antão de Almada, 5-2.°, Dt.°, até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

Pavilhões estrangeiros
na II Feira Nacional de Agricultura

SANTARÉM, 3. — A Itália e o Brasil estudam a possibilidade de participar na II Feira Nacional de Agricultura, a efectuar nesta cidade na primeira quinzena de Junho do próximo ano.

Esteve aqui, nos ultimos dias, o secretário da Camara de Comércio italiana que escolheu o local onde a Itália deverá instalar o seu pavilhão, onde figurará o mostruário de artigos que aquele país possui e que podem interessar á nossa agricultura.

Igualmente visitaram a capital do Ribatejo o secretário da Embaixada do Brasil, o encarregado dos Assuntos Económicos e um arquitecto do país irmão, especialista de feiras, com o objectivo de estudarem aspectos relacionados com a participação do seu país no certame. Aliás, o Brasil foi a primeira nação a figurar na Feira de Santarém, pois instalou ali um pavilhão em 1962, no decorrer da X Feira do Ribatejo.

A representação do Brasil, no caso de se efectivar, terá um significado muito especial.

A representação da França — que já esteve presente na Feira anterior — terá essencialmente por base a pecuária; e sabe-se que a da Alemanha, cuja presença está assegurada, terá índole semelhante. Por que ambos os países possuem raças muito apuradas, a sua participação enriquecerá consideràvelmente a exposição pecuária do certame.

Por sua vez, a Itália enquadrar-se-á no sector da maquinaria agrícola, enquanto o Brasil adoptará critério mais lato nos artigos a expor, sem perder de vista o carácter predominante da Feira Nacional de Agricultura.

Desta maneira, o certame será valorizado com a construção de novos pavilhões de carácter oficial, representando os referidos países. Verifica-se, além disso, que será variada a índole das respectivas representações, facto que enriquece o certame, o qual revela firme progressão desde o seu início, há 12 anos até hoje.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se amanhã, ás 17 horas, na sua sede, a assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para nomeação de um sócio de honra e para solucionar o problema versado na ultima assembleia extraordinária, efectuada em 28 de Agosto. Se não comparecer numero legal de sócios, a assembleia reunir-se-á no próximo dia 11, ás 17 horas.

Fomento do Turismo em Monte Gordo

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3. — Na sala de sessões do Município desta vila, sob a presidência do sr. João Gomes Barroso Sanches, procedeu-se á arrematação de dois lotes de terreno, sitos em Monte Gordo. O primeiro, com uma área de 7750 m2 e que se destina exclusivamente á construção, no prazo de um ano, de um hotel de 1.ª classe com um mínimo de quatro pisos e cem quartos, foi adquirido a duzentos e cinco escudos o metro quadrado, pelo sr. João António dos Anjos Rocha, de Lisboa. O segundo lote, de 560 metros quadrados, para comércio e edifícios de convívio, foi arrematado pelo sr. Arnaldo José Pereira Bastos, comerciante, também de Lisboa, a quinhentos e sessenta escudos o metro quadrado.

O presidente da Camara decidiu, com o acordo unanime dos vereadores e tendo em atenção as dificuldades levantadas pela Sociedade Turística Vasco da Gama, que desejava uma área de protecção para o seu hotel, a qual, parece, não foi concedida, consentir que fossem alargados os prazos de construção e de conclusão dos edifícios.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ARTES PLÁSTICAS

O pintor Anthony Russell na Galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, encontra-se patente desde ontem, a exposição do pintor inglês Anthony Russell.

A exposição a que nos referiremos mais pormenorizadamente, ficará aberta ao publico até ao dia 12 do corrente.

Aguarelas de José Rodrigues expostas em Leiria

LEIRIA, 3 — Na sede da Comissão Regional de Turismo de Leiria encontra-se patente uma exposição do pintor José Rodrigues, intitulada «Aguarelas de Portugal». A cerimónia inaugural teve certa solenidade, tendo assistido o sr. governador civil substituto, em representação do chefe do distrito, o presidente da Junta Geral do Distrito, comandantes das guarnições militares e o prelado da diocese.

A apresentação do expositor foi feita pelo presidente da Comissão Regional de Turismo, dr. Rui Acácio da Silva Luz, tendo focado a sua obra através da expressão das paisagens portuguesas.

O XI Salão de Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol

Nas Arcadas do Estoril deve ser inaugurado no dia 12 do corrente o XI Salão de Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol. Os trabalhos para esse salão deverão ser entregues na sede da Junta até amanhã á tarde.

Para o salão estabeleceu a Junta de Turismo medalhas de prata e de bronze para cada uma das modalidades, bem como prémios pecuniários de 2 e de 1 conto para os dois melhores trabalhos apresentados.

A exposição de Lázaro Lozano continua patente ao publico

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. continua aberta ao publico a exposição de pintura de B. Lázaro Lozano que tem sido muito visitada e muitos dos quadros tendo já sido adquiridos por alguns dos coleccionadores particulares ou por entidades oficiais.

Juntamente com a exposição de Lázaro Lozano, a de sua esposa, Maria de Miranda, com esmaltes e barros, tem igualmente obtido êxito.

A exposição ficará aberta até o próximo domingo, fechando nesse dia á noite.

Kenneth Armitage expõe no Instituto Britânico

Tem despertado grande interesse, a avaliar pelo numero de visitantes, sobretudo estudantes de Belas-Artes, a exposição do escultor inglês Kenneth Armitage, há dias patente no Instituto Britânico. Em virtude de ter de seguir para o Porto, esta exposição encerra-se impreterivelmente amanhã, 4 do corrente, pelas 19 horas, sendo o horário das 11 ás 13 e das 15 ás 19.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «R. P. I. chama Berlim» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Três histórias na praia» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O pecado de Teresa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

voe pela TAP & BEA para

...centro de modas da Europa

Esta é a Burlington Arcade, que reune algumas das lojas de mais antigas tradições na Grã-Bretanha. Na sua viagem de negócios ou recreio a Londres, não perca a oportunidade de percorrer o mundo fascinante do «shopping» londrino.

VOOS DIÁRIOS EM JACTOS CARAVELA DA TAP OU COMET 4-B DA BEA

TAP & BEA

Consulte o seu Agente de Viagens

morrison

a SINGER

COM A SUA RECONHECIDA **ASSISTÊNCIA TÉCNICA** INFORMA QUE, PASSOU A SER A **DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA EM PORTUGAL** DOS EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO E CALCULADORES ELECTRÓNICOS

Friden

E, DE FUTURO, TERÁ O MAIOR PRAZER EM RECEBER OS INTERESSADOS NO DEPARTAMENTO FRIDEN, NA SEDE SINGER EM PORTUGAL, AVENIDA 24 DE JULHO, 42 — LISBOA

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 5, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Será com a peça «Moratória» que Mirita Casimiro reaparece em breve no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.*
- *Deve ser com a peça «A Casamenteira», de Forton Wilder, que iniciará a sua temporada a companhia dirigida por Luís de Sttau Monteiro, que trabalhará no Variedades.*

NO TRINDADE

Fernanda Montemor — um dos artífices do êxito de «O Barão»

Não precisa de grande número de actores a peça «O Barão», de Leandro Fernandez Moratin, que a Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro, está a representar, todas as noites e aos domingos à tarde, no Trindade (F. N. A. T.). A intriga desenrola-se muito no plano dialéctico e pretende, essencialmente, caracterizar o barão-trapaceiro e a candura de uma velha dama de província. No entanto, há figuras da mesma forma importantes, como sejam a criada curiosa, o conselheiro e moralista D. Pedro (Alves da Costa) e Isabel (Fernanda Montemor), a menina casadoira, requestada, por interesse, pelo barão, e apaixonada, verdadeiramente, pelo galã da comédia (Mário Pereira). Fernanda Montemor, grácil e ingénua, contribui com a sua actuação para o êxito da peça que se está a representar no Trindade. Não surpreende, por isso, que a crítica lhe tenha tecido os melhores louvores e o público a distinga todas as noites, com os seus quente e demorados aplausos.

NO AVENIDA

Ethel Rojo à frente de um magnífico espectáculo de «music-hall»

Prossegue por mais sete unicos dias, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Avenida, o êxito do sensacional «show» latino-americano de «music-hall», intitulado «Al Rojo Vivo», de que é primeira figura a vedeta internacional do Lido, de Paris, Ethel Rojo. Artista de rara beleza plástica e nome famoso no mundo do espectáculo, visita-nos pela primeira vez e a sua presença em cena constitui, por si só, um galvanizante acontecimento. Mas muitas outras atracções são motivo de valorização deste surpreendente espectáculo de alegria, cor e movimento, recheado de mulheres bonitas, sendo de salientar a «parelha» Marina y Alberto, o «Latin American Ballet», o impagável humorista Orlando Marconi e o duo Willy e Sandro Frediani.

NO CAPITÓLIO

Vai no terceiro mês a revista «Na Brasa!»

Em terceiro mês de exibição, amplamente aplaudida pelo público e pela crítica, a notável revista popular «Na Brasa!» consagra-se como um autêntico monumento na difícil arte de fazer rir. Um desempenho verdadeiramente entregue a considerados valores da cena portuguesa é um dos grandes motivos do triunfo desta excelente produção de Giuseppe Bastos: Salvador, Humberto Madeira, Maria Duce, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Júlio Martins, Milene Machado, Simone Maria Mitó, Fátima Ferreira, Zeca e Micaela alardeiam no palco sumptuoso do Teatro Capitólio toda a gama das suas inegáveis qualidades artísticas. «Na Brasa!», que patenteia ao espectador as trinta mais bonitas raparigas até hoje intervenientes em espectáculos ligeiros, continua a exibir-se todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas

NO MONUMENTAL

Prossegue a carreira triunfal de «A Rapariga do Apartamento»

Prossegue esta noite, em quinta semana de representações, o êxito da comédia americana de Muriel Resnik, tradução de Vítor Filipe, «A rapariga do apartamento». Laura Alves tem nesta comédia de saborosa crítica a um dos mais flagrantes aspectos sociais do nosso tempo uma interpretação verdadeiramente á altura do seu talento e do seu prestígio, secundada por Paulo Renato, em plena «forma»

(Continua na 6.ª página)

Salúzena

FILMES CÁSTELLO LOPES
apresenta

UM DOS FILMES MAIS EXTRAORDINÁRIOS DOS ÚLTIMOS ANOS!

A ULTRAPASSAGEM

(O CÉLEBRE "IL SORPASSO")

com VITTORIO GASSMAN • CATHERINE SPAAK • JEAN LOUIS TRINTIGNANT

A MALDADE CONTRA A INOCÊNCIA NUMA REALIZAÇÃO NOTÁVEL DE DINO RISI

UM TEMA DE CHOQUE!

ADULTOS

AMANHÃ ESTREIA!
NOS CINEMAS
CONDES
e
ROMA

que novidade

é ... robilon Malhas e Tecidos

A sensação de bem estar, aliada às melhores características de leveza e fino tacto, fazem das malhas com esta etiqueta, as preferidas. Malhas em fio brilhante ou mate são leves, resistentes e vestem bem.

robilon

Rui de Mascarenhas continua a somar êxitos no Novo Mundo

NOVA YORK, 3 — (A.N.I.) — O cançonetista português Rui de Mascarenhas, apresentou-se ontem e apresentar-se-á hoje, de novo, na televisão nacional do Canadá, onde actuará também nos dias 4, 8, 9 e 10

É a segunda vez que Rui de Mascarenhas aparece na televisão canadiana. Até há pouco tempo o cantor português actuou com êxito na «Lanterna Vienense», nesta cidade de Vai agora trabalhar durante uma semana no clube nocturno «El Paso», de Montreal.

N. R. — *Rui de Mascarenhas continua, assim, a somar êxitos e triunfos deveras significativos na sua carreira e bem merecidos, aliás. O seu nome é hoje apontado com o justo relevo nos grandes centros do «music-hall» internacional. Os contratos que agora o prendem e prenderão, nos Estados Unidos e no Canadá, por longo tempo, são disso a prova mais concludente.*

Projecção de um filme no Instituto Italiano

Amanhã, ás 13 e 45, no Instituto Italiano, será projectado o filme a cores «Saffari Atlantico» rodado nos Açores pelo cineasta italiano Victor De Sanctis que estará presente e fará uma conferência intitulada: «Un cacciatore d'immagini sotto il mare». A entrada é livre.

«Vítimas do dever», de Ionesco, está presentemente a representar-se em Buenos Aires, no Teatro da Alliance Française. A foto foi obtida durante a representação

VIDA MUSICAL

Recitais de Mstislav Rostropovitch para os sócios do Circulo de Cultura Musical

O famoso violoncelista russo Mstislav Rostropovitch, considerado um dos maiores intérpretes da actualidade, que veio ao nosso País no auge da sua carreira internacional contratado em exclusivo para os sócios do Círculo de Cultura Musical, dá hoje, ás 21 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, o seu primeiro concerto em Lisboa.

O programa compreende a «Sonata em fá maior», de Brahms; a «Suite n.º 5», de Bach; a «Sonata em ré menor», de Chostakovitch; o «Adagio op. 97», de Prokofieff; e a «Humoresque», de que é autor. A colaboração pianística foi confiada a Alexandre Dediokhin, que tem actuado com Rostropovitch desde 1946, e tem acompanhado muitas vezes David Oistrakh e Leonid Kogan.

Concerto da Pró-Arte na Marinha Grande

Realiza-se amanhã, na Marinha Grande, o penultimo concerto da presente temporada da Pró-Arte. O programa, constituído por obras de autores portugueses e estrangeiros, será interpretado pela cantora Maria Amélia Abreu e pela pianista Maria do Rosário Font.

Actualidades mundiais

★ Ópera alemã em Barcelona

BARCELONA, 3 — (A. N. I.) — A companhia alemã de ópera do teatro de Braunschvein fez a sua primeira apresentação em Espanha, no Teatro Liceu desta cidade com a ópera «Arianne aus Nexos», tendo obtido grande êxito.

No sarau também se apresentou em estreia o «ballet» «Gaviotas» com musica de Juan Altisent e coreografia de Juan Magrina.

★ Grande êxito de «My Fair Lady»

LOS ANGELES, 3. — (A. N. I.) — «My Fair Lady», com 44 mil dólares (1270 contos) de receita nos primeiros seis dias de exibição, foi dos filmes que melhores resultados comerciais proporcionou ultimamente em Los Angeles.

★ «O chá das cinco» no cinema...

HOLLYWOOD, 3. — (A. N. I.) — A pausa para o café durante as filmagens de «Von Ryan's express» — a película que é uma autêntica constelação, tantas são as «estrelas» de primeira grandeza que nela intervêm — foi revolucionada pela insistência dos actores ingleses Trevor Howard, Michael Godliffe e John Leyton em que lhes fosse servido o chá ás cinco da tarde.

★ Foi condenado á morte e é agora apreciado autor dramático

LONDRES, 3. — (F. P.) — A BBC contratou agora como autor dramático um antigo condenado á morte. As peças por ele apresentadas são consideradas as melhores do ano. O tema das suas obras incide sobre as ultimas horas de um condenado á morte e têm o carácter realista de uma experiência vivida.

O autor, James O'Connor, de 46 anos, fora condenado á morte em 1942 por assassínio. Agraciado alguns dias antes da execução, a pena foi comutada para prisão perpétua, mas depois de passar dez anos em Dartmoor, O'Connor foi posto em Liberdade.

Não se sabe se Maysa já hoje cantará no Estoril

Colhida de surpresa pela notícia da morte de André Matarazzo, o célebre milionário que foi seu marido, a cançonetista brasileira Maysa sofreu ontem uma crise nervosa que, conforme os nossos colegas da manhã já noticiaram, a impediu de actuar no Casino Estoril, onde está a obter assinalado êxito.

Durante o dia de hoje Maysa manteve-se nos seus aposentos, assistida por um médico.

Apesar de separada de André Matarazzo, Maysa tinha pelo seu ex-marido um grande afecto, razão pela qual ficou tão sucumbida ao ter notícia da sua morte.

Não há ainda certeza de que Maysa possa voltar a actuar já hoje á noite, pelo que a direcção do Casino Estoril está a procurar contratar outra vedeta para a substituir durante o seu impedimento.

DISTRIBUIÇÃO ASTÓRIA-FILMES

AMANHÃ. ÀS 21.30

NO CINEMA

MONUMENTAL

TRANSCENDENTE ACONTECIMENTO NA VIDA DE LISBOA

ANTE-ESTREIA EUROPEIA, EM NOITE DE GALA, COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

o mais belo filme do nosso tempo

MY FAIR LADY

MINHA LINDA LADY

AUDREY HEPBURN

REX HARRISON

Stanley Holloway

UMA HISTÓRIA IMAGINADA QUE SE REPETE NA PRÓPRIA VIDA!

Nem Palácios nem Embaixadas fecharam as portas a uma pobre florista das ruas!

NO ÉCRAN GIGANTE Technicolor Super-Panavision 70 m/m

FAUSTO INCOMPARÁVEL NUM ESPECTÁCULO DE DESLUMBRAMENTO

MAIORES DE 12 ANOS

Noutros papéis WILFRID HYDE-WHITE, **Gladys Cooper, Jeremy Brett** e THEODORE BIKEL. **Realização de GEORGE CUKOR** — Produção de **JACK L. WARNER** — Segundo a novela de **Bernard Shaw,** «PIGMALIÃO». **Baseado na obra teatral «My Fair Lady»** de **ALAN JAY LERNER** — **Musica de FREDERICK LOEWE. Argumento cinematográfico de ALAN JAY LERNER** — Figurinos de **Cecil Beaton** — Coreógrafo **Hermes Pan** — Director musical **André Previn**

O espectáculo de sexta-feira é patrocinado por «The American Women of Lisbon», revertendo o seu produto para a Cruz Vermelha Portuguesa

Bilhetes à venda para as próximas semanas

(Maiores 12 anos) UM ALTO EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

artística, como foi justamente assinalado pela crítica; Ana Paula, regressada do D. Maria com toda a sua elegancia e valor, e Carlos José Teixeira, um actor de comprovados recursos que o publico admira.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «Paixão da minha vida».
Produção — Italiana.
Realização — R. Matarazzo
Intérpretes — Antonella Lualdi, Eleonora Brouen e Paul Guers.
Género — Dramático.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo—Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos.

DEFINITIVAMENTE
SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA
NO **Teatro AVENIDA**
— HOJE —
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
A grande vedeta internacional
ETHEL ROJO
NO GRANDE «SHOW» LATINO-AMERICANO
"AL ROJO VIVO"
(AO RUBRO!)
UM MUNDO FABULOSO DE ATRACÇÕES
AS MAIS BELAS MULHERES
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
Domingo e 3.ª-feira, esp. á tarde ás 16 h.

TEATRO **CAPITÓLIO**
tel. 327493
às 20.45 e 23 h.
3.º MÊS de um ÊXITO!
Adultos
A POPULAR REVISTA
NA BRASA!

com
SALVADOR HUMBERTO DULCE
Elvira Velez
Anita Guerreiro
e
FLORBELA QUEIROZ
FLORBELA QUEIROZ

teatro MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
HOJE EM SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 H.
LAURA ALVES
EM
6.ª SEMANA TRIUNFAL

A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com **Paulo Renato**
ANA PAULA • CARLOS JOSE TEIXEIRA
encenação de
SANTOS CARVALHO
Domingo e 3.ª-feira, esp. á tarde, ás 16 h.

Saluzena
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

Monumental e Politeama

fomentando a mais sã política entre os exibidores cinematográficos de Lisboa têm a honra de anunciar que exibirão
HOJE SIMULTÂNEAMENTE
A DIVERTIDISSIMA COMÉDIA, CUJA CARREIRA ESTÁ A SER UM ÊXITO DE GRAÇA E ORIGINALIDADE

OS 7 LADRÕES DA CIDADE

COM
FRANK SINATRA * DEAN MARTIN * SAMMY DAVIS JR. * EDWARD ROBINSON * PETER FALK * BING CROSBY * BARBARA RUSH * VICTOR BUONO

ASTÓRIA FILMES
Continuando AMANHÃ a sua triunfal carreira em
3.ª SEMANA
EXCLUSIVAMENTE no
POLITEAMA
(Adultos)
TECHNICOLOR
PANAVISION
dada a exigência do MONUMENTAL fazer amanhã a estreia europeia de «May Fair Lady»

HOJE, NO ODEON
SENSACIONAL ESTREIA
UM FILME CORAJOSO
SOBRE UM CASO HUMANO VIVIDO EM TODA A SUA SECRETA VERDADE

O DRAMA DE UMA VIDA ANSIOSA DE SER FELIZ COMO DESEJA...
UM SÉRIO AVISO A TODAS AS JOVENS QUE IGNORAM OS PERIGOS QUE AS ESPREITAM...

paixão da minha vida
UMA OBRA DE RARA AUDÁCIA
MAIORES 17 ANOS
Notável desempenho de ELEONORA BROWN, PAUL GUERS e ANTONELA LUALDI

A HISTÓRIA DE UM AMOR IMPOSSÍVEL...
PORQUÊ?
TODAS AS LEIS HUMANAS O CONDENAM...
PORQUÊ?

BRILHANTE REALIZAÇÃO DO FAMOSO SOCIÓLOGO RAFAELO MATARAZZO

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
Dia 4 de Dezembro de 1964 às 21,45 horas
Apresentação da ORQUESTRA TÍPICA DA CASA PIA DE BEJA e do GRUPO CORAL ALELUIA, da Fábrica Aleluia, de Aveiro
Bilhetes á venda na bilheteira do Teatro, aos preços habituais
Maiores de 12 anos

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS)
NO **GRILL FLÓRIDA**
(MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLORIDA
Telef. 54171

VI

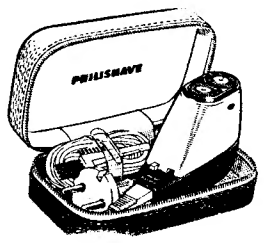
SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L., À JUNQUEIRA

Até 8 de Dezembro

ABERTO DAS 19 AS 24 HORAS

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO» PARA TODAS AS DONAS DE CASA



HOJE — HOJE

NOITE PHILISHAVE

Comemorativa das bodas de prata da PHILISHAVE

Comemorando o 25.º aniversário da primeira PHILISHAVE, a PHILIPS PORTUGUESA oferece a todos os indivíduos que nesta noite visitarem o SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS e que provem fazer nesta data 25 anos de idade, uma magnífica, útil e prática máquina de barbear PHILISHAVE

Se faz hoje 25 anos vá ao Salão de Artes Domésticas e no Stand da PHILIPS PORTUGUESA receba a sua prenda de anos UMA PHILISHAVE!

☆

Continua a distribuição a 50 visitantes que diàriamente entrarem no salão dos cartões que lhes dão direito a tirar uma fotografia a cores, oferta da Philips, com as suas lâmpadas Photoflux, de colaboração com a casa J. C. Alvarez e a película Ferraniacolor e 50 ofertas para outros tantos jovens dos 12 a 17 anos, possibilitando a construção de um dos 22 circuitos dos conjuntos de montagens electrónicos «Philips»

TRINDADE

(F. N. A. T.)

As 21.45 — Maiores 12 anos

A DELICIOSA COMÉDIA de Moratin

O BARÃO

com

ALVARO BENAMOR

no protagonista

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Amanhã não se realiza espectáculo com esta peça

Saluzena

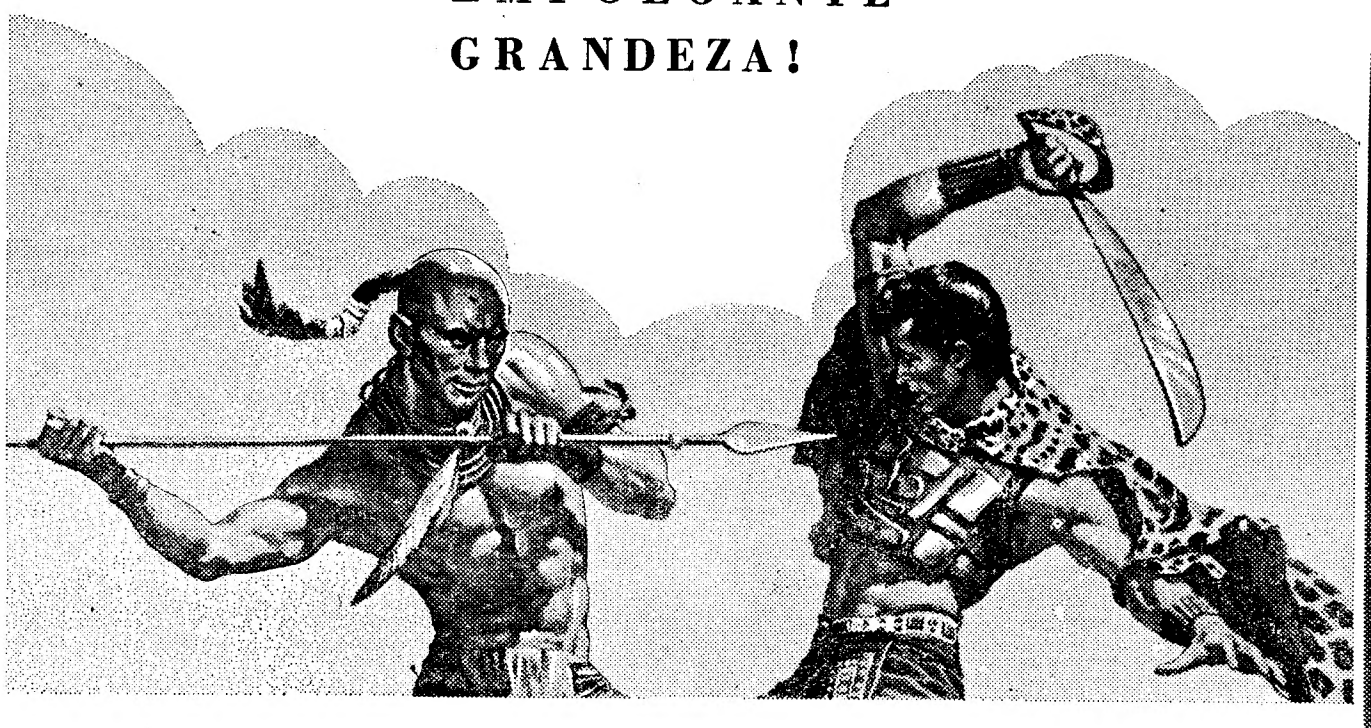
NUM MILAGRE DO CINEMA, REVIVEM AS FASCINANTES LENDAS DOS «MAYAS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA EM

2ª SEMANA

UM ESPECTÁCULO DE EMPOLGANTE GRANDEZA!



YUL BRYNNER
GEORGE CHAKIRIS
SHIRLEY ANNE FIELD

em

OS REIS DO SOL

(KINGS OF THE SUN)

COLOR DELUXE
PANAVISION®

AS SUAS PIRÂMIDES TOCAVAM OS CÉUS... ELES FORAM DEUSES E DEMÓNIOS NO MUNDO PERDIDO DAS MONTANHAS!

RANK FILMES

com

RICHARD BASEHART BRAD DEXTER

Realização de J. LEE THOMPSON

Argumento de ELLIOTT ARNOLD

JAMES R. WEBB

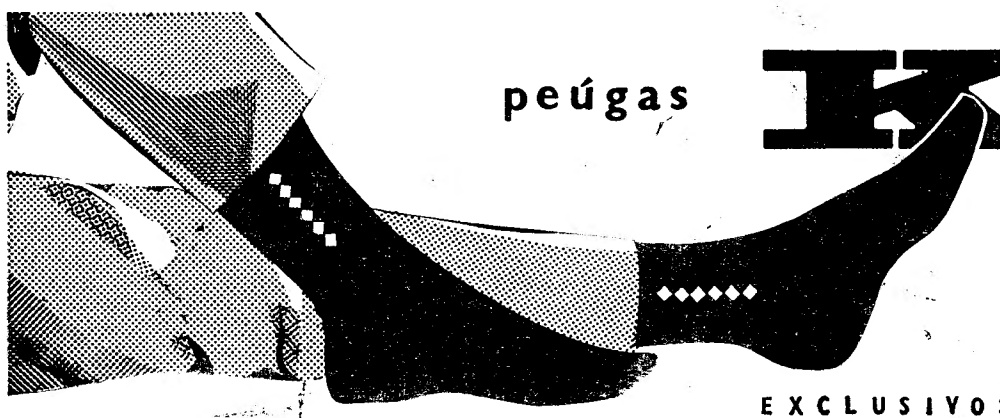
História de ELLIOTT ARNOLD

Produção de LEWIS J. RACHMIL

Música de ELMER BERNSTEIN

Um filme da UNITED UA ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS



peúgas

KARL

LEVES ● CÓMODAS ● ELEGANTES

uma nova linha de padrões modernos
EM 100% ALGODÃO, MOUSSE, ORLON e PURA LÃ
KARL — uma peúga em todos os sentidos

EXCLUSIVOS MOTIL

AMANHÃ no **ALVALADE**

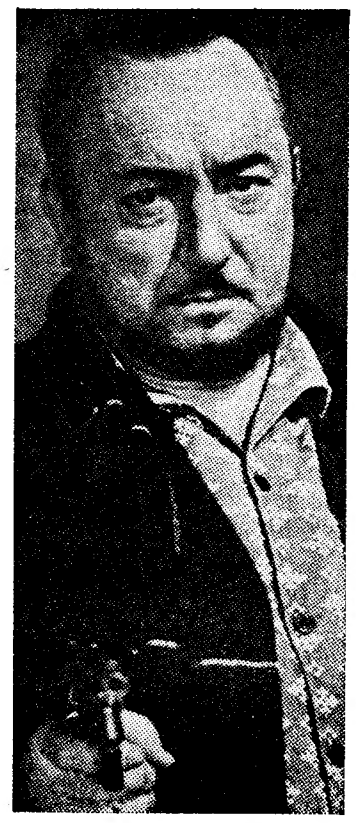
SABADO (tarde) no **SÃO LUIZ**

ESTREIA SENSACIONAL

A arte incomparável de
PIERRE BRASSEUR

A beleza capitosa do
ANNETTE STROYBERG

UMA NOITE POR ACASO



(Maiores 17 anos)

UMA ESTRANHA E APAIXONANTE AVENTURA CARREGADA DE ENIGMAS E MISTÉRIOS E QUE MANTÉM O PÚBLICO PRESO DA PRIMEIRA À ÚLTIMA IMAGEM.

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — PAIXÃO DA MINHA VIDA — Odeon

TIVOLI — Telefone 40595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de paixão!
OS NOVOS INTERNOS
(E OS SEUS NOVOS AMORES)
com **Michael Callan** e **Barbara Eden**

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme português de alto nível
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Barbara Laage
Rogério Paulo e Mário Pereira
Em complemento — O documentário colorido da viagem presidencial a Moçambique.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(Adultos)
Um filme de ALFRED HITCHCOCK, provàvelmente o seu filme mais impressionante
OS PASSAROS
com **Rod Taylor — Suzanne Pleshette**

ODEON — Telefone 326283
Hoje, ás 21.30
ESTREIA
Um sério aviso ás raparigas na idade de amar
PAIXÃO DA MINHA VIDA
com **Eleonora Brown, Paul Guers** e **Antonella Lualdi**
A história de um grande amor condenado por todas as leis humanas.
(M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Uma das mais destacadas produções nacionais
FADO CORRIDO
com **Amália Rodrigues—Brum do Canto**

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
3 HISTÓRIAS NA PRAIA
Apaixonante análise das pessoas que frequentam uma praia.

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Carroll Baker
Debbie Reynolds
Gregory Peck
A CONQUISTA DO OESTE
O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m
Atenção! O filme começa ás 15.40 e 21.40.

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

POLITEAMA — Telef. 326 30 96
HOJE, ás 21.30
EM SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
OS 7 LADRÕES DA CIDADE
com **Frank Sinatra, Dean Martin** e **Bing Crosby**
FABULOSA SÁTIRA AOS «REIS DO CRIME»
Panavison (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
do filme português mais discutido e aplaudido dos ultimos anos!
Um êxito invulgar!
BELARMINO
Um filme de **Fernando Lopes**
com o próprio **Belarmino Fragoso**
No programa: o notável documentário holandês «A CASA».
AR CLIMATIZADO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(Adultos)
OS SINAIS ESCONDIDOS
OS CRIMES DA RÃ

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM DO RIO
FÉRIAS À AMERICANA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 h.
(M. 12 anos)
CARTOUCHE
TERROR NO TEXAS
Sábado 5 — VIAGEM ESPACIAL
(M. 12 anos)

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
GLENN FORD
na grande vitória dos «heróis» do exército . entre risos, beijos e tiros!
AVANÇAR PARA A RETAGUARDA
(Advance to the Rear)
Stella Stevens e Melvyn Douglas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Nunca e em parte alguma presenciou qualquer coisa que o preparasse para tremendo choque!
OS PASSAROS
com **Rod Taylor — Jessica Tandy — Suzanne Pleshette**

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante
em 2.ª SEMANA
com **Yul Brynner — George Chakiris — Shirley Anne Field**
OS REIS DO SOL

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis
e mais um elenco fabuloso, põem Chicago a ferro e fogo
em 2.ª semana
OS 7 LADRÕES DA CIDADE

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30.
e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
com a mais sensacional comédia da temporada
CASCA DE BANANA
Extraordinário desempenho de **Jeanne Moreau** e **Jean Paul Belmondo**
AR CLIMATIZADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A MÚMIA
O MEU MAIOR PECADO

CERRASE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
O CÃO DOS BASKERVILLES

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: **Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina**
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES **ALEMÃS**
ESPECIALIDADES **FRANCESAS**
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
●
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos
●
GRANDIOSO RÉVEILLON
COM A PRESENÇA DE 2 ORQUESTRAS NO MAGNÍFICO SALÃO DE FESTAS
(Maiores de 15 anos)

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

ÁTOMO
RESTAURANTE
AMANHÃ
Bacalhau no forno á Átomo
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

RESTAURANTE Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO — Bacalhau à Boca do Inferno ● Perna de Borrego à Britão ● Arroz de Frango à Portuguesa
AO JANTAR — Rós-bife à CLAMART ● Escalopes de Vitela à GARIBALDI
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

SANCHO
Direcção de **MANOLO CORBACHO**
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

TEATRO MODERNO DE LISBOA
HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O superespectáculo
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

FRANCISCO JOSÉ
HOJE
CANTA NO
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
CHICOTE
com **MARIA ALICE FERREIRA**
CANTARES DE PORTUGAL
TRIO HARMONIA e o
PROF. KARMA e sua medium BETT

Próximo dia 8 — Jantar de homenagem-despedida a Francisco José
Marcações de mesas pelo tel. 720672
DIA 12 — ESTREIA SENSACIONAL DA EMBAIXADA ARTÍSTICA DE SAIGÃO
Parque privativo para automóveis

A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

vencidos, num derradeiro estertor de agonia e de morte.

Continuo a percorrer ruas estranhas, sem lojas, sem montras, sem gente. De quando em quando, há um prédio com luz mortiça em duas ou três janelas. Procuro sentir a alma desta população oculta, mas á minha volta há apenas um vazio arripiante, gélido, um frio de morte.

● O «passo de ganso» é o mesmo...

Mais adiante, numa praça relativamente espaçosa, alguns soldados de arma ao ombro despertam-nos a atenção.

— Viemos em boa altura — diz-me o nosso acompanhante — porque vai ver o render da guarda ao monumento que os russos construiram aqui, dedicado «ás vítimas do fascismo».

O monumento é um memorial de arquitectura genuinamente soviética, mas a iluminação em redor é tão fraca que mal se lhe descortinam as linhas, todavia de certa grandiosidade. Aconselham-me a que não me aproxime. Num passeio lateral, dois homens e duas mulheres, sem trocar palavra, observam o cenário. Julguei que eram quatro habitantes da Berlim Oriental, mas soube depois que eram apenas quatro franceses em visita como nós. Tinham deixado o carro numa rua próxima.

Surgem então de um dos lados do monumento os soldados que vêm render os «camaradas». Tenho, por momentos, a sensação de que estou outra vez na Berlim hitleriana, quando aqueles homens de capacetes de ferro e de capotes compridos aparecem estendendo rígidamente as pernas e batendo fortemente com as suas pesadas botas no solo. O eco das passadas largas e vigorosas repercute-se por forma sinistra através da praça solitária sobre o lajedo humedecido. São ressonancias dramáticamente evocativas, para além das quais me parece ouvir o «Heil Hitler!» partindo de uma multidão agora imaginária. Olho em redor. Não, as multidões delirantes desapareceram, mas o «passo de ganso» é o mesmo, senão mais forte, mais duro — direi mesmo mais ameaçador.

Proponho que nos afastemos. Aquele cenário de triste memória e tudo quanto ele nos recorda não convidam á permanência. Continuamos pois em busca de alguma coisa diferente que a Berlim de Leste nos possa mostrar, além destes jovens imberbes, de 18 anos, com corpos de latagões e almas de guerreiros, encimados por autênticos rostos de meninos.

● Enfim, luz a jorros!

Mais duas ruas que se cruzam e entramos, de subito, num mar de luz: a Avenida Karl Marx — coração da Berlim soviética. E' uma artéria majestosa, embora de arquitectura sóbria — de traça tipicamente socialista. Tem mais de três quilómetros de extensão e uns cem metros de largura. Lampadas de tubos horizontais, fazendo angulo recto com altos postes ou candeeiros

A Avenida Karl Marx — primeira artéria da Berlim de Leste

clássicos, projectam duas estradas luminosas com perspectiva soberba sobre a longa avenida que os russos ajudaram a construir para dar á «sua» Berlim um cunho monumental. Ladeiam a grande avenida prédios de dez andares, todos iguais, o que empresta ao conjunto arquitectónico uma certa monotonia. E' uma «avenida do povo». Há ali nada menos de três mil apartamentos de renda económica: três casas assoalhadas, uma cozinha e uma casa de banho. Atravessam-na ruas mais modestas, onde se erguem igualmente prédios de construção recente, embora todos sem pretensões. «Procurou-se — dizem-me — dar algum conforto aos seus habitantes». Há ascensores e aquecimento. Os acabamentos são modestos, idênticos, de resto, em toda a Berlim de Leste.

Vejo agora mais gente pelos passeios, onde a iluminação é reforçada pela luz que vem de montras quase todas de nível baixo mas com preços altos. Os automóveis, embora espaçadamente, passam com mais frequência. A gente que circula parece-me vestida como a de Oeste. Algumas mulheres, porém, talvez com mais simplicidade.

Mas não há traços de alegria nestas fisionomias, todas elas de olhar vago, um tanto abstracto, muito distante...

● Onde se metem um milhão e cem mil pessoas?

Mesmo assim, a pergunta que faço a mim próprio tem cabimento: — Mas onde se mete, nesta Berlim de Leste, uma população mais numerosa do que a de Lisboa? Onde estão esse milhão e cem mil pessoas?

De dia, a maior parte da população trabalha nas industrias e no comércio; á noite, salvo uma reduzida percentagem que vai aos teatros, aos cinemas e a um ou outro «dancing», esta gente mete-se em casa. O alemão nunca gostou de se deitar tarde; na Berlim Oriental ainda se deita mais cedo... E' preciso conhecer o drama desta gente para compreender a sua «ausência». O seu drama é a sua separação. O «outro lado» é o sonho de todas as horas, a ambição que alenta e oprime, o sortilégio que enfeitiça e que esmaga. Esta gente vive sob um pesadelo. A experiência comunista poderá ter resultado melhor ou pior, sem duvida, talvez em alguns países. Na Alemanha falhou rotundamente. A grande maioria do povo alemão não «digere» o ideal comunista... Por isso mesmo o «Muro de Berlim» foi «preciso» para que o Leste não se despovoasse. A própria construção desse muro é a prova evidente do malogro de uma política.

Na Berlim Oriental tudo é incerteza quanto ao futuro. Uma situação que se considerou «provisória» há vinte anos não só perdura como se mostra mais «endurecida». Talvez por isso a reconstrução da cidade não se faz. Zonas inteiras de ruínas estão como outrora. Apenas se removeu entulho... Ninguém arrisca o seu dinheiro naquela «cidade-incógnita», nem o seu próprio Governo, nem os seus amigos russos. Isto não significa, evidentemente, que não se tenha edificado, mas o estritamente necessário para que uma parte da população não dormisse ao relento ou nos restos das suas anteriores habitações.

Berlim Oriental vive uma vida que oscila entre a esperança e o desespero. Tudo se passa ali com discrição, com recato, sem exteriorizações, numa atmosfera de angustia. Há, sem duvida, os que se divertem, mas a grande maioria sofre em silêncio — sofre uma vida cara e difícil, sofre o drama do racionamento, sofre o sacrifício das «bichas» sob a chuva e sob o frio, sofre a tristeza e a saudade...

● Desporto militarizado

O culto dos desportos em Berlim Oriental e em toda a zona alemã sob influência e domínio soviéticos não é um prazer da vida nem um retemperante da saude: é uma tarefa de natureza política, e como tal orientada.

As 54 escolas superiores de desporto estão subordinadas aos chamados «clubes militares desportivos», e são oficiais todos os seus dirigentes e instrutores. Em Berlim, por exemplo, os jovens têm algumas horas (por dia) de treinos desportivos e cinco horas (por semana) de «doutrinação política». São, assim, militares quase todos os campeões de diversas modalidades. As forças armadas dirigem o desporto como uma das formas de dar prestígio, com projecção mundial, á Republica Democrática Alemã e de criar com isso uma outra arma de propaganda política. É o «desporto comandado», segundo a concepção de uma denominada «democracia popular».

● O Estado patrão

O Estado é senhor de muitas organizações industriais e comerciais. O comerciante retalhista, esse é a vítima. A apresentação das suas montras diz tudo. Mas onde o Estado é patrão, tudo parece melhor. No café Varsóvia, por exemplo, quando deixo o chapéu e o abafo no bengaleiro, entregam-me uma chapa circular com um numero e as letras H. O. G. Estas iniciais significam «Organização de Restaurantes do Estado». O pessoal apresenta-se bem vestido, mas a rapariga que nos serve (de má catadura) não traz para a mesa o prato com bolos que lhe pedimos. E' preciso ir á montra do balcão escolher aquele que nos apetece. A gorjeta é proibida, sob pena de despedimento, mas dada com uma certa discrição sempre é aceite...

Da mesma forma os supermercados (com melhor apresentação do que as lojecas do pequeno retalhista) são organizações estaduais, como o são a industria de transportes colectivos e tantas outras. Nas actividades em que o Estado intervem, tudo é do povo: o Exército é do povo, os hotéis e os restaurantes são do povo, os eléctricos são do povo. Todas as fábricas expropriadas depois da vitória passaram a ser «fábricas do povo». Mas é o povo quem paga e é o Estado quem recebe...

A par disso, há «grandes negócios» para os alemães de Leste, transacções e impostos rendosos de que poucos se apercebem. O negócio do leite, por exemplo, é um deles. Muito do leite que os berlinenses de Oeste saboreiam — e é excelente — vem em comboios de camiões procedentes da Alemanha Ocidental. Para atravessar a zona soviética até atingir a Berlim Oeste, cada camião paga de «imposto de transito» duzentos e oitenta marcos, ou sejam uns dois contos. Não se sabe ao certo — porque não se diz — quantos milhares de contos os alemães do Ocidente têm de pagar anualmente aos do Leste para poderem beber bom leite na sua sitiada Berlim... Há também contrabando, muito contrabando, que faz ilusóriamente felizes alguns homens da Berlim Oriental, á custa das necessidades imperiosas de tantos outros compatriotas seus da cidadela soviética.

Vamos empreender a nossa viagem de regresso ao Oeste. O carro, que estacionara num parque, roda já a sair da Avenida Karl Marx, refulgente mas quase deserta. Umas centenas de metros percorridos e ergue-se pela nossa direita um edifício grandioso, pesado, esmagador. E' a Embaixada da Russia na capital da Republica Democrática Alemã. Chamam-lhe o «Kremlin de Berlim». Tem duas sentinelas junto ao portão e não brilha uma luz nas suas altas janelas sacadas. Mais além, passamos pela margem de um braço de água, uma derivante do Spree, onde vejo vedetas da Polícia Fluvial, de luzes apagadas, atentas á primeira chamada para «cair» sobre um dos muitos que se afoitam a nado em fuga para o outro lado. Vigia-se por toda a parte nesta terra que mais parece, afinal, um enorme presídio do que uma cidade de um milhão e cem mil habitantes. E ela é realmente um presídio, porque não se pode sair de lá...

● De novo na outra Berlim...

Já com a noite bem fechada, o carro dirige-se para o ponto por onde entráramos. São 18 horas. Depressa nos afastamos da zona iluminada, para penetrarmos outra vez nas ruas soturnas e desertas, onde os polícias armados são quase que os unicos transeuntes. Agora a corrida é rápida. Não há outros veículos, nem sinais luminosos, nem peões que nos obriguem a parar. Estamos de novo frente a uma brecha do muro. Do lado de lá, vem já o clarão reconfortante da luz, brilham os reclames nas paredes e sobre os telhados, há movimento, ruído, vida...

Repete-se um complexo e apertado sistema de fiscalização para o carro e para os seus ocupantes. A mim, cabe-me uma mulher robusta — e bem fardada — que me pergunta quanto dinheiro gastei, se trago mais dinheiro do que aquele com que entrei e se estou disposto a mostrar-lhe as notas e moedas de que disponho. Faço-o de bom grado. Diz-me apenas: — Yes...

Cumpridas as formalidades, o carro parte, a barreira do Leste levanta-se, logo se ergue a de Oeste e entro na outra Berlim. O muro fica-nos já pelas costas. Na nossa frente pirilampam agora as luzes do transito. Uma multidão apressada e com ar despreocupado cruza as artérias rumorejantes, sai das «matinées» ou entra nos restaurantes onde pequenas cascatas de cerveja escorrem lentamente para fora dos copos esguios que enchem as mesas. Aqui e acolá chegam até á rua as notas suaves da musica vienense ou das marchas bávaras que as orquestras tocam nas casas de chá — povoadas de mulheres elegantes, jovens, optimistas e esperançosas...

Esta Berlim é muito diferente da outra. Não há duvida... Compreendo agora melhor a razão pela qual tantos querem trocar aquela vida por esta, ainda que o troco seja, ás vezes, o fim da própria vida...

M. de O.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Eufemia Rosa Oliveira dos Santos

Com 82 anos, faleceu, na sua residência, Rua das Francesinhas, 13, 1.º, a sr.ª D. Eufemia Rosa Oliveira dos Santos, viuva, mãe das sr.as D. Maria José Oliveira dos Santos Baudouin, casada com o sr. David Baudouin; D. Leonor dos Santos Duarte, casada com o sr. Carlos Ernesto Duarte; D. Maria da Madre de Deus Oliveira Santos Serra, casada com o sr. Fernando da Silva Serra; D. Maria Carlota Oliveira Santos Camecelha, casada com o sr. Viriato Augusto Camecelha; D. Eufemia de Oliveira Santos Teixeira Pires, casada com o sr. José Luís Teixeira Pires; e D. Berta Oliveira Santos Fidauza Marcelino; e dos srs. José André dos Santos, casado com a sr.ª D. Henriqueta André dos Santos; André Rafael dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos; e João André de Oliveira dos Santos.

A sr.ª D. Eufemia dos Santos era avó das sr.as D. Maria Eufemia dos Santos Baudouin, D. Maria Raquel dos Santos Baudouin de Paula Gomes, D. Maria Dulce dos Santos Baudouin Montes Pereira e dos srs. arquitecto Carlos dos Santos Duarte, alferes Fernando José dos Santos Serra, José Rafael dos Santos Baudouin, dr. Vítor Manuel Pavão dos Santos, Rui André Santos Fidauza Marcelino, Carlos André dos Santos Teixeira Pires, Carlos Manuel Oliveira Santos Serra e Pedro Rafael dos Santos, nosso prezado camarada de redacção, a quem apresentamos condolências.

O funeral efectua-se amanhã, cerca das 12 e 30, da basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

Guilherme Ferreira Rodrigues

ARGANIL, 3. — Faleceu nesta vila o sr. Guilherme Ferreira Rodrigues, de 69 anos, casado, enfermeiro do Hospital Condessa das Canas, função em que prestou, durante 45 anos, os mais relevantes serviços á população da vila e redondezas.

Deixa viuva a sr.ª D. Deolinda Ferreira e era pai dos srs. Francisco Ferreira da Silva e Manuel da Silva Ferreira e da sr.ª D. Aida Ferreira da Silva. O funeral constituiu uma das maiores manifestações de pezar que temos presenciado nesta vila.

D. Cristina Noronha Marques Serrano

POMBAL, 3. — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Cristina Noronha Marques Serrano, de 61 anos, esposa do sr. António Gaspar Serrano, funcionário administrativo aposentado e sócio da firma Serranos & Furtado, desta vila.

A extinta, que era muito estimada, gozando de gerais simpatias, era mãe do sr. António Jorge Marques Serrano, casado com a senhora D. Olívia Madeira Serrano e do sr. dr. Reinaldo Jorge Marques Serrano, vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho, casado com a sr.ª D. Maria Adosinda Veloso Serrano.

FUNERAIS

Agostinho Gonçalves de Abreu

AMARANTE, 3 — Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do conhecido e importante industrial desta região, sr. Agostinho Gonçalves de Abreu, sócio-fundador das firmas Abreu & C.ª, Lda., e de Industrias «Tapoban», que foi ontem, a enterrar no cemitério local.

Incorporaram-se no préstito numerosas individualidades, entre as quais os srs. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Veiga de Macedo, presidente da Federação das Caixas de Previdência; Adriano Soares Natal, presidente do Município; e outras entidades oficiais.

O mar
e a sua fauna
em duas exposições
hoje inauguradas no S.N.I.
pelo Chefe do Estado

Estão patentes numa das salas do S. N. I., a partir de hoje, duas interessantes exposições relacionadas com o mar e a sua fauna. São elas as exposições «fotográfica submarina» e «conchiológica» da autoria, respectivamente, dos srs. arquitecto Jorge de Albuquerque e Agostinho Rosa Cunha.

Pelas 12 horas, o sr. almirante Américo Thomaz presidiu á inauguração de ambos os certames, acompanhado pelos srs. ministro da Marinha e subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e da Juventude e Desportos. Estavam também presentes o secretário nacional da Informação, directores dos Serviços de Informação e de Turismo, o presidente do conselho de administração da TAP, bem como outras individualidades, entre as quais representantes de diversas companhias de aviação, além dos dirigentes do Centro Português de Actividades Submarinas.

Na exposição fotográfica estão patentes algumas dezenas de ampliações de magníficas fotos colhidas, nomeadamente, no mar dos Açores, bem como em Moçamedes e em Sesimbra. Entre elas ressalta uma obtida nos Açores e que obteve o 1.º prémio na Exposição Internacional de Los Angeles, o ano passado.

Por seu turno, a colecção de conchas reune 1200 exemplares, grandes ou quase minúsculos, de rara beleza e que mereceu, tal como as fotografias, palavras deveras elogiosas do sr. presidente da Republica.

Projecção do filme «Safari Atlântico»

Terminada a inauguração e visita a ambas as exposições, o Chefe do Estado e as individualidades que o acompanhavam assistiram, na sala de cinema do Palácio Foz, á projecção do notável filme «Safari Atlantico», da autoria do cineasta italiano Victor Santis, rodado a cores e que mereceu vivos aplausos de quantos assistiram á sua exibição.

O seu autor, que se encontrava presente, proferiu, no início da sessão, algumas palavras de apresentação, explicando a concepção que desenvolveu e pôs em prática ao realizar «Safari Atlantico».

AS CULTURAS
começam a ressentir-se da pouca humidade do solo

Em referência á ultima década do mês findo, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» que as culturas hortícolas cerealíferas e forrageiras começam a ressentir-se da pouca humidade no solo. Os pomares de citrinos e os montados apresentam, em regra, bom aspecto. Em algumas regiões do Norte, os nabais, as hortas e os lameiros foram afectados pelas geadas.

Os trabalhos agrícolas fizeram-se com bom rendimento: efectuaram-se sementeiras de cereais, leguminosas e forragens, apanha da azeitona, colheita de tanjas e laranja temporã, escavas e podas nas vinhas, etc.

Junta de Emigração

O sr. dr. Carlos Augusto Fernandes foi exonerado das funções de vogal da Junta de Emigração como delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros e substituído pelo sr. dr. Tomás de Melo Breyner Andresen.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

Ilda de Jesus Jorge Silva

MISSA DO 30.º DIA

Mandada rezar por seu marido e filha, celebra-se amanhã, 4, ás 11.00 horas, na Igreja de São Mamede, pelo seu eterno descanso.

é moda... é
TREVIRA®

Renove a roupa dos seus filhos com TREVIRA.
Os tecidos TEXLENE* com TREVIRA são resistentes, confortáveis e duradoiros, sendo ideais para toda a espécie de vestuário infantil. As nódoas lavam-se fácilmente, não encolhem e secam em pouco tempo.

*TEXLENE um produto Rhodiaceta

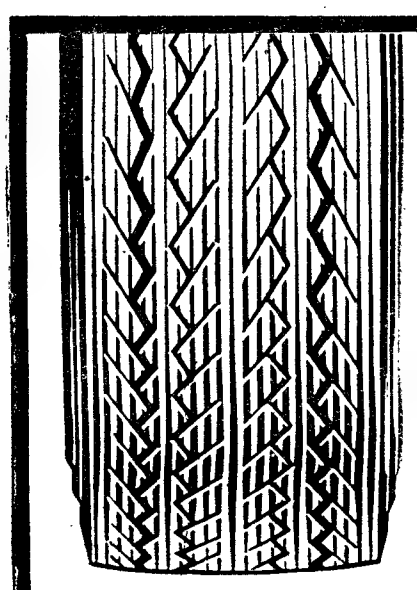
® Marca Registada

morrison

4 razões de superioridade do novo pneu

MABOR GENERAL

JET CARGO *



DESENHO DO PISO LARGO E PLANO

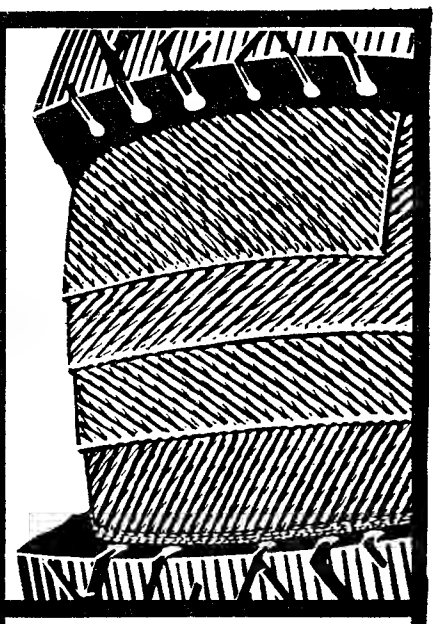
O piso mais largo e plano do JET CARGO, provido de ranhuras de tracção estreitas e em ângulo, coloca maior área de borracha em contacto com o solo, para maior quilometragem e aderência.

OMBROS LARGOS E ROBUSTOS

JET CARGO proporciona maior estabilidade porque os seus ombros possantes suportam uma maior parte da carga.

RANHURAS DO PISO EM FORMA DE GOTA

A base de cada ranhura do piso tem a forma de uma gota para neutralizar a tensão causada pela carga, reduzindo, assim, ao mínimo a probabilidade de fendas.



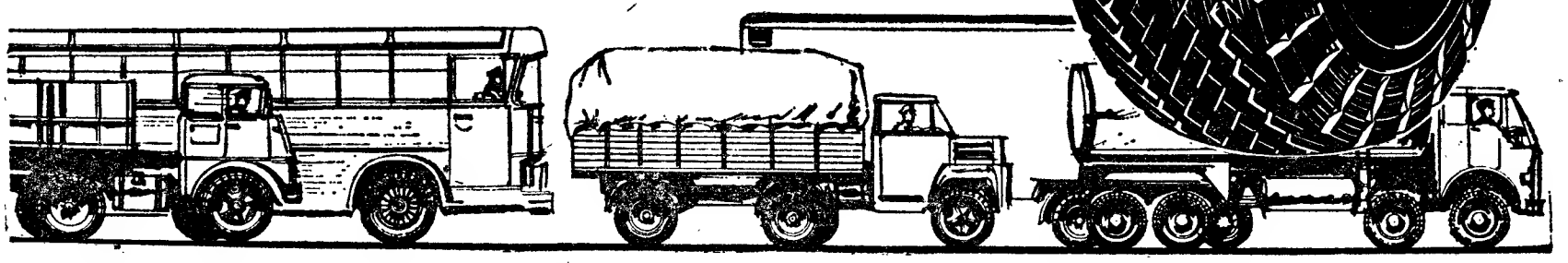
NOVA CORDA SUPER TÊNSIL

A resistência excepcional desta corda permite a construção de carcaças de menor espessura, que dissipam eficazmente as temperaturas geradas em marcha, reduzindo, assim, a acção destruidora do aquecimento, para maior protecção contra rebentamentos, maior quilometragem original... e mais recauchutagens.

JET CARGO

o pneu moderno para camiões e autocarros em serviço urbano ou de estrada

*na dimensão 10.00-20



MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA

O ministro da Educação

visitou diversas obras em instalações desportivas

PORTO, 3 — A fim de visitar algumas obras em curso nesta cidade, em instalações desportivas, está no Porto o prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, que viaja acompanhado pelo seu chefe de Gabinete, sr. dr. Fernando Galvão Teles, e, ainda, pelos srs. eng. Prostes da Fonseca, do Fundo do Fomento Desportivo, e dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

As visitas, que começaram esta manhã, iniciaram-se pelas instalações da piscina do Clube Fluvial Portuense, onde aquele membro do Governo era aguardado pelo chefe do distrito, pelo delegado da Direcção-Geral dos Desportos e por outras individualidades. Estão ali em curso obras orçadas em 2600 contos, constituídas por três piscinas descobertas, com as respectivas plataformas, bancadas, vestiários e aparelhagem para o tratamento de água. Estas obras devem estar concluídas em Maio do próximo ano. Numa segunda fase, prevê-se a construção de um ginásio com uma piscina coberta (com água aquecida), instalações sociais, etc. Os terrenos, que ocupam uma área de 16 000 metros quadrados, foram adquiridos por 900 contos.

O ministro visitou, em seguida, a instalação do Clube Infante de Sagres, onde era esperado por todos os corpos gerentes daquela colectividade e pelos membros da comissão pró-construção do pavilhão de patinagem. Os trabalhos ali a efectuar, numa primeira fase, estão orçados em 1500 contos. O prof. Galvão Teles apreciou maquetas e plantas, pedindo esclarecimentos e assinando, por fim, o livro de honra. Dali dirigiu-se para o pavilhão coberto do Futebol Clube de Gaia, observando demoradamente as obras que ali decorrem, e que devem estar concluídas no final do primeiro trimestre do próximo ano. Estes trabalhos estão orçados em 500 contos. Seguidamente, foi visitado o edifício onde, provisòriamente, estão instaladas as duas secções dos Liceus Rainha Santa Isabel (feminino) e Alexandre Herculano (masculino), também em Vila Nova de Gaia, as quais funcionam, respectivamente, de manhã e á tarde.

Trata-se de um magnífico prédio, onde a Camara dispendeu cerca de 200 contos na sua adaptação, e que é frequentado por cerca de 600 alunos, de ambos os sexos. Prestaram esclarecimentos sobre aquelas obras os respectivos directores, sr. dr. Alfredo Balacó e sr.a dr.b D. Catarina Peralta.

O ministro e sua comitiva percorreram todo o edifício, apreciando os notáveis tectos que ostentam trabalhos de escultura. Ainda em Gaia, foram visitadas as obras das novas instalações do pavilhão do Clube de Hóquei dos Carvalhos, onde uma formação de alunos da Escola de Artes e Ofícios prestou a guarda de honra. O ringue de patinagem, cuja construção está muito adiantada, e que tem lotação para 5000 pessoas, está orçado em 700 contos, e deve estar concluído nos primeiros dias de Janeiro do próximo ano. O ministro foi ali recebido pelos directores daquele clube, sr. dr. Gil Santos Costa e eng.º António Lima, bem como por outras individualidades. Depois de apreciados os projectos, aqueles dirigentes proferiram algumas palavras e ofereceram ao prof. Galvão Teles uma placa e uma salva de prata, que aquele membro do Governo agradeceu.

A' tarde, o ministro da Educação preside a uma sessão solene comemorativa da inauguração da Escola de Educação Física do Porto, no Liceu D. Manuel II.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Becket» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gigantes do mar» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Acorda, querida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O pistoleiro relâmpago» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A jaula do amor» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «Ai, venham vê-las» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Oitenta mil suspeitos» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «E tudo o outro levou» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A teia de aranha» (12 anos)
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Violência, dinamite e boas maneiras» (17 anos).

Acaba de sair

LIÇÕES DE ECONOMIA

por FRANCISCO PEREIRA DE MOURA

1 vol. 120$00

N.º 3 da Colecção
ESTUDOS DA ECONOMIA MODERNA

Clássica Editora
P. dos Restaúradores, 17
Lisboa

A nova sede

do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa foi hoje inaugurada

O sr. Presidente da Republica inaugurou esta tarde, na Rua Dr. António Candido, a nova sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, dotada de instalações para os serviços de secretaria e actividades sociais, e de uma Escola de Panificação, modernamente apetrechada.

Na sessão inaugural, iniciada ás 16 horas, e a que assistem os srs. ministros da Economia e das Corporações, outras entidades oficiais e muitos dirigentes de empresas panificadoras, usa da palavra o presidente da direcção do Grémio, sr. José da Silva Baptista, que se refere ao facto de a nova sede ter sido «planificada também para cuidar dos legítimos interesses dos trablahadores e consumidores». Assinala, ainda, que a «Escola de Panificação», velho sonho da industria (que emprega em todo o País 30 000 trabalhadores sindicalizados), iniciará em Janeiro próximo as suas actividades. Por ultimo, dirige agradecimentos aos ministérios da Economia, das Corporações, das Obras Publicas e da Educação, pelas facilidades concedidas, ao autor do projecto da sede, arquitecto Conceição Silva, á firma alemã «Werner & Pfleider», pela oferta de um forno eléctrico, á Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, nas pessoas do dr. Peter Barbas e do eng. José Mercier Marques, pela valiosíssima ajuda técnica, e á Fundação Gulbenkian, pelo auxílio concedido ao Grémio para a compra de aparelhos destinados ao laboratório.

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TEL. 46470-46375

JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA

Faleceu hoje

(vitimado por uma embolia)

o conhecido escritor José Osório de Oliveira

Na sua residência, na Avenida da Igreja, 21, 2.º, faleceu hoje, vitimado por uma embolia, o conhecido escritor José Osório de Oliveira, filho da escritora Ana de Castro Osório e do poeta Paulino de Oliveira, com os quais esteve, na sua infância no Brasil.

Nasceu em Setubal em Agosto de 1900, contando, portanto, 64 anos.

Com 17 anos, entrou para a redacção de «A Capital» e depois para a de «O Mundo», estreando-se como escritor, com uma «plaquette» intitulada «Kermesse».

Em 1918, foi para Lourenço Marques, como 2.º contador da Auditoria Fiscal de Moçambique, tendo escrito ali o valioso ensaio «Oliveira Martins e Eça de Queiroz».

Em 1922, esteve preso por ter tomado parte numa tentativa revolucionária nacionalista, chefiada por seu irmão, dr. João de Castro Osório. Julgado e absolvido, seguiu para o Rio de Janeiro onde geriu o escritório de uma livraria.

Em 1926 seguiu para Cabo Verde, como chefe do gabinete do governador, sendo depois director dos Serviços dos Correios daquela província. Nesse mesmo ano, publicou o seu primeiro livro sobre «Literatura Brasileira» e fez várias conferências. Foi proclamado cidadão honorário de São Vicente de Cabo Verde.

Em 1928, entrou para o grupo da «Seara Nova», em cuja revista colaborou assíduamente.

Em 1933, voltou ao Brasil, como enviado especial do «Diário de Notícias», acompanhado por sua esposa, a cantora Raquel Bastos, tendo ali proferido várias conferências.

Em 1934, regressou a Portugal, retomando o serviço no então Ministério das Colónias. De 1938 a 1949, foi chefe da Divisão de Propaganda da Agência Geral das Colónias. Em 1935, fez uma viagem á Africa Ocidental Portuguesa. Em 1945, regeu, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, um curso de conferências sobre «História da Literatura Portuguesa». Voltou ao Brasil em 1947, como colaborador de Leitão de Barros, no filme «Vendaval Maravilhoso», sobre a vida de Castro Alves. Foi secretário da redacção da revista luso-brasileira «Atlântico», redactor de «O Século», e assíduo colaborador do «Diário de Lisboa», e, durante algum tempo, director do «Diário Ilustrado».

Publicou muitos livros, entre os quais: «Geografia Literária», «Diário Romântico», «Espelho do Brasil», «Psicologia de Portugal e outros ensaios», «O Romance de Garrett», «Roteiro da Africa», «Aventura», «Brasil», «História Breve da Literatura Brasileira», «Exame da Vida Portuguesa», «Poesia de Cabo Verde», «Visão da Literatura Portuguesa», «Panorama da Literatura Portuguesa», «Na minha qualidade de luso-brasileiro», etc. Organizou várias antologias e fez algumas traduções.

Entre outras condecorações, possuia o grande oficialato da Ordem do Cruzeiro do Sul.

A família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Mais de trezentos ope

trabalham na Siemens

— conjunto fabril hoje inaugurado pelo C

Com a presença do Chefe do Estado, que se fazia acompanhar dos ministros das Corporações e da Economia e do secretário de Estado da Industria, procedeu-se, esta manhã, no Sabugo, á inauguração do conjunto fabril Siemens Motra, que emprega mais de trezentos operários e se destina á montagem de motores e transformadores eléctricos.

Além daquelas individualidades, encontravam-se presentes os srs. dr. Peter von Siemens, que propositadamente se deslocou a Portugal na sua qualidade de entidade máxima dentro daquela empresa alemã; Gerard Pollmann, director da Siemens em Portugal embaixador da Alemanha Federal; eng. Rogério Martins, director da nova unidade fabril; director-geral do Trabalho; eng. Blanco Nogueira, presidente do Fundo de Fomento de Exportação; prof. Ferreira Dias, antigo ministro da Economia; visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra; Fernando Carvalho Seixas, presidente da Corporação da Industria; engs. Caroça de Figueiredo, Plácido de Lassberg, Hans Eismann, Konrad Kleinheinz, Elmar Weidel, etc.

Depois de percorridas pelas entidades convidadas todas as secções e dependência da nova fábrica, efectuou-se uma breve sessão em que usaram da palavra os srs. eng. Rogério Martins, dr. Peter von Siemens e dr. Esteves Fernandes.

«Sessenta por cento do investimento foi pago em Portugal a portugueses»

— E' sempre difícil falar do que se fez — afirmou o sr. eng. Rogério Martins —, sobretudo quando é obra que se estende por anos, exigindo um absorvente trabalho para que surja como se sonha. E, agora, que ela está de pé, e temos a alegria de a ver visitada pela mais alta au
tindo nc
de expli
ver duv
do que
merecer
ção, é o
por trás
tas alas
armazén
em prin
sistente,
peração.
do prof.
po mini
Dezembr
processo
equipa
entusias
desta fá
Janeiro
de ritmo
ção civil
depois, a
de organ
-se natu
reajusta
cia uma
cala, ma
sa, e que
referir n
— E' q
Rogério
ração se
paciente
mutua e
cidades
isto que
portugue
alemã.
trabalho
é por m
riência
to; é qu
cioso, p
da num
cada flu
consider
profund
adoptad
-económ
sa.

E mai
— Ter
contram
de equi
portugue
deriam
do nosso
Portugal
nos do
se. Sem
dos efe
um nov
trial na
xar pela
de equip
cias e d
apenas
rotina
rem á r
pliquem
não dor
facto, a
Objec
acrescen
tins:
— Mu
dizer q
fez. E
dústria
vivência
E' que,
cididos
galhard
atacar
gor que
que for
represe
tros ho
tecentis
as suas
conta
sinteres
ta. Pode
nhem
zo estão

Ignora-se se Juan Perón será autorizado a continuar em Espanha

(Continuação da 1.ª página

o expulsou do Poder: O antigo presidente argentino só conseguiu passar 19 horas e 30 minutos isolado com os seus companheiros de viagem na messe dos oficiais da base aérea do Rio de Janeiro.

Quando voltou a partir, não tinha, porém, o ar de um homem abatido, mas sim o de um homem encolerizado. Uma cólera fria e, segundo todas as testemunhas, tão digna quanto possível. De chapéu na mão, subiu, com uma agilidade surpreendente para a sua idade, a escada do avião que de manhã o trouxera e em que esta noite regressaria. Entrou imediatamente no avião, sem uma palavra e sem sequer se voltar para trás.

PERON FOI TRATADO NO BRASIL COMO O BRASIL GOSTARIA QUE TRATASSEM GOULART NO URUGUAI

A atitude do Brasil a seu respeito não deixará de suscitar controvérsias, ao que se crê nos círculos diplomáticos. Até agora, porém, o Governo brasileiro não viu necessidade de a justificar juridicamente.

A tese brasileira assenta em dois pontos: por um lado, o Governo dera a saber, antecipadamente, que o antigo presidente argentino era «personna non grata». Por outro lado, entendia não poder receber no seu território, provisòriamente que fosse, um homem que os Governos de outros países vizinhos da Argentina igualmente se recusam a aceitar, segundo certos observadores, esta atitude corresponde bastante áquilo a que se convencionou chamar a «linha dura» das autoridades revolucionárias brasileiras. Juan Peron foi tratado no Brasil — afirma-se — como o Brasil teria gostado de ver tratados no Uruguai o ex-presidente João Goulart e seu cunhado, o dirigente sindical Leonel Brizzola.

JUSTIFICAÇÃO OFICIAL DA ATITUDE BRASILEIRA

«Em resposta á diligência do Governo argentino, e dentro do espírito de profunda colaboração existente entre os dois países, o Governo brasileiro decidiu interromper no Rio de Janeiro, a viagem que Juan Peron empreendera num avião da companhia Ibéria. Juan Peron voltou a Madrid no próprio dia da sua chegada ao Brasil e no mesmo avião em que viera» — declara um comunicado publicado pouco depois da partida do ex-presidente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil.

Nos círculos próximos da direcção da Aeronáutica Civil brasileira, tende-se a atribuir á companhia espanhola de aviação Ibéria a responsabilidade do caso Peron. De facto, teria sido a própria Ibéria quem tomou a decisão de fazer Peron desembarcar no Rio de Janeiro, depois de ser informada de que o ex-ditador não poderia descer em Montevideu nem sequer em Asuncion, sem falar, é claro, de Buenos Aires.

Como não tem visto brasileiro, Peron teria sido considerado «passageiro clandestino» e intimado a voltar ao ponto da partida.

A Ibéria recusa-se a comentar esta versão dos factos. «Não queremos polémicas» — declarou um informador da companhia.

SEGUNDO O BRASIL, O EX-DITADOR VIOLOU AS CONDIÇÕES DO EXÍLIO POLITICO EM ESPANHA

RIO DE JANEIRO, 3 — (R.) — Um informador do Ministério brasileiro das Relações Exteriores, disse que julgava duvidoso que Perón pudesse regresssar a Espanha, porque violara as condições do seu exílio político.

Em Madrid, um informador oficial declarou que a Espanha poderia ter de estudar o caso se o general Perón desejar continuar a residir no país.

PERON PODERÁ IR PARA A SUIÇA

Entretanto, o «New York Times» diz, em editorial que, embora Perón fosse ainda «capaz de causar males, pessoalmente, os seus dias tinham terminado».

O «New York Times» acrescenta que Perón poderá terminar em breve. Na Suíça, onde se julga que colocou as centenas de milhões de dólares que levou do tesouro argentino, assim como a fabulosa colecção de joias que chegou a pertencer á sua primeira mulher, Evita.

Cabelos de Napoleão por 30 contos

SAINT-BRIEUC, 3 — (F. P.) — Uma madeixa de cabelos do imperador Napolão I, foi adjudicada ontem na sala de vendas de Saint-Brieuc, a um comprador que quis manter o anonimato, por 5300 francos (30 contos).

UM NOME QUE É UMA
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO ME
NO NOSSO P
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

tos operários

Siemens-Motra

fabril

ugurado pelo Chefe do Estado

Lassberg, Hans Kleinheinz, El-

ridas pelas en- todas as sec- da nova fábri- breve sessão palavra os srs. , dr. Peter von ves Fernandes.

to do investi- m Portugal ses»

l falar do que sr. eng. Rogé- tudo quando é por anos, exi- trabalho para onha. E, agora, e temos a ale- ada pela mais

Perón

panha

a descer em uer em Asun- claro, de Bue-

sto brasileiro, siderado «pas- e intimado a partida. a comentar es- . «Não quere- eclarou um in- hia.

IL, O EX-DI- AS CONDI- O POLITICO

, 3 — (R.) — Ministério bra- es Exteriores, vidoso que Pe- ar a Espanha, ndições do seu

nformador ofi- Espanha pode- caso se o gene- ntinuar a resi-

IR PARA A

v York Times» e, embora Pe- paz de causar os seus dias

es» acrescenta rminar em bre- e julga que co- milhões de dó- esouro argenti- oulosa colecção a pertencer á , Evita.

apoleão

— (F. P.) — los do impera- adjudicada on- das de Saint- ador que quis por 5300 fran-

alta autoridade da Nação, reflectindo no que conviria dizer á guisa de explicação, não me pareceu haver duvida que o mais importante do que aqui se encontra, digno de merecer uns momentos de meditação, é o que se não vê, o que está por trás de tudo isto, por trás destas alas, destas máquinas, destes armazéns. E o que está por trás é em primeiro lugar um longo, persistente, fecundo trabalho de cooperação. Quando a impulsão directa do prof. dr. Ferreira Dias, ao tempo ministro da Economia, pôs em Dezembro de 1959 em marcha o processo que hoje se coroa, uma equipa portuguesa lançou-se com entusiasmo ao trabalho do projecto desta fábrica; e era possível em Janeiro de 1961 começar em grande ritmo os trabalhos de construção civil. Ao dar-se, pouco tempo depois, a nossa integração na grande organização Siemens, procedeu-se naturalmente a um profundo reajustar dos planos; e aqui se inicia uma cooperação em grande escala, mais invulgar do que se pensa, e que me é extremamente grato referir neste momento.

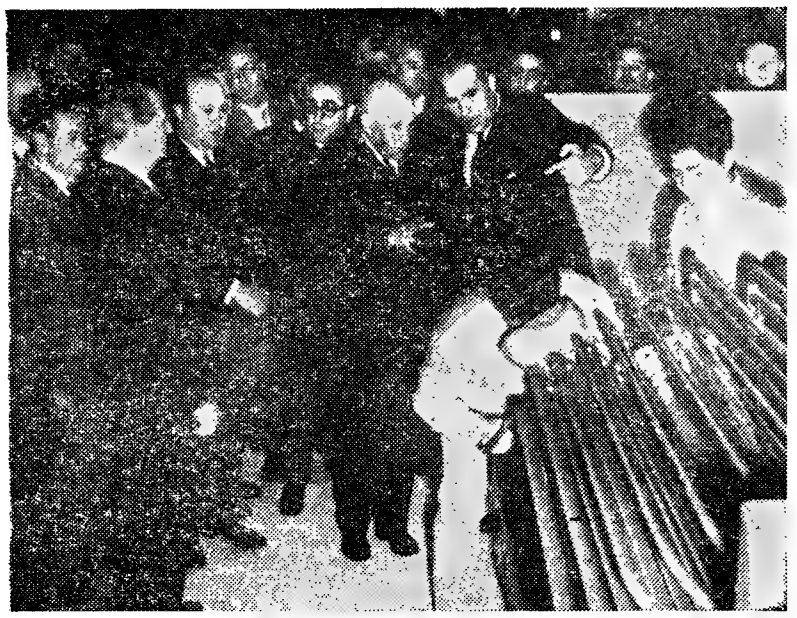
— E' que — prosseguiu o sr. eng. Rogério Martins — não há cooperação sem diálogo, sem discussão paciente e entusiasta, sem estima mutua e mutuo respeito das capacidades técnicas do parceiro. E foi isto que, entre a primitiva equipa portuguesa e a nova organização alemã, se verificou ao longo dos trabalhos de planeamento. Mas não é por mera referência a uma experiência humana que cito este facto; é que deste modo, deste minucioso, perseverante discutir de cada numero, de cada máquina, de cada fluxo oficinal, resultou o que considero algo de essencial: um profundo respeito, nas soluções adoptadas, pela fisionomia técnico-económica da sociedade portuguesa.

E mais adiante:

— Terão reparado em que se encontram presentes bastantes bens de equipamento de proveniência portuguesa; mais talvez do que poderiam esperar, pois 60 por cento do nosso investimento foi pago em Portugal a portugueses. Mas menos do que gostaríamos que houvesse. Sempre me foi claro que um dos efeitos mais importantes de um novo empreendimento industrial na economia do País é o puxar pelas outras industrias de bens de equipamento, pondo-lhes exigências e dando-lhes oportunidade não apenas de fornecerem bens que por rotina fabricam, mas de se atirarem á realização de outros que impliquem técnica nova, que ainda não dominem e passem, por esse facto, a dominar.

Objectivando estas palavras, acrescentou o sr. eng. Rogério Martins:

— Muito objectivamente se deve dizer que foi isso o que aqui se fez. E desses contactos com a industria nacional guardo algumas vivências pouco tranquilizadoras. E' que, ao lado de empresários decididos em levantar a luva, e que galhardamente se empenharam em atacar os problemas dentro do rigor que se lhes exigia, e são os que foram avante e se vêem aqui representados pelo seu material, outros houve que, ou timoratos ou setecentistas, achavam inuteis, para as suas empresas, a tomada em conta destas exigências, e se desinteressaram de lhes dar resposta. Pode ser que a curto prazo ganhem dinheiro; mas a longo prazo estão fadados a cruel sorte, á



O Chefe do Estado, com as individualidades que o acompanhavam, durante a visita ás novas instalações fabris

sorte dos que não sabem preparar o futuro e tomar parte nele. Cada empresa nova, porque o é, tem assim um papel muito importante a desempenhar, ao forçar as outras a renovarem-se; que aqueles a quem esta nossa atitude possa ter parecido muito dura me desculpem pessoalmente — mas se lembrem de que só sobrevive quem tem a dureza de se preparar para isso.

Um em cada sete operários da Siemens trabalha fora da Alemanha

O sr. dr. Peter von Siemens, exprimindo-se em excelente português, afirmou após ter cumprimentado as entidades presentes:

— Na nossa casa sempre tivemos presente um pensamento do seu fundador, o meu bisavô Werner von Siemens, que resume a sua vida e é para nós, não apenas uma ordem, mas uma fonte de inspiração para a nossa actividade: «Tive sempre mais interesse pelo presente e pelo futuro do que pelo passado».

Referindo-se á visão universalista dos directores da Siemens, disse:

— Talvez surpreenda recordar que logo em 1855 se tornou autónoma a nossa filial russa, sob a direcção do irmão de Werner, Karl, e em 1859 a nossa filial inglesa, sob a direcção do outro irmão, Wilhelm, embora ambas mantivessem relações com a casa matriz de Berlim.

«As gerações mudam, mas na nossa firma tentámos sempre manter vivas as tradições de largas vistas e voos largos do seu fundador. E é por isso que no passado mais recente, nesta ultima duzia de anos de reconstrução do pós-guerra, as nossas iniciativas industriais se multiplicaram, não sómente na Europa como também em todos os continentes, e hoje, dos 245 000 colaboradores da nossa firma espalhados por noventa países do Mundo, um em cada sete trabalha fora da Alemanha, subindo a cerca de 15 000 o numero destes directamente empenhados em trabalho fabril. Mas é talvez ainda mais importante frisar que o valor da produção destas unidades do estrangeiro atingiu já 2/3 do valor do que para o estrangeiro exportamos da nossa produção na Alemanha; e que a tendência é seguramente o avanço relativo do primeiro numero sobre o segundo».

E, referindo-se á unidade fabril, agora inaugurada:

«E' sob estas perspectivas que gostaria de colocar esta fábrica. Vindo coroar uma longa colaboração com a vida económica portuguesa, traduz o modo como encaramos um dos aspectos básicos que essa colaboração virá a ter no futuro, de forma cada vez mais acentuada. Aqui trabalham operários, mestres, engenheiros portugueses que pertencem á nossa grande família Siemens por direito conquistado pela sua competência e dedicação; aqui estamos trabalhando, segundo a ultima palavra da técnica, para o mercado português, profundamente enraizados na vida económica portuguesa; e é com a maior honra que nos sentimos assim a colaborar no esforço de desenvolvimento económico que, conforme traduzido nos vários Planos de Fomento que têm chamado a atenção do Mundo, este nobre País vem a fazer para aumentar a sua riqueza e bem-estar».

No final, o dr. von Siemens depositou nas mãos do Chefe do Estado duas bolsas de estudo, destinadas a engenheiros recém-diplomados pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa e pela Faculdade de Engenharia do Porto, para, durante um ano, frequentarem quaisquer laboratórios ou instalações da Siemens na Alemanha na prossecussão de trabalhos técnico-científicos.

Seguidamente, o secretário de Estado da Industria congratulou-se com a inauguração e relacionou-a, em breves palavras, com o Plano de Fomento.

Encerrada a sessão, o Chefe do Estado e restantes individualidades abandonaram a fábrica (na qual foram investidos seiscentos mil contos) após um beberete.

Os cabos eléctricos de responsabilidade, empregados nesta obra, são da marca Ávila.

As questões emergentes

da indispensável melhoria da repartição do produto nacional foram hoje apreciadas na Assembleia

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir a proposta de lei para elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967.

O debate de hoje preenche-se com intervenções dos deputados srs. eng. Costa Guimarães, dr. Olívio de Carvalho, eng. Nunes Mexia e drs. Belchior da Costa e Martins da Cruz, representantes dos círculos de Braga, Porto, Evora, Aveiro e Castelo Branco, respectivamente.

O sr. dr. Martins da Cruz faz considerações sobre o Plano Intercalar e os seus objectivos, que se podem sintetizar nestes dois pontos: aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional e sua melhor repartição, dizendo ser bem oportuna e necessária a melhor repartição das riquezas nacionais. Acrescenta:

«Estruturas de organização económica ou, talvez preferível, do funcionamento de uma política económico-industrial, oriunda e consentida por um obsoleto regime de condicionalismo industrial que muitas vezes, ao longo dos seus trinta anos de vigência, tem sido desviado e desvirtuado da sua benéfica e por isso aceitável missão, vêm desordenando ou pelo menos agravando o desordenamento da repartição da riqueza nacional, mais acentuado ainda a partir dos fins da Segunda Guerra Mundial.

«A maciça acumulação nas mãos de alguns da maior parte do produto nacional, dando em resultado a quase extinção de uma classe média de salário e imprescindível desafogo económico, retira quase todo o significado util, no ponto de vista humano e social, ás médias de capitação que nesse domínio invocamos nas nossas estatísticas, frente ás de outros países».

Justa repartição da riqueza nacional?

O sr. dr. Martins da Cruz, citando uma publicação patrocinada por determinada congregação religiosa, revela que «não há muito que em Portugal ascendiam a duas dezenas as fortunas superiores a um milhão de contos!», enquanto que «de mais algumas dezenas serão também as fortunas de largas centenas de milhares de contos, logo abaixo do milhão». E afirma:

«Causa frémitos tal saber, e penso que inconveniente maior e mais grave não está em declarar o facto, mas em que este exista. A mim, proletário sem inveja, a quem Deus generosamente concedeu as qualidades de trabalho que garantem aos meus o pão de cada dia, a mim, a quem falta até a imaginação para supor o que possa ser a vida com a fortuna de um milhão de contos a atrair, por todos os meios e processos, rendimentos e lucros fabulosos, duas observações magoaram nessa notícia.

«A primeira que ela tenha acontecido sob o signo da Revolução Nacional. De algum modo me senti defraudado na minha fé. Eu aprendi a ler com Salazar; entrei na escola quando a Nação o chamou ao Governo. Desde então ouvi e aprendi que problema e questão essencial do regime era o da justiça social, da justa repartição da riqueza nacional.

«Bendita questão, abençoado problema, monologuei sempre comigo. E, no entanto, foi possível o facto que aí está, mas foi possível — e esta é a segunda observação que me doeu — não por invulgar capacidade de trabalho, por excepcional progresso de técnica, por terrível risco de novos empreendimentos, não, enfim, por causas que, de algum modo, ajudam a compreender e a aceitar fortunas daquele quilate, mas sobretudo por via de condicionalismo legais e proteccionistas que eliminam o risco ou o reduzem a teor sem significado, que dispensam o constante progresso e aperfeiçoamento técnico, nas instalações, e a argucia, o engenho e o trabalho nos responsáveis.

«Eu podia aqui ilustrar estas afirmações enunciando e descrevendo o processo económico de produtos de que o povo português consome milhões e milhões de quilos por ano e paga pelo dobro do preço porque os adquiriria se não fora aquele condicionalismo e isso sem prejuízo de excelente e legítimo lucro para quantos interferem com os seus capitais e seu trabalho no mencionado processo.

«Avalie-se por aí o lucro nacionalmente ilícito assim recolhido. Não o farei por desnecessário, mas socorrendo-me do autorizado exemplo de há dias do nosso distinto colega Santos da Cunha, também só me resta apelar daqui para o sr. Presidente do Conselho. E nele confio, é nele que confiamos».

Os propósitos do Plano e os problemas da instrução

Diz depois o orador que o Plano Intercalar é omisso pelo que toca a soluções concretas para lograr a repartição do rendimento nacional, não correspondendo nas providências previstas para a sua consecução as que visassem precisamente aquela melhor repartição. Está nesse caso a rubrica da instrução, especialmente a do ensino profissional, que poderia vir a servir de modo eficaz e irresistível a melhor repartição do rendimento nacional, esta função do índice de produtividade dos factores que entram na produção.

O sr. dr. Martins da Cruz refere-se largamente aos problemas do ensino, com largas considerações sobre o ensino técnico e agrícola, e diz:

«Dos trinta e quatro milhões e meio de contos destinados á Metrópole, apenas 140 000 cabem a escolas técnicas, a menor verba de sempre, a mais reduzida percentagem de sempre — 0.4! Claro é que tais numeros não podem, com rigor filológico, caber a um plano de fomento se, como é exacto, com eles nem ao menos será possível acudir ás necessidades correntes do incremento natural do ensino técnico quanto mais fomentar o seu desenvolvimento.

«Já aqui o disse e agora o repito: o crescimento normal da frequência do ensino técnico e limitando a nossa observação apenas aos 80 felizes concelhos contemplados com escolas técnicas oficiais, é de 12 000 alunos por ano. A média de 2000 alunos por escola, será preciso construir 8 escolas por ano para ocorrer a tal aumento. Como cada escola custa entre 12 a 15 mil contos, anda á volta de 80 000 contos a verba anual necessária áquele fim.

«Como o III Plano de Fomento destina a escolas técnicas menos de 50 000 contos por ano, não só não será possível com o que nele se estipula, fomentar o ensino técnico, como nem sequer se conseguirá acompanhar o ritmo do seu crescimento natural, como, em consequência, terá este de ser travado, de onde ser fatal aumentarmos aí o nosso atraso.

«Eu muito apreciaria ter-me enganado nestas contas e ter errado os raciocínios que com elas construí. Muito gostaria eu! Infelizmente, porém, creio que os acertei e que deduzi bem a conclusão».

Amanhã haverá uma sessão de manhã e outra á tarde, estando previstas, também, duas para quarta-feira, dia em que se encerra o debate.

GUIA
FUNDADA EM 1875
ME QUE É UMA GARANTIA
ÓIAS
ATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS
DA GUIA
E, 4 - B
Mundial)

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO DE RENDAS PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

DR. FERNANDO RODRIGUES
Doenças Pulmonares
RETOMOU A CLÍNICA

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Saluzena

Vauxhall viva
peça uma demonstração
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 537122.4 LISBOA
CONCESSIONÁRIOS
GM PEÇAS LEGÍTIMAS

campanha de natal

GAZCIDLA

Durante o mês de Dezembro oferecemos

10 A 20% DE DESCONTO

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores, e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

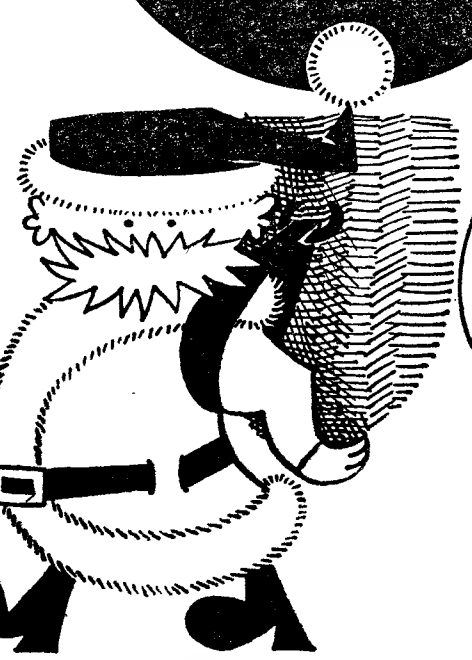
13 Kg DE GAZCIDLA

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)
- a todos os novos consumidores
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

ATÉ 24 PRESTAÇÕES

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1965.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

CIESA-NEK

A CIDADE

De quem é a motorizada

Encontra-se depositada, na Secção de Justiça da P. S. P., uma motorizada, da marca «Famel-Foguete», que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Foi encontrada abandonada na Avenida de Ceuta.

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª D. Maria Odete de Oliveira Marques, de 27 anos, residente na Rua Marquês de Fronteira, 183-3.º, que foi colhida por um automóvel, na Avenida da India, e ficou muito contusa na cabeça.

ATINGIDO PELA DESCARGA DA CAÇADEIRA — O sr. José dos Santos Pedro Guerreiro, de 32 anos, motorista, residente em Alhos Vedosr, que andava a caçar nas proximidades de Alcácer do Sal, foi atingido por uma descaraga da sua própria arma. Muito ferido no tórax, foi conduzido ao Hospital de S. José, recolhendo á sala de observações.

AGREDIDO A SOCO — Por ter sido agredido a soco, numa desordem havida na Rua Paiva Couceiro, ficando contuso no rosto, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o sr. Fernando da Conceição Faustino, de 49 anos, empregado no comércio, residente na Praceta Conde do Bonfim, 4, 1.º, dt.º.

MORRERAM NO HOSPITAL — Faleceram no Hospital de S. José, para onde tinham entrado há dias, a menina Maria de Fátima do Céu Pedro, de 16 anos, residente na Avenida Infante Santo, 64, 1.º, dt.º, que dera uma queda na rua da sua residência, e o sr. Daniel Afonso Evangelista, de 28 anos, servente, morador na Rua Paulo Duque, 28 (ao Dafundo), que fora colhido por um automóvel, perto de casa.

EM ESTADO GRAVE DEVIDO A UM ACIDENTE DE TRANSITO — Recolheu, esta manhã, á sala de observações do Hospital de S. José o sr. Luís António Amaral Pires, de 26 anos, cobrador e residente em Albarraqué, Sintra. Chocou, em Paço de Arcos, com um automóvel, quando seguia numa bicicleta motorizada, tendo ficado muito contuso.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em notas; três malas de senhora (com documentos de Maria Alzira Fernandes, Maria José R. S. F. Andrade e diversos artigos); carteiras com documentos de Manuel Barbara Dias e Cremilde Narcisa Clemente; bilhete de identidade de José Rodrigues Jorge; cédula pessoal em nome de Adelina Roupa Parrado; cesto de verga com loiça, tampão de depósito de gasolina, boné de criança, três luvas, sapato de criança, e argolas com chaves.

45 PORTUGUESES

vão trabalhar na construção de uma barragem no Sudão

Por via aérea, seguiram para o Sudão mais 15 montadores e 5 soldadores da Sorefame que vão prestar o seu concurso à intensificação dos trabalhos de montagem do equipamento hidromecânico da Barragem de Roreires, cuja adjudicação foi oportunamente efectuada àquela empresa construtora portuguesa, em condições que muito honram a nossa técnica e a nossa indústria metalomecânica.

Os efectivos da Sorefame em Roseires deverão dentro em breve atingir um total de 45 pessoas, compreendendo o engenheiro residente, um montador-chefe adjunto, um chefe administrativo, além de especialistas de outras profissões que já desde há algum tempo se encontram na mesma barragem.

A construção de elevada tonelagem de equipamento tem sido feita nas fábricas da Sorefame, na Amadora, verificando-se a sua expedição por via marítima a ritmo acelerado, para satisfazer às condições contratuais.

II CURSO de Aperfeiçoamento

Profissional de Professores

O professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda e pedagogo distinto, profere hoje á noite, na sede do Sindicato dos Professores, uma prelecção, seguida de colóquio, acerca de «A criança e o meio escolar», incluida no II Curso de Aperfeiçoamento Profissional de Professores.

SEGURANÇA QUALIDADE SATISFAÇÃO

GARANTIA: 100 000 KLM.

Máximo Gorki

A MÃE

Uma prenda delicada para o DIA DA MÃE

EDITORA ULISSEIA

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO * NOTICIAS DO ES

A rebelião no Congo está longe de ter sido derrotada

-dizem refugiados e mercenários chegados a Léo

LÉOPOLDVILLE, 3. — (F. P.). — Na altura que Tschombé regressa a esta cidade, depois de estar três dias em Paris, informações colhidas em Léopoldville apresentam a situação militar no Congo sob aspecto um pouco mais favorável ao Governo central.

É opinião quase unanime dos refugiados e mercenários brancos que chegam a Léopoldville, vindos do Nordeste do país, que a rebelião foi abalada, mas não abatida, «muito longe disso».

Embora a operação de Stanleyville tenha sido, no terreno um rude golpe para a rebelião, esta conserva o moral intacto e é mais um estado de espírito latente em toda a população da região do que uma força estritamente militar.

Por isso mesmo, dizem refugiados e mercenários «o regresso em força dos rebeldes, é simples questão de tempo».

No Norte, duas colunas do Exército Nacional congolês progridem, como os mercenários, a fim de libertarem os reféns. Mas os rebeldes desaparecem diante deles. Mal libertam uma localidade — declaram refugiados — esta torna a cair em poder dos rebeldes. As forças governamentais, já em numero reduzido, são ainda mais enfraquecidas pelo facto de parte dos seus efectivos pertencerem ás tribos que combatem do que resulta certa reticência e elevado numero de deserções.

Entretanto, em Stanleyville, os rebeldes continuam senhores da margem esquerda do rio e infiltram-se em muitos pontos da margem direita. Cinquenta mercenários e elementos do Exército congolês, exaustos, apenas ocupam, agora, o aeródromo e estreita faixa do litoral. As suas posições são marteladas ininterruptamente com fogo de morteiros e metralhadora.

A propósito da repressão em Stanleyville, um jornalista conta que 10 mil congoleses foram concentrados no campo de futebol da cidade. Estão a ser interrogados por um «juri» especial. Os apurados como «não rebeldes» são autorizados a usar, na cabeça, uma tira de pano branco. Todos os congoleses que não se apresentam com este salvo-conduto, são abatidos.

Entretanto, a reunião do Conselho de Segurança sobre o Congo, requerida por diversos Estados africanos, parece não dever ser marcada para antes de segunda-feira, pelo menos, em consequência dos prazos pedidos pela Bélgica, para a ida de Spaak a Nova York.

Cigarros comestíveis feitos de alface

OKLAHOMA CYTY, 3 — (A. N. I.) — Vai ser produzido um novo tipo de cigarros que não é de tabaco e pode ser comido. O seu componente é simplesmente a folha exterior da alface, depois de previamente sujeita a uma série de operações que duram uma semana e a transformam em cigarro.

Considerado absolutamente inofensivo, o novo cigarro parece que tem pouco ou nenhum efeito no sistema circulatório e vai ser posto á venda com a designação de «O cigarro com que você pode viver» — segundo anunciam os fabricantes.

O processo de transformar a alface em cigarros é patrocinado por sete patentes internacionais e permite uma grande variedade de aromas e paladares. O cigarro é ainda mentolado e tem filtro.

O marechal Chen Yi

reafirmou o apoio chinês à política da Indonésia de «Esmagai a Malásia»

DJAKARTA, 3 — (R.) — O marechal Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, partiu esta manhã, de avião, desta capital para Rangoon, após reafirmar o apoio da China á política da Indonésia de «esmagai a Malásia».

Um comunicado oficial declara que, durante a sua «visita de amizade» de uma semana, o marechal Chen Yi e o dr. Subandrio, o seu colega indonésio, discutiram formas de aumentar o nível da sua luta comum contra países neocolonialistas, colonialistas e imperialistas.

HÁ CERCA DE 300 INDONÉSIOS PRISIONEIROS NA MALÁSIA

KUALA LUMPUR, 3 — (R.) — O primeiro-ministro da Federação da Malásia, o «tunku» Abdul Rhaman, afirmou hoje, no Parlamento, que o seu Governo decidirá brevemente se existe o estado de conflito armado entre a Federação e a Indonésia.

A decisão de declaração de existência de estado de guerra afectará cerca de 300 prisioneiros indonésios contra os quais já foram instaurados processos civis, ao abrigo de uma lei de emergência que permite a condenação á morte de indivíduos acusados de porte ilegal de armas.

Abdul Rhaman declarou que a Federação já tinha perguntado á Indonésia, por intermédio da Tailandia, se existia ou não o estado de guerra. Em caso afirmativo, os prisioneiros indonésios poderiam ser tratados como prisioneiros de guerra.

O Governo da Malásia tenciona levantar a questão dos prisioneiros na Assembleia Geral das Nações Unidas.

A defesa pediu a absolvição do engenheiro José Lacalle

MADRID, 3 — (F. P. e R.) — A defesa pediu, a noite passada, a um tribunal de Madrid que absolva 13 pessoas, incluindo o engenheiro José Daniel Lacalle, de 24 anos, que estão a ser julgadas por diversas acusações, envolvendo actividades comunistas nesta capital.

Antes, a acusação pedira penas de cadeia indo de quatro a 33 anos para os réus, que incluem uma mulher, Francisca Pinilla, de 54 anos, modista.

Lacalle e cinco outros réus confessaram que eram membros do Partido Comunista espanhol, na clandestinidade. As acusações contra os réus derivam de uma rusga da Polícia feita em Abril ultimo a um apartamento de Madrid onde, revelaram as autoridades, se encontrou uma pequena máquina de impressão e propaganda comunista. A inquirição de testemunhas terminou ontem á noite.

A defesa esforçou-se por demonstrar que os seus clientes se entregaram a actividades de carácter essencialmente social no interesse dos trabalhadores, para obter a assinatura de contratos colectivos e substanciais aumentos de salários. A sentença será dada em breve.

Bahadur Shastri chegou a Londres

LONDRES, 3 — (R.) — O primeiro-ministro indiano, Bahadur Shastri, chegou hoje, de avião, a esta capital, sendo a primeira visita que efectua a um país ocidental.

Shastri deve conferenciar sobre assuntos gerais com o primeiro-ministro Harold Wilson e com os seus colegas, regressando á India no domingo.

A sonda russa «Zond-2» está a mais de 710 mil quilómetros da Terra

MOSCOVO, 3 — (A. N. I.). — A sonda espacial soviética «Zond-2», que foi lançada na segunda-feira, prossegue em direcção a Marte — anunciou a União Soviética, num primeiro comunicado oficial, sem fazer, no entanto, qualquer menção á redução de potência a que a «Tass» ontem se referiu, e que, se realmente existisse, poria o «Zond-2» em desvantagem em relação á sonda americana «Mariner 4», lançada também em direcção a Marte.

Informou a «Tass» que o «Zond-2» tinha percorrido até ás 19 horas, T. M. G., de ontem mais de 710 mil quilómetros e enviado dados sobre a trajectória do seu voo, o funcionamento de todo o sistema e informações de carácter científico.

Em poucas linhas

● **TAILÂNDIA: CONSPIRAÇÃO GORADA — (R.)** — O primeiro-ministro, marechal Thanom Kittikachorn, anunciou que um grupo de oficiais do Exército, alguns dos quais já estão presos, tinha conspirado para organizar um golpe de Estado que deveria coincidir, hoje, com a parada da guarda real. O marechal Thanom declarou, numa conferência de Imprensa, que os conspiradores eram oficiais descontentes.

● **E. U. A.: KENNETH KAUNDA CONFERENCIOU COM JOHNSON — (F. P.)** — Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia, foi recebido ontem, em Washington, pelo presidente Johnson, com quem conferenciou acerca do problema congolês, assim como de assuntos referentes a assistência técnica e económica que os Estados Unidos poderiam dar ao seu país. A' saída da Casa Branca, Kenneth Kaunda indicou que era partidário de uma mediação entre as diferentes facções congolesas por parte de um ou de diversos países africanos.

● **BIRMÂNIA: 26 MORTOS NUM ATENTADO — (R.)** — O jornal oficial «Diário dos Trabalhadores» revela que pereceram, na noite passada, 26 passageiros, incluindo sete polícias, quando o autocarro em que viajavam foi pelos ares por ter chocado com minas terrestres colocadas por rebeldes comunistas, no Sul da Birmânia.

Pó de pedra mármore misturado na farinha

ROMA, 3 — (A. N. I.) — A Polícia da localidade de Reti, depois de de uma longa série de investigações, descobriu 150 quintais de farinha de trigo, misturada com pó de pedra mármore, já preparada para ser transportada e distribuida ás padarias de Foma.

A descoberta causou alarme entere a população romana.

I COLÓQUIO NACIONAL
DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

Patrocinado pelo Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, efectuar-se-á de 18 a 23 do próximo mês de Março, em Lisboa, o I Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, com a participação de todas as agências de viagens de Portugal metropolitano e insular e a assistência, como convidadas, das suas congéneres das províncias ultramarinas.

A participação neste colóquio está igualmente aberta a observadores tais como, pessoal das companhias aéreas, hoteleiras, etc., mediante o pagamento da sua taxa de inscrição.

O colóquio, que tem por finalidade debater os problemas afectos á classe dos agentes de viagens e turismo e preparar os primeiros Encontros de Turismo Luso-Espanhol e Luso-Brasileiro, tem os seus trabalhos divididos por quatro secções: Ética profissional, Relações com Transportadores, Relações com Hoteleiros e Legislação Turística. O regulamento e os boletins de inscrição podem ser pedidos á secretaria-geral do Colóquio, sita na Rua do Telhal, 4, 3.º, esq.º, em Lisboa.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Carga da Brigada Azul» e «Companheiros da morte» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Drama na 1.ª página» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Revolta na Bounty» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Fanny» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

A REBOLEIRA
(AMADORA)

Afirma-se no seu plano de urbanização como uma das mais modernas localidades do País

A «CIDADE-JARDIM» — PRIMEIRA CIDADE-SATÉLITE DE LISBOA — COMEÇA A SER UMA REALIDADE

Nesta zona privilegiada, o primeiro e maior agregado populacional no género construído no País, disporão os seus habitantes de todas as instalações públicas indispensáveis à vida moderna.

Dado que o custo das passagens não será superior ao dos transportes citadinos e que o tempo de percurso, cerca de 8 minutos, é inferior ao gasto entre o centro da cidade e os bairros habitacionais, viver na Reboleira é como viver no coração de Lisboa.

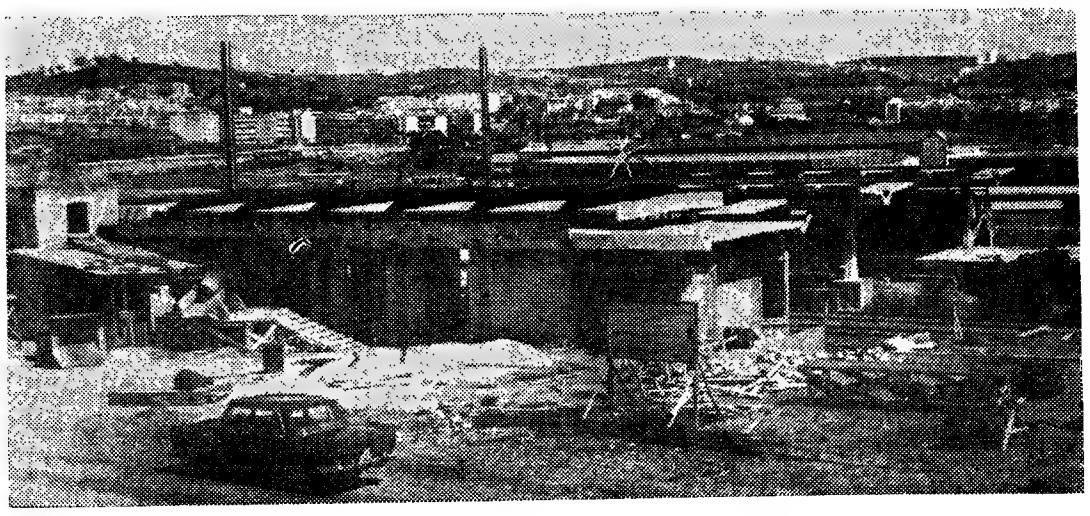
VENDEM-SE:

ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL COM FACILIDADES DE PAGAMENTO, com 3, 4, 5, 6, e 8 casas assoalhadas, 2 casas de banho e todos os requisitos modernos. Óptimos acabamentos e construção.

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS com áreas de 300 a 1000 m2, em espindido local e com linda vista.

LOTES DE TERRENO PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO com frentes de 15, 18 e 23 metros para 4, 6, 8 e 10 andares com projectos aprovados e licenças para construção imediata. DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO.

Tratam os próprios nas Ruas Conde de Oeiras, Lotes n.os 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8; Rua L (Praceta 8), Lotes n.os 2 e 3; na Rua G, Lotes n.os 1, 5, 8 e 9; na Rua E, Lotes n.os 2 e 6; na Rua C, Lote n.º 6, ou pelos telefones n.os 938544 e 777472.



O apeadeiro de C.º F.º em vias de acabamento proporcionará cómoda e económica ligação ao centro da capital

À CONSTRUÇÃO CIVIL E GRANDES EMPRESAS

TERRENO — GRANDE GAVETO AOS CAMINHOS DE FERRO

RUA DIOGO COUTO — RUA DA BICA DO SAPATO

LEILÃO

NO DIA 10 DO C/, ÀS 11 HORAS, NO LOCAL, É POSTO EM LEILÃO ESTE TERRENO C/ A CONSTRUÇÃO INICIADA/ PARA UM IMÓVEL DE 11 PISOS, DEVIDAMENTE APROVADO NOS RESPECTIVOS DEPARTAMENTOS DO ESTADO, C/ POSSIBILIDADE DE MAIS 6 PISOS. O LEILÃO ABRANGE O CONJUNTO-TERRENO, A CONSTRUÇÃO NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA, MATERIAIS, PLANTAS, LICENÇAS, COMO TUDO SE INDICARÁ NO ACTO DO LEILÃO. FACILITA-SE O PAGAMENTO. SINAL OBRIGATÓRIO 30 %, SOBRE O VALOR DA COMPRA. A OBRA PODE SER VISITADA TODOS OS DIAS, PRESTANDO-SE NESTE ESCRITÓRIO, TODOS OS ESCLARECIMENTOS.

AGÊNCIA DE LEILÕES NUNES

R. ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, N.º 3-1.º
TLFS. 50598/845263

DISCOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS
55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLÁSSICOS
NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

CASA VAPEDRONE

(A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO)
RUA DA VITÓRIA, 54/56 TELEF. 32 56 32

POR 1 040$00
VA A MADRID E TOLEDO
com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».
Peça folheto descritivo

MÁQUINAS DE LAVAR
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

A visita do Chefe do Estado às ruínas do teatro

(Continuação da 1.ª página)

lherme Thomaz, e do comandante da P. V. T., capitão Cravo Sanches, chegou junto de uma das portas do velho edifício, no Largo D. João da Câmara, eram 13 horas. Reuniram-se-lhe, entretanto, o ministro da Marinha, os subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e da Juventude e Desporto e o secretário nacional da Informação, que tinham antes assistido, juntamente com o sr. Presidente da Republica, no S. N. I., á apresentação de um documentário sobre pesca submarina.

O Chefe do Estado e a comitiva principiaram a sua observação pelas ruínas do primeiro piso, onde ainda actuam piquetes de prevenção do B. S. B., no rescaldo da terrível catástrofe. O sr. almirante Américo Thomaz, indiferente a qualquer percalço, sempre possível por entre aqueles destroços calcinados, não se privou de ver os sectores mais atingidos pelas chamas, inquirindo dos bombeiros, aqui e além, algumas das disposições adoptadas durante o combate ao incêndio. Compareceu, pouco depois, no local, o sr. coronel Ribeiro Viana, comandante do B. S. B., que serviu então de guia durante o resto da visita, prestando explicações sobre os acontecimentos.

«Autêntico barril de pólvora! ...»

Foram, em seguida, observadas algumas das dependências do segundo piso, principalmente o salão nobre, ainda assim a parte do teatro menos afectada, e os gabinetes anexos. O Presidente da Republica foi então informado pelo sr. coronel Ribeiro Viana, de que a situação em que se encontrava aquele imóvel era a de um «autêntico barril de pólvora!...», transformado, em diferentes sectores, num grande armazém... Tanto assim que, em diversas ocasiões, e apesar da vigilância aturada exercida pelos bombeiros, nas horas de espectáculo, como aliás acontece em todos os teatros e cinemas, houve de extinguir, por vezes, pequenos focos de incêndio, sem o publico se aperceber.

A presença do sr. almirante Américo Thomaz foi breve, pois não excedeu quinze minutos. No entanto, a visita teve o maior interesse e revestiu-se, conforme assinalámos, de especial significado, porquanto permitiu, uma vez mais, o testemunho da disposição do Estado pela resolução de todos os problemas que ficaram pendentes com a destruição daquela casa.

Momentos depois dos cumprimentos de despedida, o representante do «Diário de Lisboa», abeirando-se do comandante do B. S. B., pôde solicitar-lhe a confirmação das suas anteriores palavras, e obteve também, o apontamento curioso de, há cerca de doze anos, durante a deflagração de um dos focos já referenciados, ter sido necessário extinguir um outro que se situava no camarote presidencial.

Continua o rescaldo

porque ainda há fumo

Durante o dia de hoje, prosseguiu o rescaldo do incêndio que ontem devorou o Teatro Nacional.

Mangueiras alimentadas por dois autotanques, despejavam constantemente água sobre madeiramentos para evitar que se declarassem novos focos de incêndio.

Entretanto, manteve-se erguida, até ao cimo da parte traseira do edifício, uma escada Magyrus, para a hipótese de ter de se reforçar o ataque com jactos de água de cima para baixo.

Centenas de populares contemplavam, impressionados, as ruínas do teatro visíveis através dos vãos das portas e das janelas.

A Polícia de Segurança Publica cortou ainda hoje o trânsito de peões nos passeios contíguos ao edifício, cujas grandes portas de madeira que dão para o Largo de São Domingos se encontram fechadas; quem deseje seguir do Largo de D. João da Câmara para a Rua das Portas de Santo Antão tem de utilizar a Travessa do Forno.

Na esquadra da P. S. P. que existia no edifício, da qual, como informámos, foi retirado a tempo todo o recheio, só se verificaram danos nos tectos, provocados pela grande quantidade de água lançada para combater o fogo.

Durante o dia, algumas mulheres procederam á limpeza do interior do recinto e esgotaram a água, prevendo-se que a esquadra volte a ter ali, pelo menos, uma secção, até começar a reconstrução do teatro.

Só depois de concluido o rescaldo é que começará a remoção dos destroços.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques. 15.

A contribuição do Ministério da Educação

(nos aspectos histórico, artístico e funcional) para a reconstrução do teatro

O ministro da Educação Nacional assinou, ainda ontem, o seguinte despacho, com vista á Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes:

«Foi o Ministério da Educação Nacional dolorosamente surpreendido e duramente atingido com os gravíssimos danos que acaba de sofrer, em razão de incêndio, um dos edifícios mais significativos de entre os que lhe estão afectos, já pelo seu valor intrínseco, que levou a classificá-lo como imóvel de interesse publico, já pelas suas gloriosas tradições artísticas — o Teatro Nacional D. Maria II.

«Esse triste acontecimento, que feriu profundamente toda a Nação portuguesa, obriga a adoptar desde já certo numero de providências. Nestes termos:

«1.º — Determino se proceda aos estudos preparatórios com que o Ministério da Educação Nacional deve contribuir, nos aspectos histórico, artístico e funcional, para a reconstrução, a que se vai proceder, do teatro, e designo para orientar esse estudo o director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, dr. João Alexandre Ferreira d'Almeida, coadjuvado pelo director do teatro, dr. António Carlos de Pinho Leónidas (logo após o seu regresso do estrangeiro), e pelo funcionário do mesmo sr. José de Matos Sequeira;

«2.º — Determino se estude com a Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que vinha explorando o teatro nos termos de contrato celebrado com este Ministério, a possibilidade de continuar a dar espectáculos noutra casa, ao abrigo e em execução desse contrato e por conseguinte com manutenção, em toda a medida do possível, das vantagens ou regalias que ela aufere do mesmo;

«3.º — Determino se expresse á referida Companhia, e, portanto, a todos os que a compõem ou para ela trabalham, o enorme pesar do Governo pelos prejuízos de ordem moral e material que sofreu;

«4.º — Louvo o director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes pelo extraordinário zelo e dedicação com que acompanhou os trabalhos de combate ao fogo e, nomeadamente, pela forma decisiva como contribuiu para o salvamento do Arquivo do teatro e de alguns outros valores;

«5.º — Em nome do Governo agradeço, também, todas as outras devotadas colaborações e manifestações de solidariedade a que deu origem este lamentável acontecimento».

As providências cautelares do comando daquela corporação foram, todavia, constantes, desde há trinta anos, tendo sido muitas as vezes em que se pôs em relevo o perigo constituído pelas arrecadações do teatro. Por fim, o inevitável veio a suceder...

Os estudos para a elaboração do projecto de reconstrução do Teatro D. Maria II

O sr. eng. Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, reuniu-se esta tarde, no seu gabinete, com a comissão encarregada de elaborar o projecto de reconstrução do Teatro Nacional D. Maria II, constituída pelos arquitectos Guilherme e Rui Rebelo de Andrade e pelos engenheiros Julio Ferry Borges, Manuel Bivar e José Saraiva Máximo, a fim de ser definida a orientação a seguir quanto aos trabalhos técnicos.

Durante a reunião, a que esteve também presente o sr. José Matos Sequeira, do Arquivo do Teatro D. Maria II, o director-geral e os referidos técnicos apreciaram alguns projectos que fazem parte dos arquivos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, com vista á sua utilização nos estudos preparatórios a elaborar pela comissão, os quais serão depois submetidos ao ministro das Obras Publicas, que decidirá a melhor forma para a reconstrução do edifício.

No decurso dos estudos, serão não só ouvidas entidades do Ministério da Educação Nacional, com o qual se manterá íntima ligação para a elaboração do projecto, mas também representantes da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro e os artistas mais directamente ligados ao D. Maria II. Os trabalhos efectuar-se-ão naquela Direcção-Geral, sob a orientação do sr. eng. Pena da Silva, que espera no mais curto prazo ter o projecto concluído, a fim de, com a maior brevidade, se dar início á obra, desde que sejam facultados os meios necessários.

SALVOU-SE A COLECÇÃO do «Teatro de Cordel»

Apesar dos elevados prejuízos provocados pela destruição do Teatro D. Maria II, alguns dos quais irreparáveis, pois atingem o próprio património cultural da Nação, nem tudo se perdeu.

Com efeito, salvou-se o valioso recheio do arquivo do Estado, e com ele a melhor colecção conhecida de «Teatro de Cordel», reunida por Albino Forjaz de Sampaio e que o Estado comprou áquele escritor. E' constituída por muitas dezenas de peças de que o próprio Albino Forjaz de Sampaio fez um catálogo publicado pela Academia das Ciências.

O prof. Galvão Teles

inteirou-se do estado dos bombeiros feridos

Em nome do ministro da Educação Nacional, visitou esta manhã, no Hospital de S. José, os bombeiros feridos no incêndio, a fim de se informar do seu estado, o secretário daquele membro do Governo, sr. João Ferreira da Fonseca, que depois se dirigiu ás corporações de bombeiros que intervieram no ataque ao fogo, igualmente para se informar do estado do pessoal que sofreu ligeiros ferimentos e regressou ás suas residências ou respectivas unidades.

António Gomes e Taborda, indiferentes ao fogo e ao diluvio, contemplam um cenário de confrangedora devastação

A situação da Companhia do Nacional vai ser estudada esta tarde numa reunião em casa de Amélia Rey Colaço

Estivemos esta manhã no n.º 28 da Rua Ribeiro Sanches, a residência de D. Amélia Rey Colaço. Não nos foi, porém, possível falar com a artista empresária do D. Maria II, pois ainda se encontra debaixo de forte choque emocional. Durante todo o dia de ontem foi assistida pelo seu médico particular, tendo junto de si sua filha, Mariana Rey Monteiro.

Entretanto, ás 12 e 30, esteve ali o eng. Marques Ferreira, chegando, pouco depois, um inspector da companhia que tem o seguro da empresa teatral de Amélia Rey Colaço, levando o respectivo recibo e o cheque de 1200 contos, que foi entregue á segurada.

Soubemos, nessa altura, que, se o estado de Amélia Rey Colaço o permitir, se efectua, ao fim da tarde uma reunião em sua casa, a fim de serem estudados os aspectos mais prementes do problema com que se debate a companhia do Nacional. Estarão presentes o eng. Marques Ferreira, o director de cena Pedro Lemos, o cenógrafo Lucien Donnat, Mariana Rey Monteiro e outras figuras da companhia, assim como um representante do Ministério da Educação Nacional. Desde já, o problema material dos componentes da companhia está resolvido por determinação daquele Ministério, esperando-se que possa ser requisitado um cine-teatro da capital, a fim de se garantir o prosseguimento dos trabalhos da empresa teatral noutra casa de espectáculos. Entretanto, encontra-se em adiantado estado de ensaios e montagem a peça «O Motim», de Miguel Franco, que era o segundo original da temporada. Igualmente se encontra escolhido o elenco da peça de Somerset Maughan, «Ciclone», com a qual reaparece Palmira Bastos. Na reunião de hoje deve ficar assente qual destas servirá para o reaparecimento da companhia, que se prevê venha a efectuar-se em meados deste mês.

Soubemos que Amélia Rey Colaço pensa, neste momento, mandar executar os respectivos guarda-roupas e desenhos para cenários. Também conseguimos apurar que o dinheiro do seguro se destinará a garantir a primeira arrancada da companhia, nesta hora difícil e triste.

Desistimos de falar com Amélia Rey Colaço que não recebeu ainda ninguém, a não ser as pessoas mais íntimas e família, desde a hora fatídica que a apanhou nas malhas do seu grande drama real. Por enquanto não tem ainda o espírito suficientemente sereno para satisfazer a natural curiosidade do jornalista.

O pano de ferro estava descido

Como dissemos ontem, levantaram-se dúvidas sobre se o pano de ferro do teatro teria sido ou não baixado na véspera, depois do espectáculo.

O mestre dos carpinteiros do Nacional, sr. Joaquim Alves da Silva, garantia que, como todas as noites, procedera na de anteontem para ontem a essa operação, mas os bombeiros ainda não podiam emitir uma opinião segura.

O sr. coronel Luís Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, interrogado hoje por nós, disse ao «Diário de Lisboa»:

— Tudo indica que o pano estava efectivamente descido, visto que foi encontrado direito, caído no chão.

E acrescentou:

— A calha superior que o sustentava foi torcida pelo fogo e deixou-o então tombar desamparadamente.

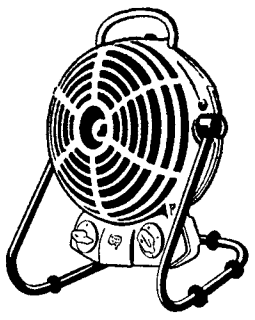
PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

TELEVISORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

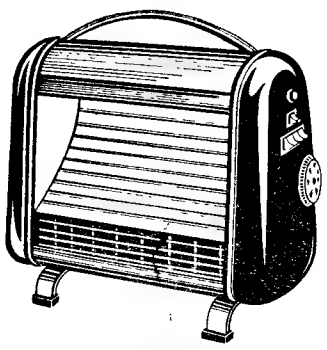
CAFÉ CHAVE D'OURO
O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

com preços sensacionais

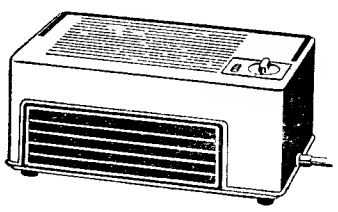
A MARCA
ASTRON,
A PRIMEIRA NO TEMPO E EM QUALIDADE DE TERMO-VENTILADORES, ADICIONOU Á SUA SÉRIE MUITO CONHECIDA...



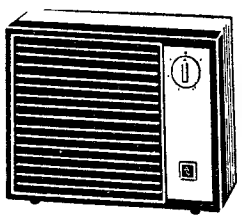
ASTRO SILENTA-R
937$50



ASTRON DUPLEX
1.480$00

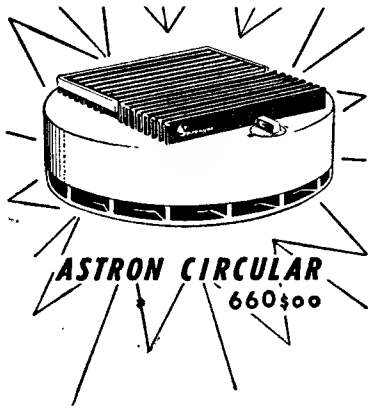


ASTRON SUPER
825$00



ASTRON 64
600$00

...O ASTRON CIRCULAR



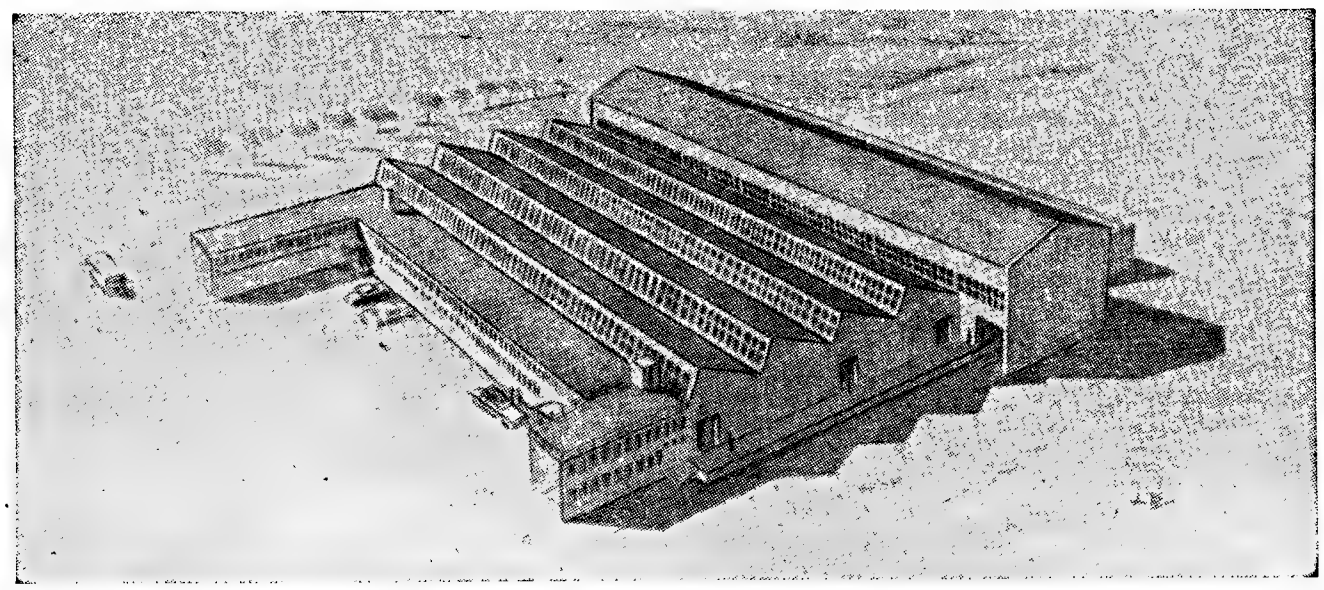
ASTRON CIRCULAR
660$00

Á VENDA NOS REPRESENTANTES

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º
TEL. 36 11 01 (6 L.)—LISBOA-2

ENGIL
SOCIEDADE DE ENGENHARIA CIVIL, LDA.

Empreiteiro geral da Unidade Fabril Motra-Siemens, hoje inaugurada por sua Excelência o Presidente da República



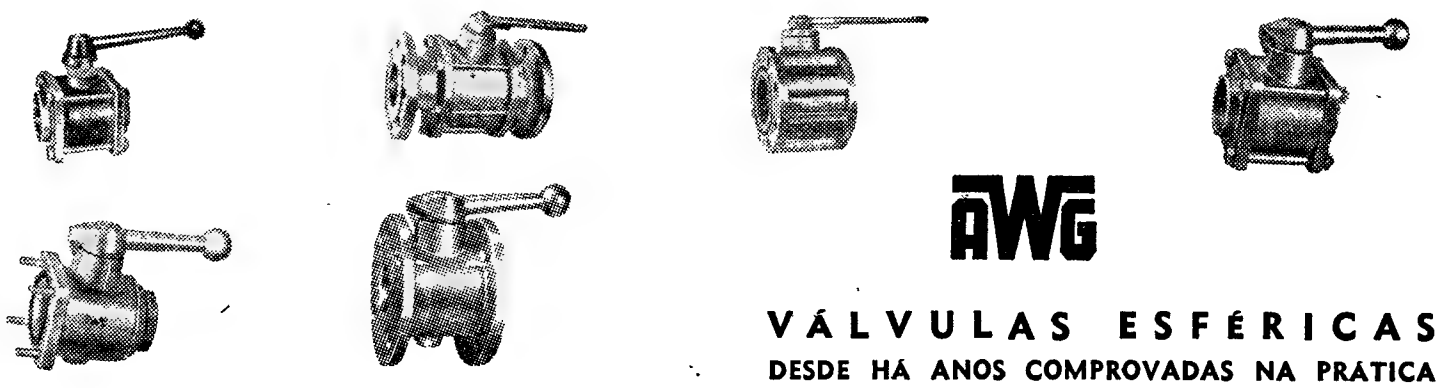
SUB-EMPREITEIROS:

— A UNIÃO — R. Luz Soriano, 23-A — Lisboa 2
— CERRALHARIA «A RENASCENÇA DO CORVO» — Corvos — Praia da Granja
— CIMIANTO — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S. A. R. L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 14 — Lisboa 1
— FAMETAL — FÁBRICA PORTUGUESA DE ESTRUTURAS METÁLICAS, LDA.
R. Aquiles Monteverde, 32 - 1.º, dto. — Lisboa 1
— INDÚSTRIAS METÁLICAS DINE, LDA. R. da Boavista, 43 — Lisboa 2
— LUIZ DUARTE — Estrada Nacional - Venda Seca

—×—

ENGIL — Avenida Marquês de Tomar, 102, r/c, Dto. - Lisboa

A VÁLVULA DE HOJE
PARA TODOS OS FINS



AWG

VÁLVULAS ESFÉRICAS
DESDE HÁ ANOS COMPROVADAS NA PRÁTICA

REPRESENTADA EM PORTUGAL E ULTRAMAR POR:

SOFAI, LDA.

AVENIDA JOÃO XXI, 20-C
Telefs. 72 11 95, 72 27 60

LISBOA
PORTUGAL

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

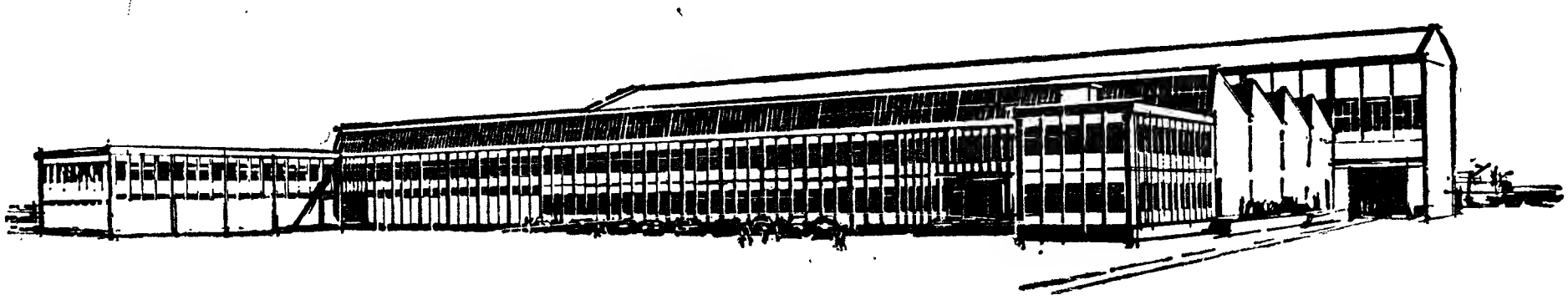
BOAS-FESTAS
Postais e cromos próprios da época, aos melhores preços.
PAPELARIA FERROS, L.da
R. S. Julião, 64 — T. 324615
323777

GRAVADORES DE SOM
VENDEMOS Só A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

SIEMENS
PORTUGAL

MOTRA-SIEMENS

FÁBRICA DE MOTORES E TRANSFORMADORES
SOB LICENÇA DA SIEMENS-SCHUCKERTWERKE AG
BERLIN-ERLANGEN



UMA NOVA UNIDADE FABRIL HOJE OFICIALMENTE INAUGURADA POR SUA EXCELÊNCIA O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L. LISBOA-PORTO MOTRA-EQUIPAMENTOS ELECTRICOS, S.A.R.L. SABUGO/OESTE

DESPORTOS

«TAÇA DAS TAÇAS»

O F. C. Porto titubeou perante a solidez germânica

* Derrota de 1-0 com o Munich, nas Antas

O F. C. Porto não teve possibilidades de cumprir a pesada tarefa que ontem se lhe exigia para garantir o prosseguimento na «Taça dos Vencedores das Taças». Diante da equipa portuguesa levantara-se toda uma série de problemas, a começar pela onda de descrença que a envolveu após três derrotas consecutivas no torneio nacional e a acabar na sua própria constituição, bastante remendada, com falta notória de Rolando e Paula, obrigando a um duo de médios, formado por Vasconcelos e Joaquim Jorge, por demais débil, como espinha dorsal para um jogo ao nível de competição internacional e perante adversário que se adivinhara atlético e intrépido.

Não chegando a encontrar em si solução para este problema, muito menos a encontravam os «azuis-brancos» para a índole da equipa germanica. O Munich, impondo sempre um jogo duro na ofensiva, de autêntico galope, foi também rijíssimo betão na sua retaguarda, contra a qual se tornou inglória a luta dos dianteiros portuenses, que acabaram por baixar os braços desalentadamente, no limite das suas forças, enquanto os adversários martelavam sempre a bola com sólida firmeza e arrancavam com a mesma pujança, velocidade e determinação do começo do jogo

Foi nítida a diferença de ritmo entre os possantes alemães e a titubeante acção do grupo portista.

E, chegado o fim da partida, só houve que aceitar o resultado tangencial como o menor dos males, atentas as situações de golo que o desembaraço autoritário dos germanicos pôs á vista junto da baliza de Américo.

Não sendo uma equipa de futebol de compêndio, o Munich evidenciou uma soma de qualidades á craveira internacional, denunciando facilidade de jogo suficiente para, quando preciso, passar do estilo de larga e sólida geometria, que tem caracterizado o futebol alemão, para uma toada europeia de troca rápida, com a bola bem trabalhada e bem batida, sem a mínima quebra de velocidade ou do sentido directo da baliza. O prático e o eficiente em acção.

O golo que fez o resultado, obtido aos 21 minutos, embora facilitado pelo estatismo em que se quedou a defesa «azul-branca», foi todo ele a imagem da determinação do Munich, com remate poderoso do avançado-centro á base do poste e recarga á distancia do extremo Heiss com idêntica força e melhor pontaria.

O F. C. Porto, além das suas deficiências originais, teve contra si o aparecimento deste golo numa altura em que a equipa, pela vontade evidenciada, estava a ponto de vencer o complexo de descrença e conquistar o publico. As consequências do golpe foram fundas, na medida em que a boa capacidade dos germanicos se tornava já visível, deixando a perceber com nitidez os espinhos da empresa. Daí por diante a luta pela recuperação jamais foi convincente, a despeito do assomo que marcou o primeiro período da segunda parte.

O jogo portuense, muito repassado, com frequentes extravios de rumo, remates atirados ao acaso sobre a baliza e confrangedoramente mal dirigidos, careceu de classe. O contraste com a segura presença do Munich foi cada vez mais flagrante. Nas tentativas de ataques nacionais mal se esboçava uma vaga ameaça, ao passo que na movimentação germanica e até final o perigo foi sempre imediato. O resultado não ofereceu, assim, qualquer duvida e só com alguma sorte e uma arbitragem pouco severa do francês Barberan se ficou por ali.

Margem para referências individuais quase só a deu o Munich, na amostra de boa categoria do seu guarda-redes, na força actuante do interior Groser, com presença em todo o campo, no sentido acutilante do avançado-centro Brunnmeier, e do médio Zeiser. Para só falar destes, como os mais brilhantes

Do lado português, apenas um ou outro lance de Nóbrega um esforço de Pinto e de Almeida — e nada mais. Ficou de pé uma forte sensação de dificuldade para o segundo jogo, em Munich, a exigir milagre á representação portista.

A. L.

BRIDGE

Campeonato de Lisboa de Pares Livres

A Federação Portuguesa de Bridge leva a efeito a segunda prova oficial da temporada e a mais importante competição regional da modalidade, nos dias 9, 11, 12, 15, 17 e 19 de Dezembro.

Este campeonato será disputado em oito sessões e simultâneamente em duas categorias, prevendo-se que a concorrência de pares seja a maior de sempre dado o invulgar interesse que está a despertar no meio bridgístico da região de Lisboa.

É detentor do título o par constituído por Manuel Fontes Pereira de Mello e Manuel Prego, que já na época de 1962-63 se sagraram também campeões regionais. A orientação técnica do campeonato está a cargo do conselho técnico da Federação.

As inscrições abertas na sede da F. P. B. encerram impreterivelmente no dia 7 de Dezembro, ás 20 h.

RÂGUEBI

Chicken R. C., 24-Académica de Coimbra, 3

O Chicken Rugby Club, de Milão, equipa formada por estudantes milaneses da qual fazem parte cinco internacionais italianos, venceu anteontem, em Coimbra, por 24-3, o «quinze» da Académica de Coimbra.

Os italianos exibiram um râguebi rápido, alegre, de escola marselhesa, onde se nota especialmente a velocidade da bola e a segurança dos passes.

O encontro de hoje, como o C. D. U. L. terá, por isso, muito interesse.

Xadrez

ALBERTINO SIMÃO

triunfou na 3.ª categoria do Ateneu Comercial

O Ateneu Comercial de Lisboa fez disputar o seu torneio de classificação da 3.ª categoria, que registou a presença de 9 xadrezistas (numero pequeno para as responsabilidades desta colectividade na modalidade).

Albertino Simão triunfou com mérito, tanto mais de assinalar quanto é verdade que foi obtido em luta com dois elementos que, no início da prova, eram apontados como favoritos — Baptista e Sancho.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Albertino Simão, 7,5 pontos; 2.º, Emanuel Baptista, 6,5; 3.º, Francisco Sancho, 5,5; 4.º, Rui Ferreira, 4,5; 5.º, Fernando David, 3; 6.º, Pestana Bastos, 3; 7.º, Mário Farinha, 3; 8.º, Silvestre Marques, 2; 9.º, António Pinto, 1.

Os quatro primeiros classificados vão, agora, disputar a prova de 2.ª categoria, na situação de candidatos.

«RALLYES»

dos carros «Cortina»

A convite do presidente da Camara Municipal de Cortina, seguiu para aquela localidade, via Londres, no avião da TAP, o corredor automobilista Aquiles de Brito e o sr. Pedro de Carvalho, chefe das Relações Publicas da Ford Lusitana.

Aquile de Brito e Pedro de Carvalho vão assistir ás cerimónias de homenagem que aquela Camara vai prestar aos vencedores dos «rallyes» com carros «Cortina», contando-se entre eles o nosso compatriota.

RON CLARKE

bateu o «record» mundial das terês milhas

MELBOURNE, 3 — (R.) — Ron Clarke, australiano, bateu hoje o «record» mundial das três milhas com o tempo de 13 m 7,6 s, no parque olímpico desta cidade. Clarke reduziu de 2,4 segundos o tempo efectuado há três anos em Estocolmo pelo neo-zelandês Murray Halberg.

ATLETISMO

Está elaborado o calendário oficial das provas de corta-mato

Foi, agora, anunciado pela Federação Portuguesa de Atletismo o calendário das provas de corta-mato e de estrada a cumprir na quadra de Inverno, estendendo-se até á Primavera. Isto é, desde Dezembro a Maio.

Ei-lo:

DEZEMBRO — *dia 6* — Torneio de Abertura (5000 m) A. A. L.; *dia 13* — Torneio Regional de Aspirantes (3000 m) A. A. L.; *dia 20* — Torneio Nacional de Aspirantes (3000 m) F. P. A.

JANEIRO — *dia 3* — Campeonato Regional de Principiantes (5000 m) A. A. L.; *dia 10* — Campeonato Nacional de Principiantes (5000 m) F P. A.; *dia 24* — II Campeonato Inter-Regional de Principiantes (sem distancia quilométrica fixada) F. P. A.; *dia 31* — Campeonato Regional de Juniores (7500 m), A. A. L.

FEVEREIRO — *dia 7* — Campeonato Nacional de Juniores (7500 m.) F. P. A.; *dia 14* — Corta-Mato dos Dez» (5000 m.), todas as categorias (A. A. L.); *dia 21* — Campeonato Regional de Seniores (10 000 m.), A. A. L.; *dia 28* — Campeonato Nacional de Seniores (10 000 m.), F. P, A.

MARÇO — *dia 14* — Estafeta Cascais-Lisboa (24 000 m.), cinco estafetas com quilometragem diferente (A. A. L.).; *dia 20* — «Cross das Nações» (Juniores e Seniores), em Ostende, na Bélgica. Cerca de 14 quilómetros, com valas e outros obstáculos naturais do percurso.

ABRIL — *dia 4* — Campeonato Regional de Fundo (30 quilómetros), A. A. L.

MAIO — *dia 2* — Maratona Nacional (42,195 kms.), F. P. A.

O mapa-geral das competições que vão desenrolar-se nas quadras do Outono, Inverno e Primavera, isto é, desde Dezembro a Maio.

O programa desta temporada não fugiu ao padrão dos anos anteriores.

As iniciativas, que se esperavam num ambito mais vasto, ficaram reduzidas á participação de equipas juniores e seniores, no «Cross das Nações», que se realizará, no dia 20 de Março, em Ostende, na Bélgica.

As opiniões quanto á participação portuguesa, nesta importante prova internacional, estão divididas, afirmando uns que é inutil e de certo modo infundamentada e outros, que é necessária e util dado que proporciona aos nossos atletas um contacto mais íntimo com as grande «vedetas» da especialidade e traz ainda uma aquisição de mais vastos conhecimentos.

O facto é que se os dirigentes portugueses desejam a participação lusitana naquela prova e as entidades oficiais sancionaram a sua deslocação há que rever, portanto, outras distancias quilométricas, nas competições que se realizam entre nós.

O problema financeiro também deve ser atentamente analisado.

O RECURSO DO BELENENSES

sobre o «Caso Carlitos» é entregue no dia 7

Será entregue no próximo dia 7, pela direcção de «Os Belenenses», o recurso que o clube decidiu apresentar ao Congresso da F. P. F. acerca da decisão sobre o «caso Carlitos».

O AT. MADRID apurado na «Taça das Feiras»

MADRID, 3 — (F. P.) — Num jogo da segunda «mão» da «Taça das Feiras», o Atlético de Madrid, bateu o Shelbourne (Irlanda), por 1-0 (ao intervalo, 0-0).

O Atlético, que ganhara o jogo da primeira «mão» por 1-0, ficou apurado para a próxima volta.

O JOGADOR FARUK

parte de Lourenço Marques com destino ao Benfica

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Segue hoje de avião para Lisboa, com destino ao Sport Lisboa e Benfica, o popular jogador do Benfica de Lourenço Marques, Faruk, aumentando, assim, o êxodo dos futebolistas locais para a Metrópole.

Linha de SINTRA

CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ

Para inaugurar os melhoramentos recentemente introduzidos na sede do Clube Atlético de Queluz, efectua-se depois de amanhã, á noite, uma festa, constando de baile abrilhantado pelo conjunto «Seis de Espadas», e de variedades por apreciados artistas da Rádio e da Televisão.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O olho do Diabo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O gavião dos mares» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* Às 21 e 15: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

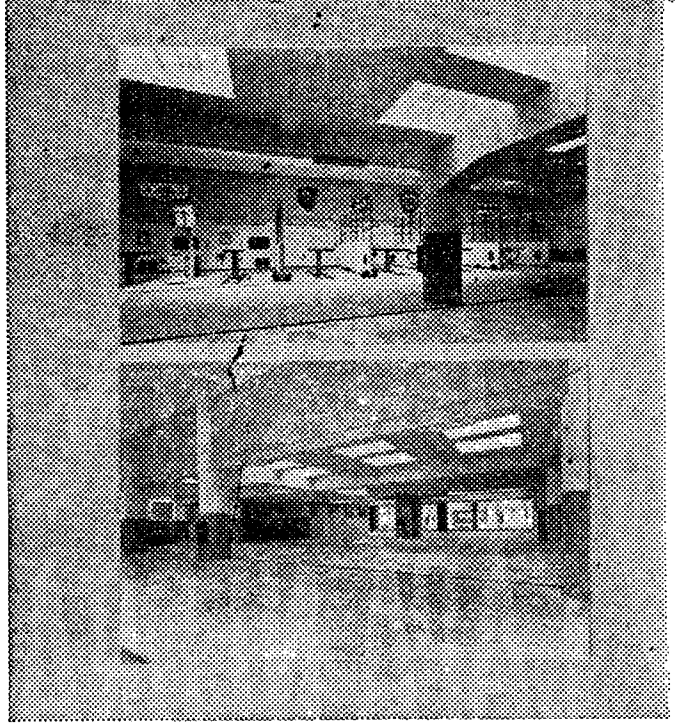
Motorista de «taxi» acometido de doença mortal

na Avenida da Liberdade

Na madrugada de hoje, adoeceu subitamente, dentro do táxi de que era motorista, quando se encontrava na Avenida da Liberdade, o sr. João David Rodrigues, de 67 anos, residente na Rua Roberto Duarte Silva, 5, rés-do-chão, esq.º

Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

A barreira defensiva de Munich foi intransponivel. Na foto, o guard a-redes afasta a bola a soco, protegido por três defesas



A **SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN** S.A.R.L., tem o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes, que já se encontra em funcionamento a sua nova

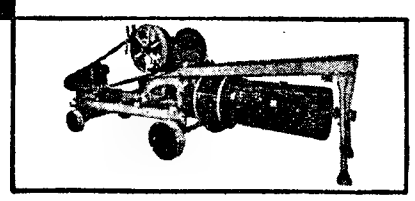
ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º 12

NA RUA JOSÉ ESTEVÃO, 83 - 83 C - 83 F

TELEFONES 53 81 08/9 - 5 67 74 - 53 82 80

Britadeiras Granuladoras

A MARCA DE CONFIANÇA



PARA DIVERSAS CAPACIDADES E TIPOS
AS MELHORES EM CONSTRUÇÃO
EFICIÊNCIA E RENDIMENTO

MÁXILAS E PEÇAS DE DESGASTE SEMPRE EM STOCK PARA MÁQUINAS DE NOSSO FABRICO OU IMPORTADAS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA — RUA DA ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 — LISBOA-2
TELEFONE P.P.C.A. 3 17 10 (5 LINHAS)
STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRÃO DO DURO, 38
TELEFONE 66 47 88
PORTO — FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 28, 1.º — TELEFONE 2 47 91

DÊ A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR E 250$00

QUE NÓS DAMOS-LHE UMA NOVA

ELECTRO ESTRELA DE LISBOA, LDA.
Rua Morais Soares, 41 - A
Telef. 83 53 23

Natal
BRINDES
SOPAL
RIVENS — LISBOA

FRIGORÍFICOS

NATAL 1964

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

Damos
1.500$00
qualquer que seja o estado do seu actual frigorífico

acabe com os aborrecimentos que lhe dá o seu pequeno e velho FRIGORÍFICO, trocando-o durante esta campanha, por um novo e maravilhoso

PHILIPS

FACILITA-SE O PAGAMENTO MESMO NAS TROCAS

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

TERMINUS-EXPRESSO
R. Primeiro de Dezembro, 27
(NOVA GERÊNCIA)

REFEIÇÕES RÁPIDAS E ECONÓMICAS
ALMOÇOS, JANTARES E LANCHES
A MELHOR COZINHA A PREÇOS ACESSÍVEIS

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.º
Telefs 367444/323172

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Em ALCOCHETE, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

depósitos especiais por cofre mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
Rua Augusta - Lisboa

AGORA, TAMBÉM...

VELHO — SABOROSO
DIGESTIVO

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — Telefs.: 45934 - 46259

PRÉDIO EM ACABAMENTO, SITO NA RUA P. R. N. EM FRENTE À RUA B, FREGUESIA DE SANTA MARIA DE BELÉM, BAIRRO NOVO DO RESTELO

LEILÃO JUDICIAL

DIA 5, ÀS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, contra Soncel — Sociedade Nacional de Construções Económicas Ld.ª, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima referido, composto de cave, r/c. e 1.º andar.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — Telefs.: 4 59 34 - 4 62 59

AOS SRS. LAVRADORES

CHARRUAS DE FERROS E DE DISCOS — GRADES DE DISCOS DE 2 E 4 CORPOS — SEMEADORES — CEIFEIRAS — DEBULHADORAS — ESCARIFICADORES E OUTRAS ALFAIAS AGRÍCOLAS

L E I L Ã O

DIA 5, ÀS 15 HORAS

Por determinação dos Ex.mos interessados serão postos em praça na **Estrada do Poço do Chão, n.º 27** — Benfica, os materiais acima referidos e muitos outros próprios para a lavoura que se encontrarão patentes no acto do leilão.

BRASÕES GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

GRANDE CAMPANHA!...

«NOVOLAR»
139, R. Ferreira Borges, 141
Telef. 68 68 16
LISBOA-3

FOGÃO COM 2 BOCAS E AMPLO FORNO AO PREÇO SENSACIONAL DE:

600$00

OFERTA DE:
1 — BRINDE NO VALOR DE 100$
1 — GARRAFA C/ 13 KG. DE GÁS
1 — 1 ANO DE GARANTIA

DESCONTOS — 10% A 40% — DESCONTOS

ATENÇÃO: — QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

ESQUENTADORES DESDE 1.250$00
FRIGORÍFICOS DESDE 2.750$00
ANTES DE COMPRAR VISITE O «NOVOLAR»

GRANDE SORTIDO

de Serviços de jantar, chá e café, em porcelanas das melhores procedências.
Artigos decorativos para tornar o seu lar mais confortável.

Faça uma visita ao
«NOVOLAR»

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Dezembro de 1934 publicava:

«O «Diário do Governo» publicou o decreto que exonera, a seu pedido, do lugar de subsecretário de Estado das Finanças o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e declarando que ele exerceu o referido lugar com zêlo, inteligência e acentuado patriotismo».

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 — kc/s — Às 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas e orquestras; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades «Nova Onda»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Intercâmbio musical: Festival de Schwetzingen, de 1964: música italiana anterior a 1500, executada pelo conjunto Pró-Música Antiqua, dirigido por Safford Cape; 16 e 47: Cinco miniaturas de Vítor Legley; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura — Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes: «Trio n.º 3, em dó maior» (Muzio Clementi); «Sonata em si menor» (Franz Liszt); 18 e 40: Folclore do Mundo: música do Minho, do Algarve e de Trás-os-Montes; 19: Escritores perante a música; 19 e 30: Repetição do 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e a cantora Vitória Canale; 20 e 30: Diário sonoro; 21: A 2.ª parte do concerto; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: 1.º e 2.º actos da ópera «Pelléas e Melisande» (Claude Debussy). 23: Programa da série «Obras-Primas da Música Francesa»: «Ouverture-Tableau», rapsódia para piano e orquestra de instrumentos (Roger Routry); 23 e 30: Música religiosa: «A Capela» missa de «requiem», para coro, e «Capella» (Pizzeti); 0: Ciclo «A Sonata»: «Sonatas da Chiesa» (Arcangelo Corelli). «Sonatina n.º 3, em sol menor, op. 137», para violino e piano (Franz Schubert); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Selecção de sucessos; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 35: Recordando sucessos; 21 e 45: Guitarras e fadistas; 22 e 5: Artista, 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário e Estúdio A; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos vocais; 21 e 30: Música de «jazz»; 21 e 45: Uma voz; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Um lar ao seu dispor; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Sino de Ouro; 18 e 15: Noticiário regional; boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Religião e Moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça se faz favor; 22 e 30: Suíça centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tratamentos...

DIALUX

a pitha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «História de Portugal»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal; 21 e 15, Boletim meteorológico; 21 e 35, Angulo Recto; 22 e 5, «Noite de Estrelas» — variedades com Alberto Ribeiro, Chichi Navarro, Katia Valere, The Del Roys, Serenella, Bobby Capó, Los Hermanos Martin's, o Ballet de Martin Vargas e a Orquestra de Armando Orefiche; 22 e 50, «O Homem Invisível» (1.º episódio); 23 e 15, Actualidade desportiva; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 20, Um episódio da série «Forest Ranger»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Fim de Semana»; 21 e 40, Sangue na Estrada; 22, Concurso «Passa Palavra» — 6.ª sessão; 23 e 5, Crónica; 23 e 25, «Retalhos da vida de um Casal» (Depois do Baile) — 6.º episódio; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Barão».

CINEMAS

S. JORGE — «Os reis do Sol».
IMPÉRIO — «A conquista do Oeste».
CONDES — «Avançar para a retaguarda».
OLIMPIA — «O Bandoleiro».
VOZ DO OPERARIO — «Cartouche».
LYS — «O homem do Rio».
PROMOTORA — «O máscara de ferro».
CINE-MOSCAVIDE — «Por sua dama».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Al rojo vivo».

CINEMAS

S. LUIZ — «Os pássaros».
TIVOLI — «Os novos internos».
IMPERIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo».
EDEN — «O crime de aldeia velha».
MONUMENTAL — «Sete ladrões na cidade».
ALVALADE — «Os pássaros».
ROMA — «Casca de banana».
AVIS — «Belarmino».
ODEON — «Paixão da minha vida».
POLITEAMA — «Os 7 ladrões da cidade».
RESTELO — «Fado corrido».
ROYAL — «Os sinais escondidos».
B. V. LOURES — «O livro de San Michel».
PARIS — «Um homem em fuga».
JARDIM — «Ofélia».
CAMPOLIDE — «O império de Roma».
CHIADO TERRASSE — «O enviado da Manchuria».
ARCO-IRIS — «A morte de uma ilusão».
CINE-ORIENTE — «Barras de aço».
IDEAL — «A mumia».

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, n.º 38, 3.º, ás 21 horas, pelo dr. Lyon de Castro, subordinada ao tema «Higiene Natural Aplicada».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) * **Biotificar**, R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) * **Roma**, Av. de Roma 85-B (772466) * **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Republica, 74-A (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar 45 49 (773043) * **Dalva**, Av Duque de Ávila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José 187 (26476) * **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * **União**, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * **Pinto**, R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Frazão**, R da Cruz de St.ª Apolónia 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias —

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	680$00	683$00
Cons. 3 % T. 10	722$00	722$00	722$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	850$00
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.970$00	1.980$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.001$00	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.230$00
Externo 1.ª série car.	1.240$00	1.240$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	315$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	890$00
Gás Elect. 4 %	—	—	850$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	—	900$00
Gás. Elect. 5 %	950$00	—	950$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$50	—
U. E. P. 4 % 1945	83$00	83$00	83$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	88$00	—	89$00
U. E. P. 5 % 1951	89$50	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	925$00
H. E. S. Estrela	—	940$00	980$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.018$00
Metropolitano	993$00	993$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	410$00	400$00	430$00
Angola	—	1.770$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$0	1.800$00
Ultramarino	890$00	888$00	890$00
Agricultura	—	52$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	680$00	680$00	682$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	110$00
Açúcar de Angola	830$00	820$00	835$00
Boror	—	145$00	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.460$00	1.480$00
Col. do Buzi	85$00	85$00	86$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	1.000$0
Moçambique	41$00	40$50	41$00
Zambézia	43$50	43$50	44$00
Diamantes	—	635$00	640$00
Lobito	580$00	580$00	585$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	920$00	1.000$00
Cimentos Leiria	—	720$00	800$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	785$00	—	790$00
Nac de Navegação	—	900$00	940$00
Col. de Navegação	520$00	515$00	530$00
Port. de Celulose	—	—	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	251$00	250$00	251$00
Tabacos de Portugal	—	650$00	—
Termoeléctrica	1.390$00	1.390$00	1.400$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	430$00	440$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.690$00	1.685$00	1.690$00
Gás e Electricidade	360$00	359$50	360$00
H. Alto Alentejo	190$50	190$00	191$00
H. E. Cávado	1.233$00	1.232$00	1.233$00
H. E. Zêzere	1.380$00	—	1.385$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.400$00
União Eléctrica Port.	185$00	185$00	186$00
H. Douro	1.302$00	1.301$00	1.305$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.400$00	4.450$00
F. Invest. Atlantico	—	132$80	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$08	$09,5
França (N. Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	3$70	4$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273 — RUA DO OURO, 12

Maria Clara Moreira Gusmão

FALECEU

Branca de Lourdes Moreira Gusmão, seu marido António Filipe Ferreira Lapas de Gusmão e filha, seus irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra, avó, irmã e parente, cujo funeral se realizará amanhã, dia 4, pelas 11 horas, da Igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar, em Lisboa.

AG. ASSIS SOBREIRO

Prevê-se a utilização do cinema Politeama para palco provisório da Companhia Rey Colaço

Consumada a brutal destruição do Teatro Nacional D. Maria II, que envolveu prejuizos materiais vultosos e, acima de tudo, atingiu duramente valiosíssimas e inestimáveis relíquias do nosso património cultural, destruindo-as, tenta-se um esforço de avaliação exacta de todos os danos, tarefa muito difícil, quase impossível de concretizar.

Os bens que pertenciam ao Estado (o edifício, mobiliário riquíssimo, pinturas artísticas) perderam-se quase todos, com excepção, conforme noticiámos, do arquivo — fabuloso repositório de documentos narrativos da história daquela casa de espectáculos — além de numerosas peças e manuscritos teatrais, de fotografias antigas e modernas, algumas delas unicas. De qualquer modo, nenhum destes valores (perdidos ou recuperados) se encontravam no seguro, visto que não é costume o Estado proceder a tais diligências cautelares. A avaliação de perdas e danos, neste caso, torna-se propósito bastante ingrato, pois as pessoas mais indicadas para o fazer têm, necessáriamente, de se refugiar na afirmação vaga — mas certa — de que prejuizos práticamente irreparáveis montam a milhares de contos...

Quanto ao recheio que pertencia á empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, concessionária do teatro, a tarefa de definição de valores materiais (que os outros são incontáveis...) não é mais fácil, embora se possa partir de uma premissa, aliás enganadora, constituída pelo seguro: 1200 contos. Com efeito, este montante está muito aquém dos dados reais, representando talvez uma quarta ou quinta parte do numero tanto quanto possível exacto. Bastará então acentuar que a empresa perdeu tudo o que ali possuia, desde o seu próprio e importantíssimo arquivo, onde se guardavam maquetas, roteiros, marcações e textos de todas as peças já representadas pela companhia (recordam-se encenações famosas, entre outras, as de um Luca de Tena ou de um José Tamayo), guarda-roupa (só o desta ultima peça em cena importou em cerca de 500 contos), oficinas de apoio e apetrechos diversos, cenários, um sem numero de pequenas e grandes coisas que ajudaram as noites de glória daquela casa, cuja reconstituição é impraticável. Só os cenários, alguns deles antiquíssimos, poderiam valer — segundo nos informam — três ou quatro mil contos.

A discriminação do seguro — 1200 contos por junto...

Pertença ainda de Amélia Rey Colaço, existia no Teatro D. Maria II diverso mobiliário de uso pessoal ou que ornamentava algumas saletas de convívio, sem contar, também, com os objectos e recordações pessoais de todos os artistas da companhia, pois, alguns deles, como Pedro de Lemos, possuiam no seu camarim o respectivo arquivo, dispondo de elementos bibliográficos e outros de extraordinário interesse. Que se saiba, nenhum deles tinha qualquer seguro desses patrimónios.

É curioso assinalar que a apólice de seguro da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, contida num cofre de ferro, se perdeu, também, entre os destroços que restam do pavoroso incêndio. Mas havia em poder da administração uma cópia esclarecedora. O referido documento contratava com a Companhia de Seguros «O Trabalho», pelo montante de 1200 contos, contra riscos de incêndio, o seguinte: cenários diversos, 100 mil escudos; adereços e móveis; 300; guarda-roupa, 800 — portanto, no total indicado. Logo que a companhia seguradora teve conhecimento do incêndio, determinou todas as diligências indispensáveis á liquidação dos prejuizos, trabalhos que decorreram ainda ontem, para que a referida importancia fosse paga ainda esta tarde.

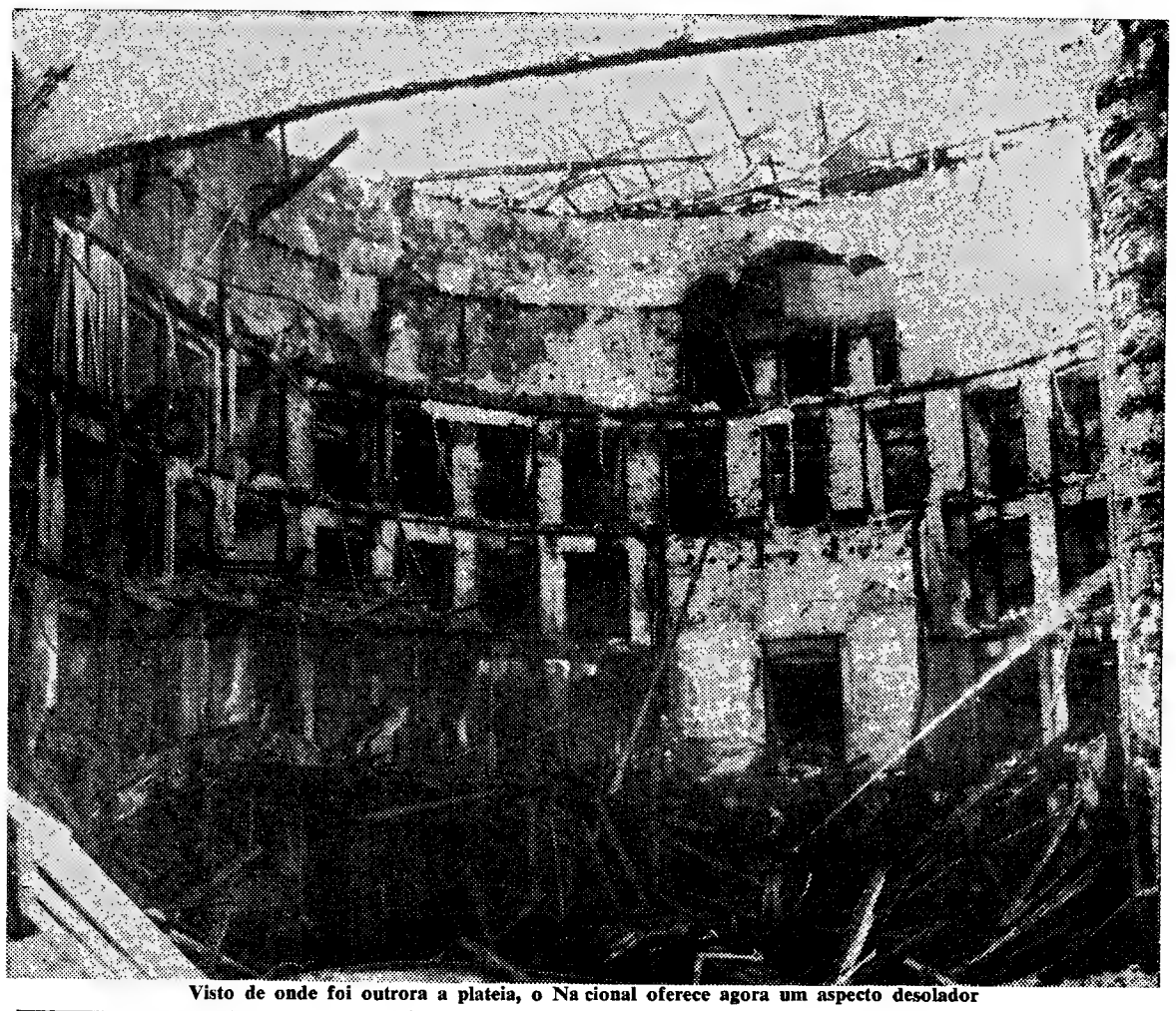
Um novo teatro dentro de um ano?

A destruição do Teatro D. Maria II suscitou, entre outras naturais apreensões, o problema da continuidade da companhia. Tanto a empresa como os artistas, apesar de emocionados com o terrível choque que sofreram, tiveram, no entanto, a certeza de um amparo compreensivo, por parte do Ministério da Educação Nacional, que continuará a cumprir o contrato existente, como se nada tivesse acontecido. Além deste apoio meritório, também a Fundação Calouste Gulbenkian estuda a melhor maneira de contribuir para a solução rápida e final de boa parte dos transtornos provocados á empresa, pela destruição da casa de espectáculos que utilizava, sendo de prever, dentro de um ano, aproximadamente, a reconstrução do D. Maria II.

Provisóriamente no Politeama?

Entretanto, diversas hipóteses têm sido apontadas para que a companhia não deixe de trabalhar em palcos de Lisboa, no cumprimento de uma obra cultural do maior interesse. Todas as soluções sugeridas têm um carácter provisório, difícil de prolongar durante o tempo bastante até á reconstrução prevista.

Por isso, surge a ideia de aproveitar o Politeama (a lei permite ao Estado a requisição de cine-teatros), dotado de todos os requisitos indispensáveis á acção artística da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro. Acontece, até, que foi precisamente no palco deste teatro, aí por volta de 1930, que a companhia se estreou. Para se tratar de tão relevante assunto, deve haver, hoje ou amanhã, uma reunião.



Visto de onde foi outrora a plateia, o Na cional oferece agora um aspecto desolador

Apareceu hoje morto o guarda de uma obra

e recaem graves suspeitas sobre um indivíduo já preso

Esta manhã, foi encontrado morto, no 4.º andar, do prédio de cinco pisos, em construção, na Avenida Infante Santo, em frente aos n.os 343 e 345, da mesma artéria, um homem de 62 anos, de nome Cassiano Proença, que era guarda daquele prédio.

Mobil do crime? Talvez o roubo, ao que ali consta, entre os operários que trabalham na referida obra. Como suspeito, foi preso, entretanto, pela Polícia Judiciária, o servente Francisco dos Reis Inácio, de Aljustrel, de 23 anos, que ali trabalhava, embora não há muito tempo, pois, está agora a cumprir serviço militar em Beja.

Aliás, por se encontrar, actualmente, de licença, empregara-se na obra em referência.

Ambos pernoitavam no prédio — o guarda no cumprimento da sua missão e o possível autor ou cumplice da sua morte, por especial concessão dos responsáveis pela construção.

Ninguém lhe queria mal

A vítima estava ao serviço da empresa construtora há mais de 15 anos. Era estimado e ninguém lhe conhecia inimigos. Isto nos declarou emocionado e com as lágrimas a correr-lhe pelo rosto o encarregado da obra, sr. Joaquim Guilherme. O mesmo foi confirmado pelos operários presentes que comentavam, revoltados, o crime.

Ao que parece o móbil do assassínio terá sido, efectivamente, o roubo, segundo a opinião unanime daqueles operários.

O infeliz guarda tinha algum dinheiro. Era ele, ailás, quem, muitas vezes, adiantava importancias para pagamento de artigos de alimentação que se compravam. Vivera muitos anos em França e, durante a ultima guerra, esteve prisioneiro dos nazis. Recebia, periódicamente, uma pensão que lhe era enviada daquele país.

Morto com um ferro

A sua morte foi provocada por pancadas violentas dadas com um ferro, dos seus 3 quilos de peso, ferro de quarto quinas — designação dada pelos operários a certas vigas usadas na construção civil. O rosto da vítima ficou de tal maneira golpeado que, de início, parecia tratar-se de facadas.

Quem primiero encontrou o corpo foi o operário António Venancio Parente que trabalha na obra há quatro dias.

Ouvimos-lhe o relato:

— Eram 7 e 40. Nós costumamos mudar de roupa, lá em cima, no 4.º andar. Ia lá para isso, e para deixar a lancheira, quando deparei com o morto. Ainda não o conhecia e, por isso, só disse: — Está aqui um homem morto.

E acrescenta:

— Depois é que vieram outros e logo viram de quem se tratava.

Revelou-nos, ainda, que, desde logo, suspeitou do indivíduo que já está preso. E, como também não sabia quem ele era, perguntou se trabalhava na obra. Quando lhe disseram que sim, apontou para ele e disse:

— Foi ele! Tenho cá uma «ideia» que me diz que foi ele.

— O rapaz — prosseguiu — negou, mas estava tão lívido e com uma expressão tão estranha, que mais me convenceu. Mesmo assim, ainda foi o suspeito quem chamou a Polícia... Depois vieram a P. J. e funcionários do Instituto de Medicina Legal. Houve uma investigação prévia, e o Francisco Inácio lá seguiu com os agentes, sob presão.

Estivemos, posteriormente, na Polícia Judiciária, onde o seu subdirector, sr. dr. João Alcides de Almeida, nos declarou:

— Nada mais posso adiantar. Temos um suspeito preso, efectivamente, e estamos a proceder aos interrogatórios.

E concluiu:

— Se tudo correr bem, talvez, amanhã, possamos divulgar um comunicado sobre o caso.

MORTO COM UM TIRO

Nuns terrenos do Bairro da Serafina, junto á linha férrea, apareceu morto, com um tiro de pistola, um indivíduos de nome José de Campos Almeida, de 24 anos, natural de Idanha-a-Nova, residente em Talões. No local esteve a Polícia Judiciária e peritos do Instituto de Medicina Legal que verificaram tratar-se de crime. As autoridades procedem a investigações.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram na Guiné os seguintes militares: em combate, o furriel miliciano Artur Pereira Pires, e os 1.os cabos n.os 457/63, Ramiro de Jesus Silva, e 1510/62, António Joaquim Vieira Ferra; e, por doença, o soldado n.º 214/64, Adelino da Silva Costa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,5; mínima: Pedras Salgadas, —2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 1°,3; Portalegre, 7°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,8; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°,8; mínima, 7°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,3; mínima, 7°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo frio, com céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste; formação de geada nos locais abrigados; acentuado arrefecimento nocturno.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — Continuação do tempo frio nos primeiros dias do período, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco ou moderado de Norte. Agravamento posterior, com céu geralmente muito nublado, vento moderado de Oeste, períodos de chuva e subida da temperatura do ar.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 38 Ocaso ás 7 e 15*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 12 — Dia 19 — Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 2 e 32 (3,93 m); 14 e 53 (3,85 m). **Dia 4** — Às 3 e 09 (3,95 m); 15 e 30 (3,79 m). **Dia 5** — Às 3 e 41 (3,93 m); 16 e 01 (3,71 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 8 e 09 (1,11 m); 20 e 21 (1,12 m). **Dia 4** — Às 8 e 41 (1,09 m); 20 e 58 (1,13 m). **Dia 5** — Às 9 e 19 (1,10 m); 21 e 29 (1,16 m).

PORTUGÁLIA

Juan GOYTISOLO
LUTO NO PARAISO
Um pungente romance da Guerra Civil, escrito pelo vulto mais destacado da moderna literatura espanhola

Irving WALLACE
O PRÉMIO
2.ª EDIÇÃO
As grandezas e misérias do Prémio Nobel

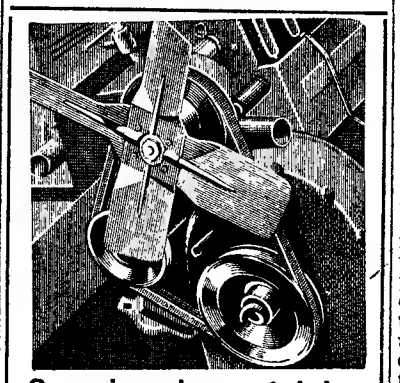
Assis ESPERANÇA
PÃO INCERTO
A luta heróica dos camponeses nas terras agrestes e desoladas do Barlavento Algarvio

Antunes da SILVA
TERRA DO NOSSO PÃO
Uma das obras mais viris que o Alentejo tem inspirado

Romeu CORREIA
CALAMENTO
2.ª EDIÇÃO REFUNDIDA
Dramático testemunho sobre a gente do mar

Av. da Liberdade, 13-3.º - LISBOA 2

AGENDAS, CALENDÁRIOS CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E e Av. Duque Loulé, 49



Correias de ventoinha «TRELLEBORG»
Cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de rayon especialmente tratada para evitar o alongamento.
REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telfs. 72 52 44 - 72 97 13
TRELLEBORG

Vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
NÚMERO 331
3 DEZEMBRO 1964

JOSÉ TAGARRO

O PERFIL DO HOMEM E DO ARTISTA

por MANUEL MENDES

ÀS vezes acontece darmos connosco a cogitar, sem querer, no que poderia ter sido o destino deste ou daquele companheiro de jornada, com quem fraternamente fizemos boa parte do caminho da vida, e um dia, de subito, a morte arrancou ao nosso convivio e camaradagem. Pensarão que talvez não haja cismar mais gratuito em sua vã divagação, pois a morte implacável a tudo põe termo. No entanto, assim de facto não acontece, dado que muito em nós persiste e se continua, embora noutro plano de entendimento. Quando de verdade os homens se unem, sobretudo nos estrénuos anos da juventude, pela comunhão autêntica dos sentimentos e das ideias, alguma coisa de prevalecente haverá de subsistir, quer essa lembrança não passe do âmbito da nossa consciência, ou se projecte em largos sectores da vida a todos comum. Fez-se parte integrante de nós próprios, moldou-nos o pensar e o sentir.

Há homens cujo vigor de personalidade se prolonga para além deles, na efectiva continuidade do seu exemplo humano, na lição magnífica dos sonhos que acalentaram, com persistência ou obstinação, ao enfrentar trabalhos e adversidade, dando-nos o ensinamento edificante da sua condição e valentia. Jovens ainda, distinguem-se já dos seus iguais, como vigilantes mestres de vida, e a sua doutrina exercem-na, sem disso a maioria das vezes se darem conta, não pelas palavras do vulgar preleccionista, mas pelos simples actos que animam o seu fraterno convívio. Se a sorte quis que em meio da jornada nos abandonassem, a lição não esquece, antes se prolonga no sequente desenvolvimento que decerto havia de lhe dar a vida. Por isso, de quando em quando, nos surpreendemos a evocá-los, a trazê-los á nossa presença, como se de todo ausentes não estivessem, empenhados ainda e sempre no conflito dos sentimentos e no debate das ideias em que juntos havíamos pelejado. Não é uma lembrança estéril, parada, mas viva e actuante no seu prosseguimento.

José Tagarro, numa fotografia de Mário Novais

Ao recordar o companheiro que foi o pintor José Tagarro, morto aos vinte e nove anos, em plena mocidade, é porventura mais o homem do que o artista que nos chama á convivência interrompida, num já longínquo dia da nossa juventude—longínquo e triste. E a impressão que a tudo sobreleva, perfeita, válida, é a de que o mesmo debate prossegue, no seu contante e porventura renovado interesse, numa como que sobrevivência, bem patente na energia humana que pela razão o impelia. Isto dirá, de alguma maneira, como o homem foi, mercê da inteireza de

(Continua na página central deste suplemento)

A primeira edição crítica de «O Crime do Padre Amaro» de Eça de Queiroz foi agora publicada

Quase noventa anos passaram sobre a primeira publicação do romance de Eça de Queiróz «O Crime do Padre Amaro», publicado em folhetins nos seis fascículos iniciais da **Revista Ocidental** entre Fevereiro e Maio de 1875. Logo no ano seguinte reapareceu o romance perante o público, em volume, com acentuadas alterações introduzidas pelo autor. E em 1880 foi editada a terceira versão, ainda mais amplamente modificada por Eça de Queiroz, testemunhando a fecunda insatisfação do escritor e o amadurecimento do seu estilo nessa obra que foi a força mais vigorosa do ingresso do realismo nas literaturas portuguesa e brasileira.

Nunca havia sido feita entre nós, por uma dessas usuais insuficiências de acção cultural que em tantos outros casos se têm verificado, a edição crítica comparativa das três versões de «O Crime do Padre Amaro» — trabalho fundamental para se compreender sobre a realidade viva a evolução estético-ideológica de Eça

(Continua na página central deste suplemento)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

A revista «Vértice» consagrou no seu ultimo numero algumas páginas evocativas a António Ramos de Almeida — um escritor que foi um combatente cívico pela pena e pela presença humana e que a morte levou absurdamente cedo. As deficiências e fragilidades que podem reconhecer se nos seus livros têm a compensá-las a vibração da generosidade, o entusiasmo que foi sempre juvenil ao longo da maturidade e que só a sombra final extinguiu. Sincero e veemente, apaixonado pelas grandes e nobres devoções humanas ao destino do comum dos homens, Ramos de Almeida identificava-se com o que escrevia, vivendo nos seus livros com alma inteira e clara. Era, como disse dele José Régio, um homem «cheio de confiança nas suas razões — as razões que dá o amor a quem luta pelo que ama». E logo acrescentou o poeta: «Felizes, benvindos os homens cujos defeitos nunca chegam a provocar verdadeira antipatia antes como que os tornam mais humanos e em nós despertam uma secreta solidariedade». A que sentiu José Régio, sem para isso precisar das adesões no transitório, sentiram-na todos os que, de perto ou de longe, conheceram António Ramos de Almeida. Uma chama acesa que se extinguiu prematuramente, pelo absurdo da morte contra o que verdadeiramente é vivo.

PARA fazer da realidade popular matéria de literatura, como tanto se tem intentado, e tantas vezes, desde o século XIX, não basta possuir qualidades de escritor nem compartilhar as verdades dolorosas e as esperanças conscientes ou obscuras do povo com adesão ardente. É preciso reunir á observação das circunstancias e do movimento das personagens uma força íntima de expressão que permita transpôr a armadura de toscas aparências da vida dos humildes, descobrindo-lhes a profunda verdade humana; não suprimir mas saber conter o impulso de lirismo que converta em literatura a crueza das coisas comuns sem trair a sua essência real; dar expressão épica, sem retórica, á luta milenária do bem e do mal que nas realidades do povo surge mais descarnada e por isso mais próxima da autêntica condição do homem; ser capaz de exprimir implícita e não declamada, a ideia de justiça que resulta dos contrastes do próprio comportamento individualizado. «É qualquer coisa, um homem, que diabos!», como dizia uma personagem da «Condition Humaine», de Malraux. A descoberta e a revelação dessa *qualquer coisa* que vibra nas almas populares — na dor, na fome, na angustia, na violência, na expectativa — são os segredos da grande literatura populista, de que tantos se têm aproximado mas tão raros, e em excepcionais momentos, conseguiram desvendar

LENDO «Les Mots», de Jean-Paul Sartre, conjugando essas páginas de memórias da infancia com muitas outras do autor em plena criação intelectual e literária, parece descobrir-se com claridade pela primeira vez meridiana os *ressorts* decisivos do escritor. Não é apenas a matéria da obra evocativa, ressuscitando sob a experiência do adulto as raízes fundas que lhe deu a criança, que alimenta essa impressão deslumbradora de compreensão mais larga, finalmente alcançada. É também a forma que Sartre, sem qualquer esforço aparente, encontrou para se representar nas suas recordações — uma forma tão cristalina e harmoniosa, tão incisiva e perfeita como só a língua francesa, com a sua formidável tradição literária, parece tornar possível. O conteudo e a forma deste passo de penetrante claridade: «J'abaissai le passé devant le présent et celui-ci devant l'avenir, je transformai un évolutionnisme tranquille en un catastrophisme révolutionnaire et discontinu. On m'a fait remarquer, il y a quelques années, que les personnages de mes pièces et de mes romans prennent leurs décisions brusquement et par crise, qu'il suffit d'un instant, par exemple, pour que l'Oreste des *Mouches* accomplisse sa conversion. Parbleu: c'est que je les fais à mon image; non point tels que je suis, sans doute, mais tels que j'ai voulu être». Perante um escritor que assim se reconhece e assim se exprime, a grandeza não está pendente de qualquer prémio aceite ou recusado.

FEZ 80 anos Alexandre Vieira, um trabalhador gráfico que tem sido um homem de inteligência e de cultura e um companheiro de intelectuais. Director de periódicos que foram testemunho de uma época histórica; revisor da revista «Luzitania», que Caroline Michaëlis dirigiu; chefe da tipografia da «Seara Nova», onde conviveu e teve o apreço caloroso de homens como Raul Proença e António Sérgio; colaborador fraterno do «Grupo da Biblioteca»; admirado e estimado por escritores de formação radicalmente oposta, como Afonso Lopes Vieira — a figura deste idealista militante, com a sua cabeleira branca e o espírito lucidíssimo, é muito mais do que uma recordação, porque é um símbolo perene. Oitenta anos de uma vida generosa e muitas vezes discretamente heróica, de um espírito de admirável tolerancia, nunca quebrada na luta ou na convivência — os oitenta anos de Alexandre Vieira são a imagem viva da nobreza de um homem do povo. Simplesmente: de um Homem.

ACTIVIDADE EDITORIAL

«GAIVOTAS EM TERRA», 2.ª edição

de David Mourão-Ferreira

Foi como poeta, ensaísta e crítico de notáveis qualidades que David Mourão-Ferreira afirmou, desde há quinze anos, a sua posição de relevo na literatura portuguesa contemporânea. A estreia como novelista, em 1959, com a colectânea «Gaivotas em Terra», foi saudada pela crítica com unânime apreço, que teve a confirmá-lo, pouco depois, a atribuição do Prémio Ricardo Malheiros. A obra reapareceu agora em 2.ª edição revista *(Guimarães Editores)*, consagrando as virtualidades novelísticas de Mourão-Ferreira, ainda não realizadas em outras obras que seria legítimo esperar.

O interesse e o nível literário das quatro novelas de «Gaivotas em Terra» foram assinalados neste jornal como afirmação de plena maturidade do autor no género, logo com este primeiro livro. Jacinto do Prado Coelho acentuou que David Mourão-Ferreira «marcou lugar inconfundível ao estrear-se como novelista» e Mário Sacramento assinalou que as quatro novelas demarcam «quatro processos narrativos que são o ensaio romanesco de uma estética». Urbano Tavares Rodrigues, por sua vez, salientou que o volume foi a revelação de «um mestre da técnica novelesca, um mestre a sério, á escala universal». É neste enquadramento de opiniões, premiado pelo juri da Academia e consagrado pelo publico que se aprèsenta a 2.ª edição de «Gaivotas em Terra».

«CALAMENTO», 2.ª edição

de Romeu Correia

Na colecção «O Livro de Bolso» da *Portugália Editora* foi publicada a 2.ª edição, refundida, do romance «Calamento», de Romeu Correia. Obra de ambiente populista, em que se desvendam realidades dramáticas dos pescadores da Caparica, trouxe o autor com ela uma expressão original e vigorosa á corrente neo-realista em que se filia sob vários aspectos. Consagrado posteriormente como autor teatral, Romeu Correia tinha já testemunhado com este livro uma presença literária valiosa que despertou o interesse de sectores muito diversos da opinião. O crítico João Gaspar Simões, por exemplo, escreveu insuspeitamente que «Romeu Correia nunca fala com piedade das suas figuras; fala delas como de gente conhecida, gente que em si mesma, pelo facto de ser povo, e do povo mais primitivo que há no mundo, nem por isso é gente para ser posta num altar».

«Calamento» é um romance de viva expressão realista que os leitores desta 2.ª edição podem apreciar no novo arranjo realizado pelo autor.

«VIDA TENEBROSA»

de Jorge Teixeira

Foi publicada a 2.ª edição do volume de contos «Vida Tenebrosa», de Jorge Teixeira, a mais de trinta anos da primeira. A edição foi revista e melhorada e apresenta-se como evocação de uma das primeiras realizações percursoras do neo-realismo em Portugal. Como escreveu Jaime Brasil, o autor possui a «garra criadora» para exprimir o esforço e o sacrifício das «almas cansadas». Situado entre a reportagem e a fantasia, este livro de contos vem renovar a presença literária de Jorge Teixeira, que em 1933 recebeu o Prémio Literário da Imprensa por outro livro de contos, «Cidade Nua», que se encontra ainda inédito. É depositária desta edição de «Vida Tenebrosa» a Livraria Ferreira & Franco, de Lisboa.

«A TORRE DA BARBELA»

de Ruben A.

Apareceu o novo romance de Ruben A. intitulado «A Torre da Barbela». Trata-se de um livro diferente, narrado por um processo de moderno classicismo, em que o valor da linguagem está de harmonia com a evolução da história. As personagens surgem-nos num mundo estranho e real ao mesmo tempo, no mundo absurdo do dia a dia, mundo em que os vivos são mortos e os mortos são vivos. Obra estranha, alheia a tudo a que estamos habituados, marcará um novo caminho no quadro do romance contemporâneo. Com a publicação de «A Torre da Barbela», Ruben A. impõe-se como um escritor expressivo e de largos recursos criadores. Magnífica edição da Livraria Portugal.

«LOLA DEL BÉTIS»

de Santos Cravina

Poeta, novelista e autor teatral com extensa obra publicada, Santos Cravina acaba de publicar o romance «Lola del Bétis», primeiro de uma trilogia que o autor anuncia. No enquadramento de um roteiro turístico que vai do Algarve ao estuário do Sado e á Arrábida, depois a Sevilha e daí a Paris, regressando á paisagem portuguesa, construiu Santos Cravina uma narrativa sentimental de movimentada composição. O segundo volume da série terá o título «De bailarina a freira» e será publicado brevemente. Edição do autor.

EDIÇÕES DA PANORÂMICA POÉTICA LUSO-HISPÂNICA

Nesta colecção de cadernos, que tem vindo a divulgar escritores das línguas portuguesa e espanhola, foram apresentadas ultimamente pequenas antologias dos seguintes autores: «Silêncios de Esfinge», do poeta português António Filipe Neiva; «Notícia de Ameríndia», do argentino Luís Ricardo Furlan; «Presença do Pequeno Filho», do equatoriano Dario Guevara; e «Rosto de Séculos», de Alberto Luís Ponzo, também argentino. A «Panorâmica Poética Luso-Hispânica», organizada e editada por José dos Santos Marques, tem constituído apreciável factor de vulgarização da poesia ibero-americana contemporânea.

Traduções

«A PRAIA»

de Cesare Pavese

Na colecção O Livro de Bolso, publicou a *Portugália Editora*, em tradução de Alfredo Margarido, o romance de Cesare Pavese «A Praia» — um dos livros mais representativos do escritor, que é considerado figura primacial do neo-realismo italiano. A obra inscreve-se no propósito afirmado por Pavese de renovar num sentido crítico e realista a cultura italiana, «estagnada no conformismo e arredia dos problemas fundamentais do nosso tempo». Profundamente expressiva de um ambiente social e, ao mesmo tempo, recortada em personagens de vigorosa caracterização, a narrativa mantém aliciante interesse de leitura.

«A ILHA EM FÚRIA»

de Kenneth Royce

A *Editorial Minerva* tem vindo a publicar sucessivas edições de intuito recreativo e ligeiro, destinadas ás mais largas esferas de leitores que procuram no livro ocupação imaginativa sem responsabilidades. Nessa orientação se inscreve o romance «A Ilha em Furia», de Kenneth Royce — uma história movimentada, fantasista e folhetinesca que justifica o título da série em que é incluída «Biblioteca para Todos».

A mesma editorial distribuiu ultimamente o penultimo volume da edição popular de «As Mil e Uma Noites», que no conjunto ficará constituída por seis volumes de formato e apresentação ligeiros. Na referida série popular será apresentado a seguir, em quatro volumes, o romance «A Tunica», de Lloyd Douglas. Também pela *Minerva* foi publicada há pouca a novela policial «Crime Passional», de Ellery Queen, autor do género que tem já o seu publico apreciador entre nós.

UM LIVRO PELICANO
EDWARD ATIYAH
OS ÁRABES
Quem são os Árabes? O que é o Mundo Árabe? Como apareceu? Que está a acontecer-lhe? Quais são as suas perspectivas?
Em resposta a estas perguntas, o Autor dá-nos uma ideia rápida e compreensiva do lugar dos Árabes tanto na história como no mundo contemporâneo.
247 pág. —— 25$00

SUCESSOS LITERÁRIOS
PHILIPPE SOLLERS
O PARQUE
Ao contrário de «romance poético», este livro é um autêntico **poema em prosa.** Afirma Louis Aragon que «o essencial em Philippe Sollers é ele revelar-se, de repente, um verdadeiro escritor, uma alma grande que sabe sonhar».
157 pág. —— 20$00

UM LIVRO PELICANO
CARLO CIPOLLA
HISTÓRIA ECONÓMICA DA POPULAÇÃO MUNDIAL
Entre os impressionantes problemas que a espécie humana enfrenta, o Autor coloca em evidência, neste livro, a explosão demográfica, o atraso económico de vastíssimas áreas, a difusão da revolução industrial e do conhecimento técnico.
140 pág. —— 20$00

EDITORA ULISSEIA
Rua da Misericórdia, 125-1.º
LISBOA 2

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

TERRENOS BALDIOS

por CATHERINE ROY

RESUMO — François decidira cortar a sua ligação amorosa com Luce que auxiliada por um tal Gonzalés, exercia chantagem sobre ele. Tendo um encontro combinado com ela, François pediu ao seu amigo Vincent para sair com Paule, sua mulher. Mas, ao chegar perto da casa de Luce, perdeu-se com o nevoeiro. Depois de ter tomado uma bebida num bar, encontrou Christophe, um amigo de infancia, que lhe pareceu muito estranho e que, depois de ter dado uns passos a seu lado, desapareceu inesperadamente. François viu-se, pouco depois, num terreno baldio, onde encontrou um rapazito que lhe pediu que o levasse a um circo, a trabalhar ali perto.

9 — Saíram ambos no final do espectáculo, que era pequeno e viram a trapezista que se dirigia para a sua «roulotte». «Venha, venha», disse o rapazito, «gostava tanto de lhe falar, de conhecê-la. E sem que pudesse resistir-lhe, o pequeno puxou-o para junto dela. A rapariga sorriu. «Perdoe-lhe», disse François, «mas ele admira-a tanto!...». Ela acrescentou, olhando François fixamente: «Ele, sòmente...». E sorria-lhe. Tinha um rosto pálido e um corpo esbelto, meio escondido debaixo da capa que lhe caía dos ombros.

10 — François teve de dar uma grande volta até encontrar o seu carro, de repente, diante de um prédio. Dirigiu-se então, imediatamente, para casa de Luce. E lutava contra um mal-estar que sentia crescer dentro de si. Era qualquer coisa de estranho que ele não sabia definir. Como que por milagre, o nevoeiro começava a desaparecer e, quando ele chegou a casa de Luce já se via muito bem e a luz da iluminação publica brilhava nos passeios. *Não é possível* — pensava François — *o nevoeiro não podia dissipar-se tão depressa...* Subiu a escada e bateu á porta. Ninguém respondeu. François utilizou então a chave que Luce lhe dera. Não havia ninguém no estudio. Mas, de repente, viu-a... Ela estava lá sobre o tapete, como se estivesse adormecida. Mas, uma mancha de sangue como que desenhava um coração sobre o corpete azul que ela vestia... E tinha uma dolorosa expressão de terror louco, no rosto convulsionado. François sentia os joelhos a tremer. E, por mais que fizesse, não conseguia que eles deixassem de baloiçar...

11 — Debruçou-se depois sobre Luce, tacteando-lhe o pulso. Mas ela estava morta, não havia duvida. François olhou então á sua volta. O seu cérebro trabalhava rápidamente. Não podia chamar a polícia, pois, se lá o encontrassem, acusá-lo-iam logo. Tinha que fugir, fugir depressa e enquanto era tempo... Voltou a fechar a porta docemente. Não havia ninguém no corredor, mas abriu-se, inesperadamente, uma porta, onde apareceu uma cabeça de mulher. «É o sr. Lemoine»?, perguntou ela. François escondeu-se contra a parede, num canto do corredor. A mulher não insistiu e voltou para dentro, fechando a porta Ele desceu logo as escadas e passou rápidamente pelo cubículo da porteira. Ao chegar a casa, viu, logo a seguir, aparecer o carro de Vincent e Paule entrou, também, logo em casa. François procurou dormir. De manhã, os jornais traziam a notícia da morte de Luce. Gonzalés fora preso mas tinha um alibi inatacável. Depois, uma tarde, ao regressar a casa François encontrou dois homens á sua espera. Eram da polícia e levaram-no. «Não fui eu... não fui eu! Juro que não fui eu», repetia ele sem cessar. «E este lenço encontrado junto do corpo da morta? Também nega que lhe pertence?!» O homem que interrogava François era magro, de aspecto triste e parecia cansado. Mas não o deixava, nem por um segundo: «Descobrimo-lo, graças a este lenço. É um modelo exclusivo da casa Ravem. O sr. comprou-o ontem lá». Era verdade. E devia ter-lhe caído quando ele se debruçava sobre Luce.

12 — Enquanto o interrogavam, Paule entrara acompanhada de Vincent. François lançou-lhe um olhar desesperado e Paule abraçou-se a ele: «Não tenhas medo, François... Sei que estás inocente, acredito em ti...» «Como poderás perdoar-me, meu amor?» dizia ele numa voz entrecortada, «amo-te, mas menti-te... Mas juro que não a matei!...» Vincent aproximou-se e passou um braço pelo ombro de François: «O que é que fizeste durante toda a noite?» François contou então como se tinha perdido no nevoeiro, o encontro com Christophe, com o pequenito, o circo...». «Não nos será difícil encontrar todas essas testemunhas», disse Vincent que acrescentou: «Está descansado, meu caro. Vou encarregar-me da tua defesa... Aliás, estou convencido de que foi Gonzalés que a matou Arranjou um bom alibi, mas vamos desmascará-lo». «Obrigado, obrigado, meu bom amigo», disse François. Mas a voz do seu inquiridor, o inspector Lérin, logo se ouviu junto deles, dirigindo-se-lhe: «É curiosa a sua história, não lhe parece?!... Pois fique sabendo que eu também saí anteontem e não encontrei nevoeiro em parte alguma...».

(Continua)

ESCAPARATE

(De 25 de Novembro a 2 de Dezembro)

Autores portugueses

Título — «Pão Incerto».
Autor — Assis Esperança.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea, 61.
Numero de páginas — 365.
Preço — 40$00.

Título — «Terra do Nosso Pão».
Autor — Antunes da Silva.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea, 63.
Numero de páginas — 338.
Preço — 38$00.

Título — «Às Escarpas do Medo».
Autor — Luís Cajão.
Editora — Minerva.
Colecção — Autores do Nosso Tempo, 15.
Numero de páginas — 256.
Preço — 25$00.

Título — «David Pascoal».
Autor — Manuel de Campos Pereira.
Editora — Arcádia
Numero de páginas — 803.
Preço — 85$00.

Título — «Ansiedade» (6.ª edição).
Autor — Joaquim Paço d'Arcos.
Editora — Guimarães.
Numero de páginas — 376.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «São Francisco de Assis e a Poesia Cristã».
Autor — Agrippino Grieco.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil, 63.
Numero de páginas — 270.
Preço — 35$00.

Título — «Confissões».
Autor — Jean-Jacques Rousseau.
Tradutor — Fernando Lopes Graça.
Editora — Portugália.
Colecção — Documentos Humanos, 3.
Numero de páginas — 643.
Preço — 70$00.

Título — «A Aldeia».
Autor — W. Faulkner.
Tradutor — Jorge Sampaio.
Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro, 37.
Numero de páginas — 456.
Preço — 55$00.

Título — «Os Árabes. Origens, Condições e Perspectivas do Mundo Árabe».
Autor — Edward Atiyah.
Tradutor — Eduardo Correia Lobo.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Um Livro Pelicano, 36.
Numero de páginas — 246.
Preço — 25$00.

Título — «História Económica da População Mundial».
Autor — Carlo Cipolla.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Um Livro Pelicano, 35.
Numero de páginas — 139.
Preço — 20$00.

Título — «O Parque».
Autor — Philippe Sollers.
Tradutor — Armando Pereira da Silva.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários.
Numero de páginas — 158.
Preço — 20$00.

Título — «As Noites Brancas e outras Novelas».
Autor — Fiodor Dostoievski.
Tradutora — Maria Franco e Introdução de João Gaspar Simões.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Obras Literárias Completas de Dostoievski — Vol. II.
Numero de páginas — 417.
Preço — 40$00.

Título — «5 Obras-Primas da Novela Contemporânea» — Vol. II.
Autor — Sartre, Thomas Mann, Lawrence, Steinbeck e Panait Istrati.
Editora — Portugália.
Colecção — Antologias Universais.
Numero de páginas — 418.
Preço — 45$00.

Título — «O Kremlin sem Stalin».
Autor — Wolfgang Leonhard.
Tradutor — Anton Hanna.
Editora — Meridiano.
Colecção — Homens & Factos-2.
Numero de páginas — 426.
Preço — 80$00.

Título — «O Vermelho e o Preto».
Autor — Stendhal.
Tradutor — Maria Manuel e Branquinho da Fonseca.
Editora — Portugália.
Colecção — Os Romances Universais-XVI.
Numero de páginas — 478.
Preço — 60$00.

Título — «Luto no Paraíso».
Autor — Juan Goytisolo.
Tradutor — Pedro da Silveira.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea, 60.
Numero de páginas — 278.
Preço — 35$00.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

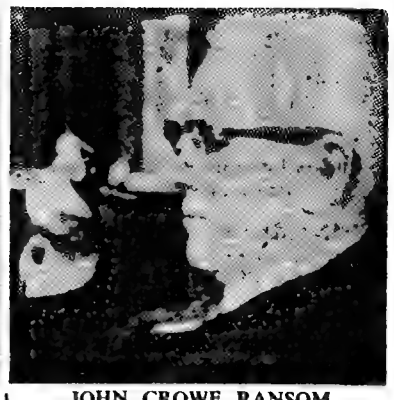
OS PRÉMIOS LITERÁRIOS nos Estados Unidos em 1964

Entre os inumeráveis prémios de intenção literária, ou afins, que são atribuídos anualmente nos Estados Unidos, os de maior prestígio e irradiação publica são os chamados Prémios Nacionais. A designação não deriva de qualquer significado oficial ou oficializado que lhes seja devido, mas de uma tradição que teve a defendê-la a prioridade de registo. Os prémios referidos são patrocinados por duas instituições particulares: o «American Book Publishers Council» (Conselho dos Editores Americanos) e a «American Booksellers Association» (Associação dos Livreiros Americanos).

Os Prémios Nacionais de 1964, nos Estados Unidos, foram concedidos aos seguintes autores:

— JOHN UPDIKE, pelo romance «O Centauro», em que o autor faz a análise psicológica de um velho professor primário, retraído e hermético, cuja vida interior é desvendada no decurso de três dias que passa fora de casa em companhia de um filho de quinze anos. O relato é de composição complexa e hábil, dando da personagem uma visão dupla e contrastante: o que o velho professor reconhece em si próprio e o que o filho descobre nele. O júri que atribuiu o prémio qualificou-o como «relato intrépido e brilhante do conflito entre o hermetismo de um pai norte-americano e o espírito aberto do filho».

JOHN UPDIKE



JOHN CROWE RANSOM

JOHN CROWE RANSOM, pelo livro de poesia «Slected Poems». O autor trabalha em edições e no ensino e é um poeta idoso, de formação clássica, «cuja voz inconfundível, ao mesmo tempo irónica e desprendida, suave e sempre humana, se exprimiu ao longo dos anos em versos que enobrecem a literatura norte-americana».

AILEEN WARD, pela biografia «John Keats, a formação de um poeta», que é o primeiro livro da juvenil autora e teve já a distinção de um outro prémio na Inglaterra. O júri definiu-o como «feliz combinação de literatura amena e erudição, livro sincero, belo e comovedor. Aileen Ward é professor num colégio de raparigas.

AILEEN WARD

WILLIAM H. MCNEILL, pelo estudo «O amanhecer do Ocidente», em que analisa o despontar da civilização ocidental, os seus contrastes, o seu esplendor e as causas da sua decadência. O premiado é o decano dos professores da Faculdade de História da Universidade de Chicago.

BORIS PUSHKAREV

WILLIAM MCNEILL

CHRISTOPHER TUNNARD e BORIS PUSHKAREV, pelo vasto ensaio «América, criação do homem — Caos ou Norma», em que são debatidos os problemas da vida urbana nos Estados Unidos, gerados pela expansão do automóvel, o gigantismo das cidades, a agitação da vida moderna, etc. Os autores preconizam medidas publicas e privadas para solucionar os problemas de hoje e prevenir os do futuro. Tunnard é professor na Universidade de Yale e Pushkarev é director da Associação do Plano Regional de Nova York.

CHRISTOPHER TUNNARD

Graetz

Você também distingue Graetz pela sua clareza de som, poder de captação, linhas sòbriamente elegantes e ampla gama de preços.

Nos modelos normais e estereofónicos a mesma perfeição e qualidade Graetz

GBP GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA GBP

GE-GTZ-2-64

JOSÉ TAGARRO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ânimo e da simplicidade do comportamento — como foi e decerto teria continuado a ser, pela coerente sequência dos actos, tão clara e forte era a sua humanidade, cabendo em toda a amplitude numa alma ainda jovem.

Isto dirá, pois, da compleição enérgica e ao mesmo tempo singela do homem, sem se lhe fazer a história, sem recorrer ao circunstancial e ao anedótico, evocando-o apenas na genuína força de presença. Quantos companheiros teve, assim o ficaram a ver, como amorável mestre e camarada, nos transes da vida e na exaltação do sonho. Isto podem testemunhar.

Retrato de garoto, desenho de José Tagarro

Do artista, talvez para melhor se ofereça discorrer sobre o que foi o seu prudente e honesto aprendizado, feito na exacta consciência do que acima de tudo prezou como ofício — a arte que para si escolhera e em que professara —, sem inuteis e inconsequentes alvoroços, sem querer aventurar passada de temerária ousadia, para a qual não se sentisse de razão autorizado. Como nele não poderia deixar de ser, o que eram as virtudes intrínsecas do homem tinha a sua lógica projecção no trabalho do artista. Tudo seguia nele os mesmos passos, sem desvios, sem contemporizações nem transigências. No seu espírito sublimavam-se, acaso, as qualidades do homem comum, mas daí provinha a beleza e a força, a despeito de quanto mito se cria na concepção romântica do artista.

Cuidou, era essa a consagrada regra do tempo, que ao pintor competia alicerçar a obra na estável firmeza de uma compreensão perfeita das estruturas e dos valores fundamentais, segurança esta que só o desenho é capaz de dar. Assim gastou os anos de preparação oficinal, que pode dizer-se foram quantos viveu, num trabalho a que chamaremos de dissecação rigorosa, de análise aprofundada, em que o seu lápis realizou obras de verdadeiro mérito, não apenas por esse desejo de exame escrupuloso, de observação atenta, mas também de síntese e clara apreensão. Alguns desses desenhos, a maioria deles retratos, mesmo quando fixava figuras do povo, ficaram como obras típicas do género, em realidade expressivas dos métodos seus preferidos, dando ao mesmo passo a lição de um grande apuro de linhas e singeleza límpida de forma.

Daqui começou a nascer o pintor, que á data da morte se revelava na tentativa de uma mancha livre e larga, quente de cor, sob a qual se sentia a inabalável segurança das estruturas e o recto equilíbrio da composição. Tarde, para o tempo que lhe seria dado viver, tudo se vinha realizando por laborados processos de ofício, que constituem em si lição exemplar, se há quem dela aproveite nestes perturbados e convulsos tempos. Singularizava-se na mesma maneira conscienciosa e afirmativa, ganhando relevância, impondo-se pela convicção, sem sobressaltos, ou baldados arrojos, contido na sua inquietação, por maior que fosse. A morte veio interromper-lhe o caminho. O artista decalcava-se sob o homem, na mesma inteireza e profunda seriedade de consciência. Foi isto, e é muito, o que de válido nos deixou.

MANUEL MENDES

O escultor Ruy Gameiro, por José Tagarro

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Foi publicado há tempo nos Estados Unidos (editora «Oak Publications», de Nova York), o estudo «The Poetry of the Blues», por Samuel Charters, com fotografias de Ann Charters e um retrato do autor por Lucienne Bloch. Livro fascinante que estuda as origens, temas, toda a força dos «blues» negros norte-americanos, inclusive a universalidade, partindo do estudo da sua lírica. «Mesmo a razão dominante dos «blues», o tormento e a dor do amor, reflecte o imediatismo de resposta á vida». Samuel Charters, educado numa família de musicos de «jazz», já foi musico profissional no género, tendo a própria banda em New Orleans e na área da Baía de San Francisco. Escreveu, inclusive, vários livros no campo dos «early» e «traditional blues». Pode afirmar, realmente, «que os «blues» expressam uma realidade humana maior. Na honestidade das suas emoções existe a insistente lembrança de que, do outro lado da barreira racial, vivem sómente outros homens e mulheres, que encontram as mesmos momentos de dor e alegria na experiência da vida».

● Novas correntes da poesia estão a afirmar-se em França com crescente irradiação. A crítica mais actualizada assinala que três nomes, em especial, devem ser fixados na trajectória da poesia francesa: Roger Giroux, que foi o tradutor qualificado de Lawrence Durrell, que no livro «L'Arbre et le Temps» deu testemunho de um lirismo reflexivo, grave e lacónico; Henry Bauchau, elegíaco que prossegue em novas formas a mensagem poética de René Char, e cujo livro «L'Escalier Bleu» suscitou grande interesse pela simplicidade e colorido do seu estilo; e Claude de Burine, que desvenda em «L'Allumeur de Reverbères» um temperamento austero e trágico, uma ansia de vida e liberdade que não se conforma com as limitações formais.

● Vai ser posto a leilão, na Alemanha, durante o mês corrente, pela firma especializada em autógrafos J. A. Stargardt, de Marburgo, o manuscrito original do «Diário de um escritor» («Dnewnik Pisatelja» — 1877) de Dostoiewski, preciosidade que se considerava perdida. A raridade de autógrafos de Dostoieswki é evidenciada pelo facto, como declarou Günther Mecklenburg, proprietário da firma de Marburgo, de desde a morte do escritor só terem aparecido no mercado internacional de autógrafos dois manuscritos, que se encontram actualmente na Suíça e nos Estados Unidos.

● Pablo Armando Fernández é um dos poetas de maior irradiação nas novas gerações literárias de Cuba. Depois do livro «Toda la Poesia», publicado em 1961, apresentou o autor o volume «El Libro de los Héroes», que foi premiado no 3.º concurso literário da «Casa de las Américas». Sem retórica de epopeia, cantando apenas os factos simples e comuns da vida e da acção populares, Pablo Fernández consegue efeitos de empolgante grandeza poética. Os «heróis» são vistos pelo autor «desde dentro», da sua intimidade e naturalidade — e é isto que assegura á sua poesia, segundo a crítica, a sua dimensão lírica e humana mais profundamente comovedora. Outro livro de grande êxito e projecção externa da literatura cubana contemporanea foi a colectanea de contos «La Otra Muerte del Gato», de Onelio Jorge Cardoso — um realista em que a imaginação e a poesia enriquecem a observação aguda das verdades humanas comuns.

● O editor britanico Peter Owen publicou em Londres um estudo de David Klein sobre os poetas e dramaturgos elisabetanos: «The Elisabethan Dramatists as Critics». Observe-se que o título da obra assinala a originalidade da posição adoptada. O autor fez uma cuidadosa selecção de trechos colhidos na literatura inglesa, na transição do século XVI para o século seguinte, no sentido de demonstrar que as representações teatrais do período não constituiam um simples «jogo» ou divertimento, revelando, ao contrário, uma forte consciência estética e literária. E não, apenas, quanto aos poetas dramáticos de então, mas também no que diz respeito aos actores e «produtores» — todos os que, no sentido moderno da expressão, contribuem para a plenitude da «montagem». Em apoio da sua tese, David Klein analisa detidamente textos de Shakespeare, Johnson, Marlowe, Ford, etc.

● Foi apenas com 74 anos de idade, a partir de 1962, que a escritora norte-americana Katherine Anne Porter conseguiu amplo sucesso e a consequente recompensa em termos comerciais: cerca de um milhão e meio de dólares, produto da venda de mais de um milhão de exemplares do seu romance «Ship of Fools» que até fins do ano passado figurava em destaque nas listas de «best-sellers». Parece uma revelação tardia, mas apenas no plano rumoroso do «best-seller». O nome literário de Katherine Anne Porter, essa é a verdade, de há muito estava «feito» nos círculos intelectuais e entre os melhores críticos de seu país. A própria escritora confessou ultimamente: «Comecei a escrever aos seis anos e nunca mais parei. Não se falava ainda em Fitzgerald e Hemingwy», concluiu bem humorada.

● James Baldwin é um escritor negro norte-americano que se refugiou em França desde 1948 por considerar intolerável a pressão sobre os homeis de cor no seu país de origem. Crítico literário no «New Leader», no «The Nation» e «Commentary», autor da peça de teatro «Blues for Mr. Charlie», que vai ser agora filmada em Hollywood, James Baldwin publicará em breve pela editora Gallimard, em Paris, um romance intitulado «Un autre pays» que é aguardado com invulgar interesse nos meios literários. Em entrevista recente, declarou o escritor negro: «Foi a França que me restituiu o equilíbrio. Não digo que a França seja o país da liberdade-milagre; mas o problema dos negros não se apresenta aqui como nos Estados Unidos. A França nunca teve a experiência da escravatura nem precisou de libertar os escravos. Não sofre, por isso, dessa espécie de esquisofrenia que nós provocamos nos brancos norte-americanos. Mas é preciso cuidado: toda a Europa é ameaçada por esse mal que tende a alastrar».

maneira
tiva, ga-
pondo-se
ressaltos,
ntido na
aior que
rrompera decal-
a mesma
eriedade
e é mui-
deixou.
ENDES

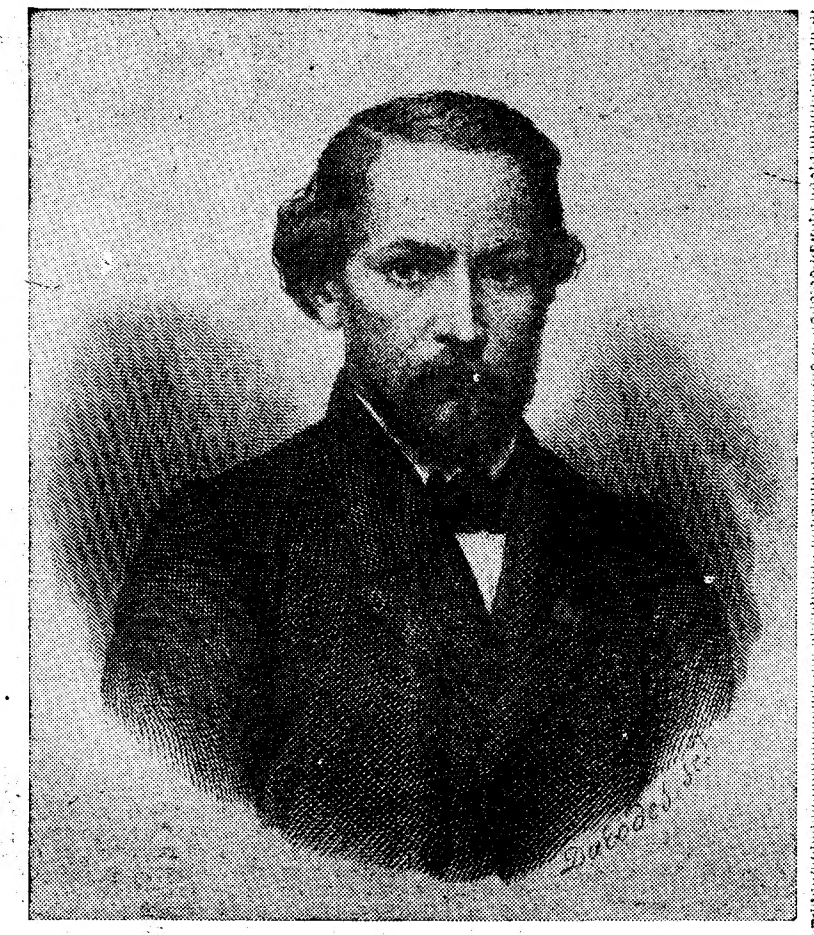
O centenário da morte de Gonçalves Dias

Em 23 de Novembro findo celebrou-se no Brasil o centenário da morte de Gonçalves Dias, o grande poeta do primeiro romantismo e precursor do nacionalismo literário no seu país. Tendo na sua ascendência uma conjugação heterogénea de raças, em que se fundiram brancos, negros e índios brasileiros, o poeta estava naturalmente fadado, sob a inspiração romântica que lhe envolveu a juventude, para ser o intérprete da originalidade étnica do povo em que nasceu. O seu «indianismo», como escreveu o prof. Heron de Alencar, não se limitou á descrição exterior de episódios e lendas e á exaltação da natureza em que viviam os selvagens. Foi até á interpretação da ideologia do índio brasileiro, no esforço de mostrá-lo heróico, nobre de sentimentos, e de acção, capaz de categorizar o *brasileiro* em face do europeu. No seu exemplo se congestionaram os românticos das gerações posteriores e vieram a encontrar algumas das correntes mais poderosas do modernismo literário do Brasil.

Tendo nascido no Maranhão em 1823, Gonçalves Dias veio para Portugal prosseguir os estudos superiores, formando-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1844. O romantismo português, já vitorioso com Garrett e Herculano, modelou-lhe a personalidade literária, em que se incorporou o sentido profundo e ardente do povo miscigenado do Brasil. O seu livro «Primeiros Cantos», de 1846, foi a primeira afirmação do romantismo brasileiro — e teve logo uma projecção excepcional. Alexandre Herculano saudou, desde logo, o jovem poeta com invulgar calor:

«Se estas poucas linhas, escritas de abundancia de coração, passarem os mares, receba o autor dos «Primeiros Cantos» o testemunho sincero de simpatia que a leitura do seu livro arrancou a um homem que o não conhece, que provávelmente não o conhecerá nunca, e que não costuma nem dirigir aos outros elogios *encomendados*, nem pedi-los para si.» (Lisboa, 30 de Novembro de 1847).

Entretanto, regressado á pátria, Gonçalves Dias ingressou no ensino e na burocracia do Império, ao mesmo tempo que prosseguia a carreira literária. Professor de Latim e História do Brasil no Colégio Pedro II, é depois nomeado oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros. Outros cargos, não menos importantes, lhe seriam confiados, como o de chefe da Secção de Etnografia da Comissão Científica de Exploração — quando viajou por vários Estados do norte da Brasil, estudando a instrução primária, secundária e profissional, e colhendo documentos históricos nos arquivos provinciais. Através de uma vida familiar e amorosa agitada, sempre insatisfeito e irrequieto, viajou largamente pela Europa, atravessou os sertões, dissipou-se em aventuras e experiências. Em 1864, gravemente doente, embarcou no Havre para regressar ao Brasil. O navio «Ville de Boulogne», em que viajava, chocou com o baixio dos Atins, perto da costa do Maranhão e afundou-se, levando consigo o poeta para o fundo do mar. Assim morreu prematuramente um dos maiores líricos da língua portuguesa, um grande mestre da expressão harmoniosa e límpida, como lhe chamou Manuel Bandeira, o descobridor do «mistério brasileiro» e do «magnético esplendor das florestas e das noites brasílicas», segundo Tasso da Silveira.



António Gonçalves Dias

Entre as obras mais representativas e de mais perene valor legadas por Gonçalves Dias incluem-se, além dos «Primeiros Cantos» e «Segundos Cantos», a admirável «Canção do Exílio», «Sextilhas de Frei Antão», «Os Timbiras», «Dicionário da Língua Tupi», os dramas «Beatriz Cenci» e «Leonor de Mendonça», etc. Um renovado movimento de interesse pela obra do poeta de «Y Juca Pirama» envolveu no Brasil a evocação do entenário da sua morte.

«O Crime do Padre Amaro»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de Queiroz na observação da sociedade portuguesa. Da sua organização assumiu o encargo a escritora e investigadora literária dr.ª Helena Cidade Moura, que acaba de apresentar por intermédio dos editores Lello & Irmão, do Porto, a primeira edição crítica do romance, com base nas versões de 1875, 1876 e 1880, exemplarmente ordenadas página a página e anotadas em todos os seus passos. É a verdade evidenciada de um grande escritor, no trabalho de apuramento de estilo e de observação do mundo real, que fica assim documentada finalmente — graças a um esforço tenaz, laborioso e inteligente que, no seu género, conta na cultura portuguesa muito raros paralelos.

O mérito maior, como é óbvio, cabe a Helena Cidade Moura — uma personalidade intelectual bem segura de si e dos seus meios, que se empenhou durante longo tempo na faina de que pode apreciar-se agora o excelente e meritório resultado. Na introdução aos dois volumes da edição crítica não deixa de assinalar a organizadora, no entanto, que a edição é o remate de «um longo trabalho de preparação feito no Centro de Estudos Filológicos sob a direcção do prof. Jacinto do Prado Coelho». De outros apoios e colaborações é dada notícia na abertura da obra. Mas dessa mesma referenciação fiel ressalta o mérito do trabalho de Helena Cidade de Moura, a cuja devoção e aplicação fica a dever-se este esplêndido contributo para os estudos queirozianos.

Caracterizando a importancia e interesse da edição crítica, escreve a autora na introdução:

«Três versões de um mesmo romance no curto espaço de quatro anos, e que correspondem não só a um apuramento estilístico, mas a uma refundição e criação de personagens e de ambiente, não é caso vulgar na vida de um escritor. No ensaio «Idealismo e Realismo», deixado inédito, mas de onde extraiu alguns passos, com que formou o prefácio da 3.ª versão, Eça justifica-se perante aqueles que possam julgar esta refundição «uma puerilidade, uma lamentável dissipação de esforços», dizendo que o seu romance «é uma análise da realidade e que foi o aperfeiçoamento do método analítico que o levou a este trabalho: «Quando publiquei pela primeira vez **O Crime do Padre Amaro** eu tinha um conhecimento incompleto da província portuguesa, da vida devota, dos motivos e dos modos eclesiásticos. Depois, por uma frequência demorada e metódica, tendo talvez observado melhor, eu refiz simplesmente o livro sobre estas novas bases de análise». Estamos, portanto, perante um propósito sério de procura da verdade. De facto, os quatro anos que medeiam entre a 1.ª e a 3.ª versão, não são de forma alguma anos de esterilidade».

E, logo adiante, escreve Helena Cidade Moura: «Tentar perscrutar o mistério da criação e transformação destas sucessivas fases do romance é, ao mesmo tempo, assistir á luta do artista pela expressão exacta, conviver com a evolução de normas literárias, com o ambiente social em que elas se desenvolviam e com o mundo de influências de que elas se faziam eco». A organizadora da edição evoca com justeza o **clima** social e literário em que germinou **O Crime do Padre Amaro**, desde as alusões nos jornais da época á influência exercida por Proudhon e, através deste, do quadro de Courbet «Retour de la Conférence». E não deixa de assinalar estas expressivas palavras de Eça a Rodrigues de Freitas, contemporaneas da 2.ª versão do romance: «O que queremos nós com o Realismo? Fazer o quadro do mundo moderno, nas feições em que ele é mau, por persistir em se educar segundo o passado; queremos fazer a fotografia, ia quase a dizer a caricatura do velho mundo burguês, sentimental, devoto, católico, explorador, aristocrático, etc.; e, apontando-o ao escárnio, á gargalhada, ao desprezo do mundo moderno e democrático — preparar a sua ruína. Uma arte que tem este fim não é uma arte á Feuillet ou á Sandeau. É um auxiliar poderoso da ciência revolucionária».

A edição crítica de **O Crime do Padre Amaro** é, nestas e em outras perspectivas que a introdução de Hélena Cidade Moura assinala, um instrumento fundamental de estudo da estética e da ideologia de Eça de Queiroz. A análise minuciosa das três versões do romance, segundo notícia também incluída nesse trabalho, está sendo objecto de estudo demorado no Centro de Estudos Filológicos de Lisboa. Mas a edição agora apresentada por **Lello & Irmão Editores** é um valor relevante de cultura, com intrínseco e perdurável valor, que os queirozianistas de Portugal e do Brasil e os estudiosos do século XIX português devem acolher com grato e caloroso apreço.

HELENA CIDADE MOURA

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

O prof. François Castex, delegado do Instituto Francês em Portugal, está a reunir dados para a tese que acerca de Mário de Sá-Carneiro, da sua vida e da sua obra, apresentará na Sorbonne, frequentada pelo escritor português, que viveu na Rue des Écoles, no «Hotel du Globe». Nas exaustivas investigações a que o prof. Castex tem procedido cabem depoimentos dos contemporâneos de Mário de Sá-Carneiro que aportem dados inéditos da sua vida em Lisboa, da passagem pelos liceus e dos seus primeiros trabalhos literários.

«O Tempo e o Modo»

É primacialmente consagrado ao centenário de Shakespeare o n.º 19 (Setembro de 1964) da revista «O Tempo e o Modo», dirigida e coordenada com alto sentido dos valores culturais e humanos contemporaneos por António Alçada Baptista. Trabalhos ensaísticos notáveis de Eduardo Lourenço, Jorge de Sena, António Pedro e João Paes abrem a edição, versando aspectos fundamentais da obra do dramaturgo. Na secção de Antologia são incluídas versões de trechos de Shakespeare por Sofia Andresen e Luís Cardim.

Em páginas seguintes da revista figuram estudos sobre a Encíclica «Ecclesiarn Suarn», por J. Bénard da Costa, e «Industrias motrizes», por Mário Murteira; crónicas de Salgado Matos, Vasco Pulido Valente e Sérgio Pereira da Silva.

Semana de Madrid

por Manuel Riutort

PARA a vaga de Wenceslao Fernández Flórez, na Real Academia Espanhola, foi escolhido, por unanimidade, o filósofo Julian Marias. Fundou com Ortega y Gasset o Instituto de Humanidades de Madrid, em 1948.

★

DESDE 1943 até á actualidade, o prémio «Adonais» revelou, já, alguns poetas de inegável valor. Editou-se, agora, mais uma obra premiada — «Las Piedras», de Félix Grande. Sofrimento, confidência da dor e da morte, indecisão entre a alegria e a tristeza — de tudo, há um pouco, na poesia de Félix Grande.

★

DIALOGO rico, ágil e incisivo — eis «Una por una», de Carmelo Martinez. E' escritor de transparências e jornalista vivo. Na novela consegue a perfeita fusão do tema erótico com o histórico-político.

★

PELA Companhia de Conchita Montes e José Maria Mompin estreou-se no Teatro Valle Inclán, em versão de José Luis Alonso, a obra «Um mês en el campo», de Iván Turgueniev.

★

NA sala Eureka, o pintor Pérez Vargas expõe algumas das suas mais recentes obras. Nada de notável. Apenas mostra, com clareza, que conseguiu o seu propósito que era sem duvida, oferecer-nos o parecido fotográfico dos retratados.

★

OS cenários que merecem aplauso estão em voga, ao que parece. No teatro Belas Artes, para a peça «El Caballero de las espuelas de oro», Emilio Burgos pintou cenários funcionais e artísticos. Quanto ao intérprete principal José Maria Rodero conseguiu um novo e brilhante triunfo.

★

PERTENCE a iniciativa da revista «Caracol» — tomou sobre a si a obrigação de recordar, em breves antologias, o panorama da poesia espanhola. Publicou, agora, um pequeno caderno com obras de poetas que sendo o seu objectivo a Universidade, tiveram também actividade no campo da poesia.

★

UMA nova colecção de livros de musica foi lançada pela Rialp. Como disse o seu director: é imprescindível contribuição para o conhecimento da musica contemporanea.

★

AO ministro de Informação e Turismo, prof. Iribarne, foi entregue o diploma do Instituto Argentino de Direito Internacional. Durante a cerimónia que se efectuou na Embaixada da Argentina em Madrid, Fraga Iribarne enalteceu os laços que unem Espanha ao continente americano.

★

QUINZE anos leva o doente preso a uma cama. Desde o primeiro instante que o leitor sabe que o doente nunca se curará. Importa analisar, sim, o decorrer do tempo. Na novela «El Enfermo», de Longares Alonso está bem conseguido o clima e o ambiente.

REBELIÃO dos PERDIDOS

HENRY JAEGER

Um livro escrito por um EX-GANGSTER, conhecido pelo «Rei da Rapina» e pelo Chessman alemão, que nos revela o mundo da sua amarga experiência, não só com a verdade de quem a viveu, mas também com inegável talento e uma amadurecida capacidade crítica.

Col. «Século XX», n.º 66 50$

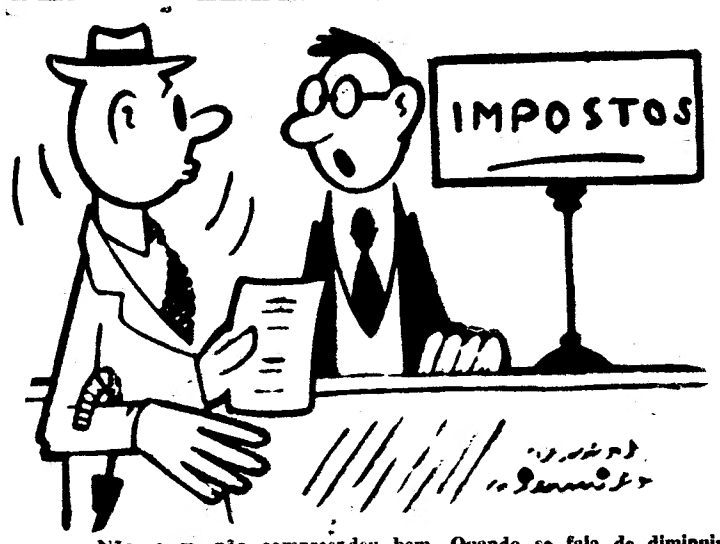
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 MEM MARTINS

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves.

HENRY JAEGER

REBELIÃO dos PERDIDOS

PEQUENO MAGAZINE



— Não, o sr. não compreendeu bem. Quando se fala de diminuir os impostos quer-se efectivamente dizer que não se trata de os aumentar.

Centros de tratamento de pessoas envenenadas

Prevê-se a construção, nas clínicas universitárias de Colónia e Mainz, de novos centros de tratamento de pessoas envenenadas.

Estes centros, modernamente aparelhados, servirão para o socorro urgente de todos os casos possíveis de asfixia e envenenamento.

Aparelhos eléctricos para os lares suecos

No ano de 1963, uma em cada três famílias suecas adquiriram um aparelho eléctrico para a cozinha ou para lavar roupa. Do total de 957 153 unidades vendidas, 434 272 consistiram de geladeiras, máquinas de lavar roupa e de secar, o que representa um aumento de 47 500 sobre 1962. Os consumidores suecos adquiriram 166 384 ferros eléctricos, 141 107 aspiradores de pó, 109 039 torradeiras, 3196 máquinas de lavar pratos e 103 156 implementos eléctricos de outros tipos.

FOI INSTITUIDO na Alemanha Federal o Instituto de Pesquisa do Livro Juvenil

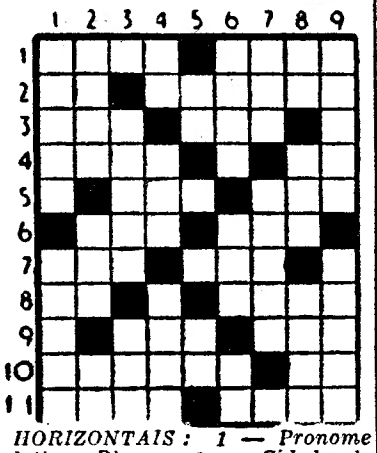
Foi fundado há um ano o Instituto de Pesquisa do Livro Juvenil, na cidade de Frankfurt sobre o Meno. O referido instituto está ligado á Escola Superior de Educação da Universidade de Frankfurt, e deverá tornar-se um instituto central da Republica Federal Alemã. Na verdade, é atribuído naquele país um grande valor á literatura como veículo de ampliação do conhecimento juvenil.

O instituto pesquisará as influências exercidas pelos livros juvenis no sector do conhecimento sociológico, psicológico e histórico. O «comic book» merecerá uma atenção especial. Milhares de poesias infantis, consideradas reaccionárias pela televisão numa das suas programações, serão avaliadas em seu nível linguístico. A influência do meio sobre a juventude será objecto de estudos. O material elaborado estará ao alcance de todos os interessados alemães e estrangeiros. Os profissionais centralizados no sector de livros juvenis editados em língua alemã poderão ser alcançados em todo o Mundo.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3586



HORIZONTAIS: 1 — Pronome relativo. Rizoma. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 3 — Eia. Ligo. 4 — Pouco denso. Artigo definido. Laço. 5 — Joeiro. Sadias. 6 — Povoação do concelho de Condeixa. Extremidade do braço. 7 — Irmã da mãe. Unidade monetária do Japão. 8 — Pertences. Coche. 9 — Cidade de Espanha. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 10 — Maldições. Abreviatura de item. 11 — Fimbria. Tailândia.

VERTICAIS: 1 — Desejo. Estado atmosférico. 2 — Caixão funerário. Aqui está. Duas consoantes iguais. 3 — Arrenda. Pronome demonstrativo. 4 — Nota musical. Base aérea portuguesa. Chupa. 5 — Despido. Artigo definido. Seguia. 6 — Golfo. Espaço de trinta dias. Abreviatura de Santíssimo. 7 — Sufixo que designa abundancia. Remedeiem. 8 — Símbolo químico do césio. Negativa. Cidade da India nas margens do Falgu, afluente do Ganges. 9 — Macacos americanos. Cuidado.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3585

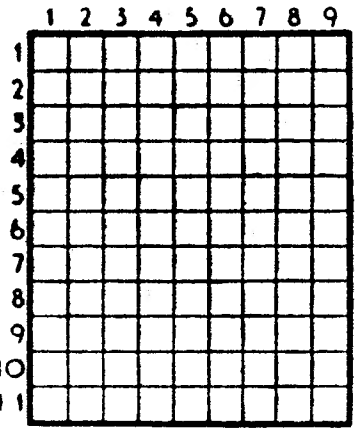
HORIZONTAIS: 1 — Sião. Suas. 2 — Arc. FOLHA. 3 — Boa. Aço. 4 — Mova. Tá. 5 — Cada. Só. 6 — Core. Mó. 7 — Ota. VELHA. 8 — Rã Reatar. 9 — Mel. Ave. 10 — Acolá. Ira 11 — Rera. Usei.

VERTICAIS: 1 — SABE. CORTAR. 2 — Iró. Cota. Ce. 3 — Acamara. Mor. 4 — Ode. Rela. 5 — Fava Vela. 6 — Soca. Meã. 7 — Ulo. Soltais. 8 — Ah. Tó. Havre. 9 — Sabá. Careai.

Provérbio: FOLHA VELHA SABE CORTAR.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7431



HORIZONTAIS: 1 — Pequena enseada entre rochedos. Instrumento cortante formado de uma lamina e de um cabo. 2 —Nome de uma letra Invulgar. 3 — Confina num lugar determinado. 4 — Pedra de altar. Estreito. 5 — Vaso redondo e largo, próprio para lavagem. Nome de mulher. 6 — Esquecido. 7 — Emblema. Senhor. 8 — Rio de Portugal. 9 — Acto ou efeito de votar. 10 — Medida de superfície. Basta. Ruim. 11 — Monumentos funerários.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Agitavam. 2 — Já. Cidade de Portugal. 3 — Nota musical. Investiu. 4 — Magneto natural. 5 — Cal de novo. Acção. 6 — Exprime por palavras. Senhor. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Lugares de contenda. Letra grega. 8 — Espécie de tartarugas de água doce. Mulo. 9 — Fileira. Aves semelhantes á pomba.

Solução do problema n.º 7430

HORIZONTAIS: 1—Pagã. Quem. 2 — Ida. Ósmio. 3 — Ce. Cb. Se. 4— Arroios. 5 — Iam. Ras. 6 — Separas. 7 — Al. Avara. 8 — Retomaram. 9 — Dramas. Mó. 10 — Oiras. Cor. 11 — Sair. Cosa.

VERTICAIS: 1 — Pica. Cardos. 2 — Aderi. Léria. 3 — Ga. Ras. Tari. 4 — Come. Omar. 5 — Obi. Pamas. 6 — Qs. Oravas. 7 — Um. Sarar. Co. 8 — Eis. Saramos. 9 — Moem. Samora.

FACTOS REAIS — A CHAVE DE UM MISTÉRIO

9 — *Winchester, proprietário do «Maria Celeste», ocupado com os seus inumeros afazeres, ignorava por completo que o seu navio tinha uma nova tripulação. Briggs, apressado, partira sem lhe comunicar esse facto. No começo, tudo correu o melhor possível para um veleiro que se faz ao mar. O ar fresco do oceano acordou os marinheiros que tinham sido recrutados á força. Geralmente, os «voluntários», que acordavam bruscamente longe da costa, embarcados contra vontade para uma viagem de muitos meses, não achavam graça nenhuma á sua situação. Assim, era uso baterem em quem quer que fosse, possuídos por uma furia destruidora. Calmo, Hullock observava a reacção dos mais enérgicos. O marinheiro presava muito o cognome de «Toiro de Baltimore». Venholt, entretanto, puxou de uma faca e avançou para o imediato do «Maria Celeste» que, continuando muito calmo, ràpidamente o reduziu á impotência, amarrando-o, depois, a um dos mastros do navio. Por ordem de Hullock, Venholt permaneceu vinte horas naquele local... para aprender a navegar. No entanto, para o imediato, a grande catástrofe daquela viagem continuava a ser a presença a bordo da sr.ª Briggs.*

10 — *Sim, Hullock conhecia muito bem a voz da mulher do comandante, tal como todos os marinheiros que tinham viajado no «Maria Celeste», no tempo em que Briggs já trazia a mulher para as viagens que tinha de fazer. Na verdade, quem alguma vez tivesse ouvido aquela voz, dificilmente a poderia esquecer. A voz da sr.ª Briggs não se assemelhava de modo algum á das sereias de Ulisses, mas antes ao grunhir de um elefante. Aqueles sons atroavam os ares, tal como previra o imediato, de manhã á noite. Segundo tudo levava a crer, a sr.ª Briggs não dormia. Quando o marinheiro terminado o seu trabalho, descia para se deitar, aqueles acordes vocálicos perseguiam-no e tomavam de assalto o seu sono, vaga após vaga, como um pesadelo terrivel. Depois de viver 15 dias naquele inferno, Hullock não conseguiu aguentar mais. Um dia, o imediato avistou a cabina do comandante. Estava vazia... Pensou: «Deitemos ao mar este instrumento maldito. Se o desamarrar, os movimentos do navio numa tempestade encarregar-se-ão disso». Porém, um dos tripulantes surpreendeu os movimentos de Hullock.*

11 — *Esse homem era Carl Venholt, que, naquela altura, passava próximo da cabina do comandante. O «Toiro» nos aposentos do capitão Briggs? Era, na verdade, um facto estranho. Desde que estivera amarrado a um dos mastros do navio, o camponês, de Ohio guardava um intenso rancor a Hullock. No entanto, como a punição o tornara prudente, o marinheiro retirou-se sem dizer palavra. Alguns dias depois, a 24 de Novembro, Briggs anotou, no diário de bordo, a posição do navio, mencionando também o bom tempo que se fazia sentir. Contudo, a fantasia que o comandante até então demonstrara, era um preludio da loucura. Naquele dia, o seu espírito não estava calmo. Apercebera-se disso? Talvez fosse esse facto que o levou a escrever, naquele livro, a frase enigmática, prólogo de todo o mistério: «Está a acontecer uma coisa muito estranha». Por outro lado, também pode ter acontecido que aquela frase tenha escapado do seu cérebro, já velado pela demência. Ao princípio da tarde, o tempo começou a mudar, degenerando em tempestade. Vagas alterosas faziam que o «Maria Celeste» bailasse incessantemente. Os movimentos do navio descontrolaram Sanson, que estava á barra do leme.*

12 — *«Que diabo, Sanson! Você está a fazer que o barco se atravesse nas águas. Vai fazer-nos voltar», gritou Briggs. Nesse momento, o «Toiro» chegava, enfurecido. Arrancou o marinheiro da barra do leme e manobrou o veleiro com destreza. A embarcação voltou á posição correcta. Todos respiraram, aliviados. Um ruído de espanto atravessou, porém, o fragor da tempestade. «A sua mulher, Briggs, continua a cantar», disse, irónicamente, Hullock, lembrando-se do piano que desamarrara. Movimentando-se a custo, surgiu na ponte de comando o cozinheiro Pemberton. As suas feições estavam sem pinga de sangue e conseguiu dizer, apenas: «Na sua cabina, comandante... Deve ter-se passado qualquer coisa...» «Ela teve medo, sem duvida alguma», afirmou Briggs, rindo-se, com gosto. «Acompanhe-me, Hullock! Vamos ver o que aconteceu... Você, Sanson, se largar a barra do leme, mando pô-lo a ferros!»*

(Continua)

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE BOBINADOR DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

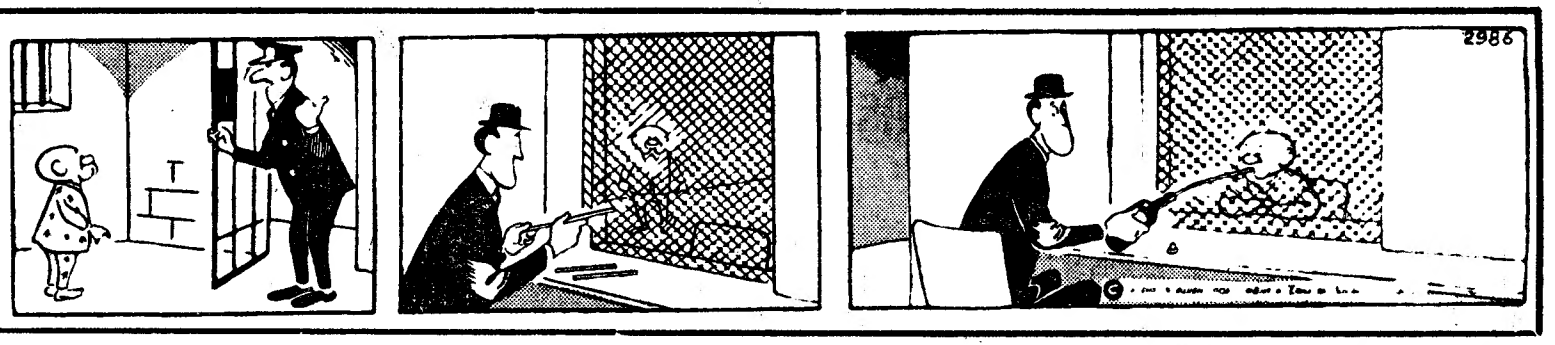
Até ao próximo dia 15 de Dezembro, aceitam-se inscrições para o lugar de bobinador deste Hospital, o qual é remunerado com o salário diário de 72$00.

Os interessados, que deverão ter idade compreendida entre os 21 e os 35 anos e possuir o 2.º grau de instrução primária, terão de apresentar na Secretaria do referido Hospital o documento comprovativo da profissão, sendo aqui elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Novembro de 1964.

O Administrador,
a) ALBANO ENES DIAS

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAMISA

T

estúdio

PARA MAIOR

ELEGÂNCIA

MASCULINA

superior apresentação
qualidade inexcedível

cores e padrões modernos

LISAS

RISCAS

QUADRADOS

agora também no moderno têxtil francês

Rilsan

exclusivo T

uma camisa lisa - mais leve, mais fresca, com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

T a camisa do homem
que a mulher prefere

Imprensa Literária regional

«A Voz de Moçambique»

As mais recentes edições recebidas do suplemento de Artes e Letras da semanário «A Voz de Moçambique», órgão da Associação dos Naturais desta província (n.ºs 148 a 151) inserem colaborações mais relevantes de Rui Knopfli, Fausto Correia, Irene Gil, Maria de Lurdes Torcato, Herberto Helder, entre outras da redacção do suplemento. É de especial interesse o trabalho de Rui Knopfli, «Breve subsídio para uma autópsia impertinente das artes plásticas locais», que é esclarecedora e franca análise de circunstancias e de valores na matéria. Temas culturais de expressiva actualidade são tratados com permanência nesta excelente publicação ultramarina.

«Defesa de Espinho»

No suplemento «Defesa Literária», dirigido por B. Costa Dias e coordenado por Francisco Manuel do Couto, n.º 24 da série em publicação, incluem-se parte de um estudo do eng.º Rebelo Bonito sobre o pensamento romantico, crónica de F. M. do Couto sobre o ultimo livro de Fernanda Botelho e outras colaborações apreciáveis.

«O Eco», de Pombal

No suplemento n.º 8, «A Estrada», editado em Pombal, são publicados o estudo «Valor do índio mexicano», por Domingos Paredes, e três poemas de José Ferraz Diogo, enquadrando um expressivo desenho de Aurora Santos.

Maria Emília Silva Araujo, ceramista jovem, que ultimamente tem aparecido em vários certames e que obteve o primeiro prémio na Exposição Antoniana, do Estoril, prepara neste momento a sua próxima exposição. Reproduzimos este painel da sua autoria, concluído em linhas sóbrias e modernas, de contrastes grandes nas manchas de colorido. Os processos são simples, acentuando os traços da figura feminina, vigorosa

Notas de linguística

Regras de Ortografia

Todos nos habituámos a regular os nossos conhecimentos ortográficos por um conjunto de preceitos que nos ensinaram na Escola Primária e, depois, nos repetiram nos estabelecimentos de ensino secundário.

Aprendemos, por exemplo, que todas as palavras esdrúxulas são acentuadas gràficamente, como o são também as agudas terminadas em *a, e, o* e *em*, desde que tenham mais de uma sílaba.

Importa, no entanto, saber se tal método se deve na verdade considerar eficiente.

Eu creio que não.

Em primeiro lugar, a ortografia não se limita á acentuação, até porque esta faz parte, é um aspecto da ortografia. Uma palavra tem acento agudo e isto é facto em tudo semelhante ao de ela se escrever com *-s-* e não com *-z-*, por exemplo. O adjectivo *básico* constitui um todo gráfico, a representação plástica de um conceito que, se aparecer alterado, deixa naturalmente de corresponder ao que com ela se pretendia: *bázico* não é *básico*, como o não são igualmente *basico*, *bazico* ou até *baxico* ou *báxico* (lembro o caso de *exame*, onde *x* tem o valor de *z*).

Bem sei que isso resulta de um convencionalismo de grafia, mas se ele existe, tem curso, conseguiu aceitação geral, tudo que não lhe obedeça não pode evidentemente merecer qualquer género de consideração.

Básico, com acento agudo e com *-s-*, é que traduz o conceito em causa.

Quando escrevo esse ou outro qualquer vocábulo, não me lembro nem que ele pertence ao grupo dos esdrúxulos, nem mesmo que ele se relaciona com *base*, o que postula naturalmente o emprego do *-s-*. Utilizo sim um símbolo, uma imagem que interpreta um pensamento meu e que se encarrega de o transmitir a quantos tenham ocasião de ler o meu escrito.

Aquele *básico* é como que uma pintura ou um retrato: a falta do respectivo acento gráfico equivaleria à eliminação de árvores na paisagem do quadro, à eliminação ou até à deturpação de um olho da personalidade que o mecanismo fotográfico fixara na película impressionável.

Tudo isto serve para mostrar a necessidade de escrever correctamente, mas também como a grafia de cada palavra não se pode considerar por partes: acentos, letras, etc.

A grafia da palavra é um todo, um total, um só desenho, uma só representação.

A árvore na paisagem não depende de uma regra; é elemento da paisagem: isolada a mesma árvore seria árvore só por si, ao passo que na paisagem, por diminuto que seja o seu papel, faz parte dela e de tal maneira que sem esse elemento a mesma paisagem estaria incompleta. É assim mesmo e sem regras...

☆

As regras de ortografia...

As regras de ortografia constituíram as directrizes elaboradas pelos organizadores da primeira grande «mexida» oficial que a nossa ortografia sofreu. Eram para uso próprio, para quem precisava delas para calmamente, pausadamente elaborar e pautar o novo cânone da nossa escrita.

Depois, alguém se apossou delas e tomou a iniciativa de as entregar a profanos para com elas elaborar uma pedagogia especial.

Eram realmente poucas e escritas de maneira clara e sucinta, o que não chega para justificar o seu emprego com crianças do ensino primário e com os adolescentes do secundário. Chegou, no entanto, para cometer um lapso pedagógico...

Há, porém, um caso curioso que, a propósito, ocorre lembrar: as bases do acordo ortográfico luso-brasileiro de 1945 não mereceram ainda, que eu saiba, as mesmas honras.

São 51 e algumas delas ocupam duas páginas...

JOSÉ PEDRO MACHADO

ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA TELEFS 68 41 41/2/3

meias
Delfe
peúgas
sempre
BELAS
NOVIDADES...
padrões
encantadores
À VENDA EM TODO O PAÍS

CAMISARIA
Cisne
LISBOA
apresenta a:
GABARDINE
SOBRETUDO
(reversível)
MODELO - FRANCÊS

Nova Edição de
BIBLIOTECA LUSITANA
Diogo Barbosa Machado

Esta 3.ª edição será dirigida pelo Prof. Doutor Manuel Lopes de Almeida, Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. O primeiro volume dos quatro da obra aparecerá nos começos de 1965. Haverá também uma tiragem especial para bibliófilos.

Pedidos de inscrição a ATLÂNTIDA EDITORA — Rua Ferreira Borges, 103-111 — Coimbra.

LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

LITERATURA, LITERATURA, LITERATURA... de JOÃO GASPAR SIMÕES

Toda e qualquer crítica que em bloco se faça á *crítica* de João Gaspar Simões implicaria antes de mais nada a dos seus fundamentos ideológicos Não é esta a ocasião nem o lugar próprios para empreender amplamente tal tarefa, aliás já levada a cabo nessa longa polémica, tanto á flor da terra como subterranea, que se travou entre a geração de 1927 e a de 1940. Como as minhas posições são, no essencial, as desta ultima geração, a que não tenho a honra de pertencer mas da qual me reconheço o mais obscuro e humilde dos tributários, pois foi ela que acabou por modelar o meu pensamento, entenderá o leitor mais versado por que caminho enveredaria desde logo a minha crítica ao que ideológicamente fundamenta as posições do autor de *Literatura, Literatura, Literatura...* E, todavia, os escritores da minha idade, ou aproximadamente dela, viram-se, desde muito novos atraídos pelas duas barricadas opostas da *Presença* e do *Diabo*, não sabendo — quando ainda imberbes e atolados até ao pescoço no ideário burguês ou pequeno-burguês em que as suas mentalidades haviam sido desde o berço modeladas — qual delas, ás vezes, exerceria maior fascínio. Mas com a barba a crescer e a eloquência das circunstancias a provar que os homens de 1940 é que tinham razão, pelo menos no fundamental, no que mais importaria, não houve hesitação adolescente, em mim e em muitos dos estreados literáriamente por volta de 1950, que resistisse. Outros, porém, estreantes no mesmo ano ou coisa assim, que nem hesitantes aliás terão sido, desde logo carrilaram pelas vias mais reaccionárias a que o doutrinarismo da *Presença* poderia *maigré lui* dar acesso. Talvez por isso é que alguns destes haveriam, mais tarde, de fazer quase confissão publica de fascismo, ou de com os apaniguados dele se bandearem, facto que se aqui se assinala é porque com ele muito se sentem honrados.

Uma das coisas que aliás sempre me inquietou foi que o ideário da geração de 1927 se tivesse exprimido da *maneira por que se exprimiu* logo um ano depois da Revolução de Maio. Tal descarado desvinculamento de uma conjuntura histórica tão *representativa* reveste-se de um *profundo* significado. Faça-se, todavia, justiça a João Gaspar Simões pelo facto de num momento de lucida auto-crítica haver escrito o seguinte: «Tendo coincidido o seu desabrochar com o fortalecimento dos totalitarismos na história política da idade moderna, não pôde a gente da *Presença* sentir de princípio, pelo menos, quanto se tornava *melindrosa* e *caduca* a sua própria posição. E por isso mesmo, á semelhança dos que, tendo partido a cantar a bordo de um navio cuja rota não traçaram, se vêem, de repente, conduzidos a um porto em que se prepara a sua destruição, a gente da *Presença* veio a encontrar-se, sem dar por isso, entretida a discutir os problemas da arte e da literatura *em si*, numa época tão alheia aos seus interesses e aos seus ideais que só a muito custo lhe foi possível salvar os valores que abnegadamente conseguira restaurar». Dir-se-ia, pois, que Gaspar Simões se nutriu mais tarde, da impressão de ele e seus companheiros terem andado a discutir o «sexo dos anjos», de acordo com o espírito da *Notícia ao Cerco de Bizancio*. Gaspar Simões considera ja tambem que: «A solidariedade do homem com o meio e a complexa rede de implicações de varia ordem que determinam a sua propria posição de escritor e de artista, eis aspectos que é preciso ter em conta ao encarar hoje em dia o fenomeno estetico, ao contrario do que acontecia em 1927 quando a arte e a literatura defendidas pela *Presença* apenas *eram encaradas do seu ponto de vista meramente individual*». E ainda: «... eis porque se me afigura prejudicial manter intransigentemente uma doutrina que, tendo tido a sua razão de ser no momento em que a literatura e a arte portuguesa exigiam uma modernização urgente, agora, que as circunstancias históricas sofreram uma profunda modificação, *já não corresponde a qualquer necessidade realmente viva*» (sublinhados meus).

Uma vez que o grande e controverso doutrinador da *Presença* faz, assim, de forma tão implacável, o juizo histórico do seu *grupo*, atitude que aliás só intelectualmente o nobilita, eu acrescentarei apenas que ele *deveria*, nos seus novos escritos, tratar de superar tanto quanto possível esse ideário que, de acordo com a sua, neste caso particular, insuspeita opinião «já não corresponde a qualquer necessidade realmente viva». Ora que tal não aconteceu poderíamos vê-lo por esta extensa colectanea de escritos que compendiou em *Literatura, Literatura, Literatura...* (integrada na «Colecção Problemas» da Portugália Editora), onde, precisamente, se verifica que, só por acaso, Gaspar Simões terá atingido essa superação. Que ele continua a encarar a arte e a literatura de «um ponto de vista meramente individual», revelando nítida má vontade para ascender a uma plataforma mais vasta de explicação; isso pode ser amplamente observado neste seu novo livro. Um exemplo entre muitos: quando fala do provincianismo de Camilo Castelo Branco não atina com as verdadeiras causas dele; não lhe procura mesmo as causas, como se a explicação do fenómeno estivesse *toda* contida na própria pessoa do autor do *Anátema*. Assevera Gaspar Simões: «Como responsabilizar a época de tais «provincioanismos», pois de verdadeiros «provincianismos» estéticos, psicológicos e mundanos se trata, quando em Inglaterra se escrevia a esse tempo a *Feira das Vaidades*, em França aparecia *O Vermelho e o Preto*, e na Russia se preparavam as *Almas Mortas?* Pois não são Thackeray, Stendhal e Gogol contemporaneos do nosso Camilo?» Eu responderia: também os zulus são contemporaneos do nosso Camilo e nem como ele escreveram. Que é aliás isso de «época» considerada em abstracto? Então não se vê que a «época» de Camilo não é a «época» de Thackeray, ou Stendhal, ou Gogol, e que ela é função estreita de factores socio-eco-

JOÃO GASPAR SIMÕES

nómico-histórico-geográfico-culturais que divergem com os parametros do lugar? Para explicar o provincianismo de Camilo teria Gaspar Simões de realizar um trabalho de propedêutica que seria o de analisar o contexto dos referidos factores á luz das coordenadas portuguesas.

O que me separa aliás radicalmente da ideologia crítica de João Gaspar Simões é o seu, ás vezes alarmante metafisicismo. Como de facto suportar sem sobrecenho uma afirmação deste cariz: «A inteligência que se alimenta de conceitos e de ideias e tem por função relacionar e raciocinar dispensa perfeitamente a experiência directa do mundo e o contacto pessoal com a civilização?» Pergunta-se: mas então os *conceitos* e *ideias* continuam a existir como hipóstases á maneira platónica ou agustiniana?

Ora tal é o aspecto para mim negativo do novo livro de João Gaspar Simões, aspecto que aqui deixo documentado pelos poucos exemplos que o reduzido espaço nesta página me permite apresentar. Que se me permita dizer ainda que foi precisamente a crença exagerada no *individual*, ou o culto dele, que levou a *Presença* a pôr-se tão ao serviço da geração do chamado *Primeiro Modernismo* (1915). Para a apoiar foi buscar a França tudo o que pudesse servir de sustentáculo a tal ahistórica posição. Talvez, por isso, por não se ter ligado á *circunstancia* que vivia e lhe ter voltado as costas, terá perdido a unica chance de ser a Grande Geração do século. Donde se conclui que a originalidade da *Presença* é de toque altamente duvidoso, (originalidade não é o mesmo que *originalidades)*, pois, ao que julgo, ter-se-á limitado a glosar em tom menor o que de maior e mais amplo o *Orfeu* pressupunha. O que não impediu, aliás, que a *Presença* tivesse propiciado o aparecimento de algumas figuras grandes da nossa literatura e que, de certo modo, seja até legítimo pôr a pergunta: sem a *Presença* «existiria» o *Orfeu?*

Mas o novo livro de João Gaspar Simões não pode ficar reduzido ao retrato severo que atrás deixo esboçado, pois ocultaria o que de bom e muito bom nele se encontra. Com efeito, antes de mais nada, brinda-nos o autor de *Literatura, Literatura, Literatura...* com uma série de artigos lapidares sobre questões teóricas ligadas á crítica literária, entre os quais destaco, pelo seu rigor de análise, «Da Crítica judicativa», «Do Juizo da crítica e do juizo do tempo» ou «Nacionalismo e Universalismo no Romance Português». Considero-os definitivos. Como muito de definitivo me parece haver em outros artigos de matéria mesmo mais discutível como, por exemplo, «Da crítica pretensamente impressionista» onde apenas se notará a má vontade de Gaspar Simões (certamente coagido pela má vontade dos outros em relação a ele) contra a chamada «crítica estilística», que não tem aliás outro escopo senão o de ser uma técnica auxiliar de interpretação, mau grado alguns dos seus menos inteligentes representantes ou intérpretes terem querido fazer dela aquilo que ela não é. Não se pode, porém, fazer má cara a qualquer técnica auxiliar de interpretação, pois que a crítica tende a cientificar-se o mais possível e todos os contributos trazidos pelas técnicas auxiliares são sempre elementos preciosos para se erguer a teoria interpretativa duma obra literária em moldes cada vez menos falíveis. Claro que passar dos elementos trazidos pelas técnicas auxiliares para a teoria interpretativa exige o «golpe criador» do crítico literário, e um crítico sem poder de *criação* não chega a existir como *crítico*, embora possa existir como bom manobrador das técnicas auxiliares.

Impossível porém, referir aqui a vasta gama de assuntos abordados por João Gaspar Simões no restante do livro. Mas não em poucos lugares encontrará o leitor utilíssimas sugestões, ideias novas, observações perfeitamente originais, perspectivas inéditas, sobretudo matéria para reflexão.

Seu leitor há muitos anos, e inumeras vezes em total desacordo, foi também nele que li algumas das mais inteligentes interpretações literárias que até hoje se subscreveram neste país. E creio que, mau grado as suas limitações (e outros críticos, como *todos* os críticos, tê-las-ão maiores ou menores ou de outra natureza, mais grave ou menos grave), não será possível empreender-se uma História da Moderna Literatura Portuguesa senão de certa maneira, *em função* do que Gaspar Simões pensou ou escreveu. E o que é curioso é que, mesmo com os seus erros (que largamente coincidem com os da sua própria geração), a cultura portuguesa tem uma grande dívida para com ele Para já: sem o discutido romancista do *Eloi* a crítica não seria, não poderia ser mesmo, aquilo que hoje é, embora pouco possa ser. E isto contra a vontade dos próprios intelectuais portugueses a quem simplesmente continua a horrorizar a ideia da crítica que não se erga ao nível do panegírico ou da louvaminha, pois que para eles continua com escassas excepções *(rari nantes in gurgite vasto)* a ser perfeitamente válido o *slogan:* «quando o crítico diz bem é bestial, quando diz mal é uma besta»

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

OS CARNEIROS DE FOGO de PIERRE GASCAR

De Pierre Gascar, que Pierre Brodin em *Présences Contemporaines* afirmou ser um narrador-nato da linhagem dos Flaubert e dos Maupassant, editou Livros do Brasil, Lda., há já algum tempo, esse primoroso livro *O Tempo dos Mortos*, distinguido em 1953 com o Prémio Goncourt. Foi com esta obra impressionante, em que Gascar narra a sua trágica experiência de prisioneiro do campo de concentração de Rawa-Ruska, que o leitor português terá entrado em contacto com o autor de *Os Carneiros de Fogo*, romance que publicado em França em 1960 parece ter constituído um assinalável *best-seller* naquele país.

Devo dizer que esta obra me impressionou bastante menos que aquela outra, onde Gascar terá revelado uma imaginação plástica extraordinàriamente poderosa, tirando invulgar partido não do que já se tornou convencional nos romances que nos falam das vicissitudes da guerra, ou seja dos factos *propriamente* ditos mas do *esteticismo do horror*, sacado visualmente da contemplação estática daquele cemitério nas imediações do campo de concentração que ele fora, enquanto prisioneiro, obrigado a cuidar. Sim· por notas esteticistas de poderosa sugestibilidade é que todo o drama se recria em *O tempo dos Mortos;* porventura uma poetização do *medonho*, como se Gascar sofresse pela referência directa ao facto bruto. Talvez por isso é que o citado Brodin afirme que o seu estilo «est aussi poétique mais d'un lyrisme plus contenu que celui de Julien Gracq (o pouco conhecido autor desse maravilhoso exercício de estilo ou romance metafísico que é *Le Rivage des Syrtes).*

Em *Os Carneiros de Fogo* (também editado por Livros do Brasil, Lda.), temos Pierre Gascar perfeitamente enveredado na senda do romance tradicional de «referência imediata» uma nova linha que, de acordo com o que nos afirma Boisdeffre, ter-se-á nele verificado a partir de *L'Herbe des Rues* (1956) e *La Barre de Corail* (1958), romances que desconheço. Que se assinale, a este propósito, que Jean Duvignaud, crítico, romancista e professor de sociologia na Faculdade de Letras de Paris, escreveu que a obra de Pierre Gascar comporta três tipos de respostas em relação á sua temática-base (guerra, cativeiro na Alemanha, evolução política da França): «pelo fantástico, pelo exame interior do passado, pela sátira social»

Sendo assim, *O Tempo dos Mortos* corresponde ao tipo de resposta pelo «fantástico», enquanto eu diria que *Os Carneiros de Fogo* corresponde ao tipo de resposta «pelo exame interior do passado». Qual passado? Um passado próximo. Na verdade, *Les Moutons de Feu* vai-nos ao interior das querelas políticas que agitaram a França no momento em que uma extrema-direita se organiza para a acção clandestina e se enfrenta na rua com os representantes das tendências democráticas e socialistas, luta a que a polícia oficial pretende pôr cobro, pois representativa dum Governo de «centro»(?) a sua missão é anular todos e quaisquer extremistas ameaçadores da *pax urbis*. O romance começa por nos introduzir no seio duma célula da O. A. S., e constituir-se-á mesmo em história dela até á sua destruição operada conjuntamente pela militancia esquerdista e pela polícia do Estado. Mas tanto Alain, o jovem fascista, como Dandrieu o pouco mais idoso socialista, acabarão por ir parar á cadeia, o primeiro por atentados bombistas que têm como organizador o comandante Frochot, oficial do exército que, em nome dos *grands mots* «honra nacional, prestígio», etc., vai roubando os explosivos dos *stocks* oficiais que estão á sua guarda, o segundo por juntamente com seus companheiros terem querido fazer justiça pelas próprias mãos, descrentes da eficácia duma polícia aparentemente impotente para deter a subversão reaccionária.

Pierre Gascar tem o cuidado de não se situar em qualquer campo, mas não é por isso menos evidente que o seu ponto de vista se coloca *contra* a O. A. S. Mas muito mais que *situar-se* pretende dar-nos as motivações profundas que põem em marcha a militância da extrema-direita em França, o seu vinculamento ao passadismo político (comandante Frochot), ao monarquismo (Vítor Goes), ao anti-semitismo (Rataud), ao puritanismo pequeno-burguês, («A esquerda começa com a sublimação das prostitutas», dirá Maine), ao culto da força («As vítimas é uma coisa que se esquece; a recordação da força fica», dirá ainda Maine, ou: «Quando se chegará a compreender que se se quiser viver realmente tem de ser á força de chicotada?», pergunta Goes, empalhador de aves), etc., etc. E, ao lado dos «iluminados» da facção, Gascar ressuscita ainda os oportunistas dela, aqueles que fazem o seu jogo privado e que chegam a utilizar as bombas para vinganças pessoais, mesmo quando atingem os próprios correligionários.

A linha da intriga desenvolve-se em torno duma acção de quase *suspense* que abarca o destino de alguns carneiros empalhados, que velhos de muitos anos no armazém de Goes e considerados comercialmente como «monos», acabam por servir de esconderijo a cargas explosivas que Frochot fornecera á *célula*. Uma denúncia, que mais tarde se verificaria ter partido de quem menos se esperaria, obriga á transferência dos carneiros para outro local. O que depois folhetinescamente se passa é menos importante que a reconstituição do choque entre os representantes activos de ideologias opostas.

Em *Os Carneiros de Fogo*, apesar de impressionar «literáriamente» menos que *O Tempo dos Mortos*, há, todavia, uma excelente caracterização psicológica dos comparsas Alain personagem principal do livro, é-nos dado com inegável talento; assim como Beatriz Goes, cuja infância torturada pela madrasta nos é magistralmente reconstituída em algumas páginas lapidares.

Diga-se para finalizar, que este romance de Gascar não tem ao que se poderá supor, nada de jornalístico, como os de Jean Lartéguy que nos dá uma actualidade política francesa com excessivamente largas coincidências com os planos da reportagem romanceada Gascar é, com efeito, um criador no nobre sentido da palavra; um criador que, neste livro, se terá centrado no «exame interior do passado» ainda que muito próximo. Donde uma vez mais, se pode ver que a fidelidade á História continua, apesar de tudo a ser possível para todo e qualquer autor que legitimamente ambicione ser algo mais do que mero e anódino repórter.